

Revista da Semana

1\$500

em todo
o Brasil

ANO XLII

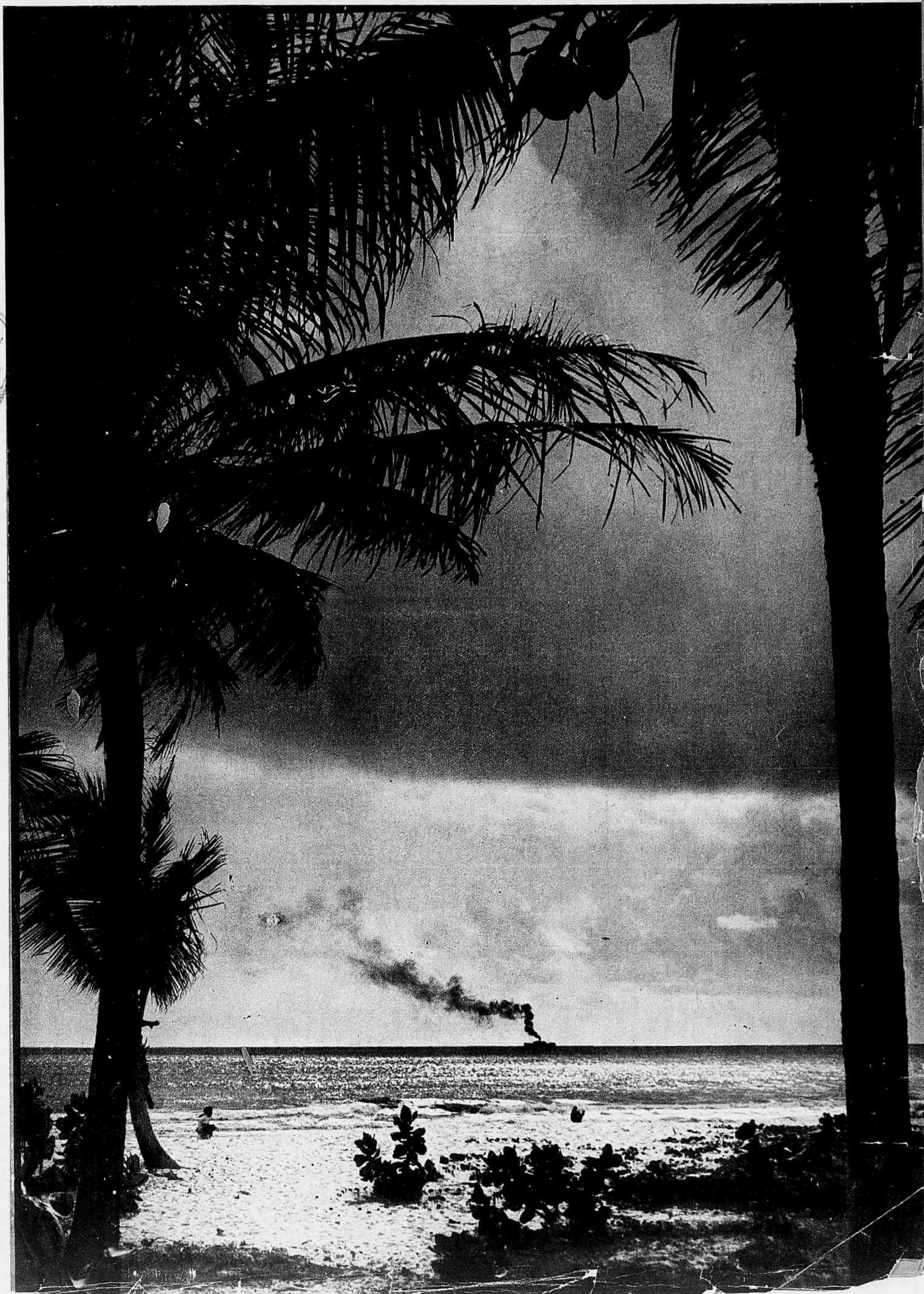
N.º 15

12 de Abril
de 1941



PRAIA
DE
PIRAMBU
(Ceará)

(foto de
M. Guilherme)



O MAIOR ACONTECIMENTO ARTISTICO DOS ULTIMOS TEMPOS



Szenkar regendo a Nona Sinfonia.

A Cultura Artística abriu com chave de ouro a série de concertos do corrente ano, fazendo executar a IX Sinfonia de Beethoven, trabalho cujo custo e cujas dificuldades técnicas são, em nosso meio, quasi inexequíveis. A IX Sinfonia, obra com que o genial compositor alemão encerrou sua gloriosa carreira artística, foi escrita originalmente para solistas, câro e orquestra, em 1823. O autor não teve o prazer de ouvi-la, pois, como é sabido, Beethoven quando a concebeu já estava completamente surdo.

O final da Sinfonia em que tomam parte os solistas e o câro, representa uma vasta síntese dos três movimentos precedentes, e deve ser executado por um conjunto nunca inferior a 200 executantes.

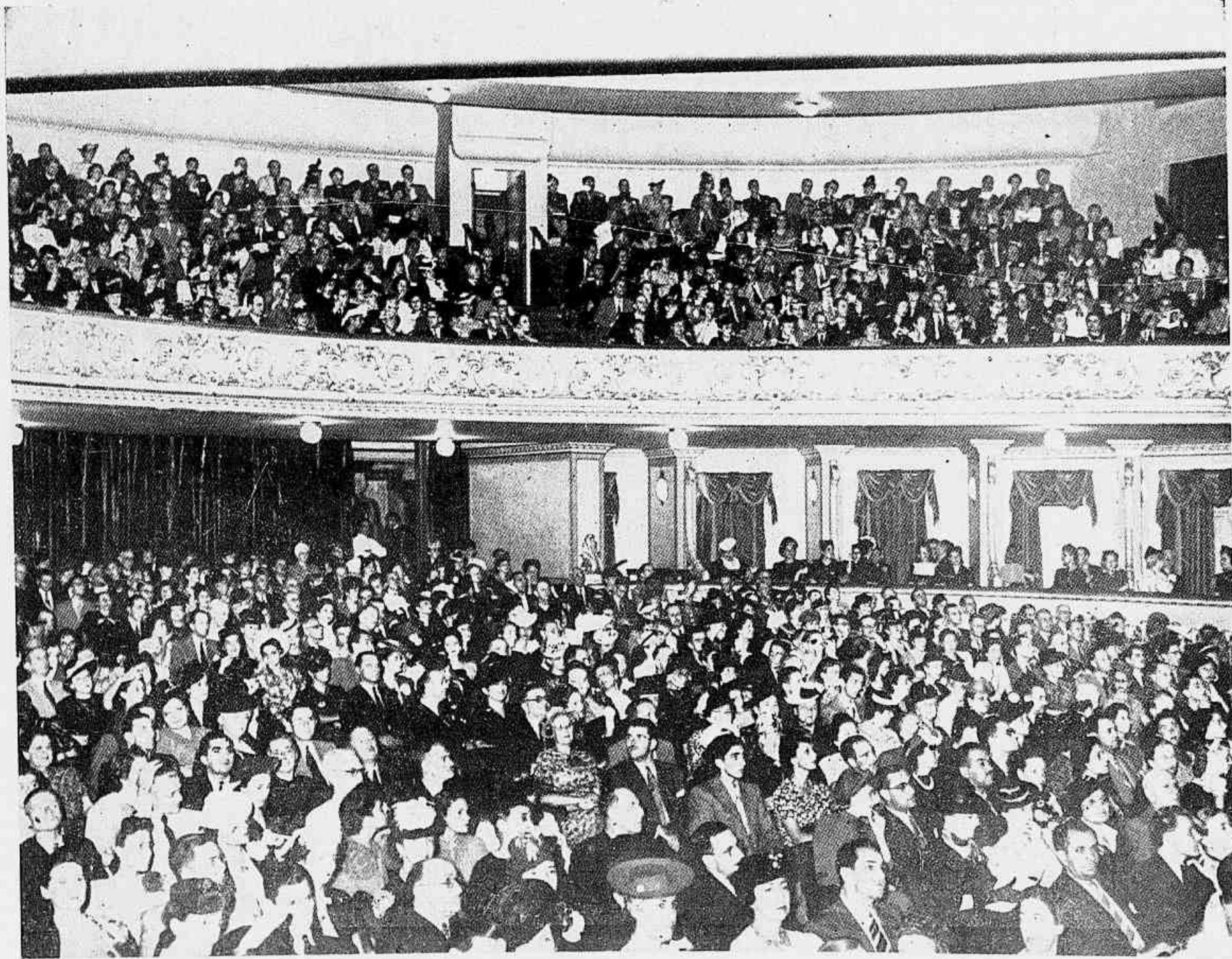
A Cultura Artística, desejando apresentar aos seus associados a obra máxima do gênio de Bonn, numa execução primorosa, como jamais havia sido feita no Brasil, contratou a **Orquestra Sinfônica Brasileira**, que com galhardia desempenhou a difícil missão.

A orquestra foi dirigida pelo maestro Eugen Szenkar, que o público carioca não se cansa de aplaudir, tendo como solistas os conhecidos cantores Marion Mathews, Alice Ribeiro, Machado Del Negro e Alexandre De Lucchi, e um conjunto de 120 vozes.

Foi uma noite memorável da qual damos aqui dois interessantes aspectos.

Estão de parabéns a Cultura Artística e a Orquestra Sinfônica Brasileira pela realização desse grande acontecimento, raríssimo, não só no Brasil como em outros países do orbe.

A outra peça do programa foi a Overture Egmond, também magnificamente executada. Os coros foram dirigidos pelos maestros Eleazar de Carvalho e Martinez Grau.



A assistência ao notavel acontecimento de arte.

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PRÊMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUÉRIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRETOR: GRATULIANO BRITO

DEVE VIR DATILOGRAFADOS

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PÁGINAS

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Telefone 3-3885

Endereço Telegrafico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAIA Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agência Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ASSINATURAS

BRASIL E AS 3 AMÉRICAS

REGISTRADA

Um ano..... 63\$000 Um ano..... 80\$000

6 meses..... 32\$000 6 meses..... 40\$000

EXTRANGEIRO

REGISTRADA

Um ano..... 170\$000 6 meses..... 90\$000

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15

Telefones: Direção 22-2622 Gerência 22-2550 Secretaria 22-4447

Redação e Publicidade 22-9570 Fotog. 22-1013 Portaria 22-5602

Endereço Telegrafico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TODOS OS ORIGINAIS ENVIADOS A 'REVISTA DA SEMANA' SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

UMA PÁGINA INÉDITA da POLITICA DO IMPÉRIO POR Leoncio Correia

No tempo da Monarquia, já na corte, já nas províncias, os partidos políticos mantinham, na imprensa, os seus órgãos oficiais. Nos jornais refletia-se o pensamento dos chefes. Constituíam eles, para os correligionários de todos os pontos do país, a palavra de ordem. Quando o partido estava no governo, era o conselho; quando fora dele, o consolo e a esperança que conservavam e vivificavam a fé. Porque, então, era uma vileza o mudar de partido. E essa vileza transformava-se em estigma infamante que atingia a própria família do "viracasa". A moderação nos dias de triunfo como a serena compostura no ostracismo eram de molde a julgar superiormente a cultura cívica brasileira. As eleições, nos últimos dias do segundo Império, sob a lei Saraiva, dita de censo alto, davam a impressão de um torneio cavallheiresco, no qual a crença mais arraigada casava-se á gentileza mais cativante. Em Minas um republicano derrotava, por um voto de maioria, o candidato situacionista conservador. Nas províncias do Rio de Janeiro e de Pernambuco, candidatos apresentados em nome de um princípio, em obediência a um programa, e membros da oposição derrotavam, pelas urnas livres, ministros ilustres e poderosos. E, eleitos, tinham seguro e certo o reconhecimento da Câmara dos Deputados. Tais: o republicano Alvaro Botelho, o liberal José Mariano, o conservador Andrade Figueira.

Por esse tempo, era muito séria a interpelação parlamentar aos componentes do governo. Porque estes, tendo responsabilidades, precisavam ser senhores, não só de uma moral que não padecesse suspeitas, de talento e cultura comprovados. O ministro tinha de enfrentar, a cada passo, o vôo condoriano de um José Bonifácio, os arroubos magníficos de um Fernandes da Cunha, a ática ironia de um Ferreira Viana, a catapulta formidável de um Silveira Martins, a risonha e perigosa dialética de um Cotegipe, a sátira implacável de um Lafayette, as garras de veludo de um José de Alencar, a argumentação terrível de um Ouro Preto, a fascinadora magia de um Joaquim Nabuco, a clava hercúlea de um Rui Barbosa.

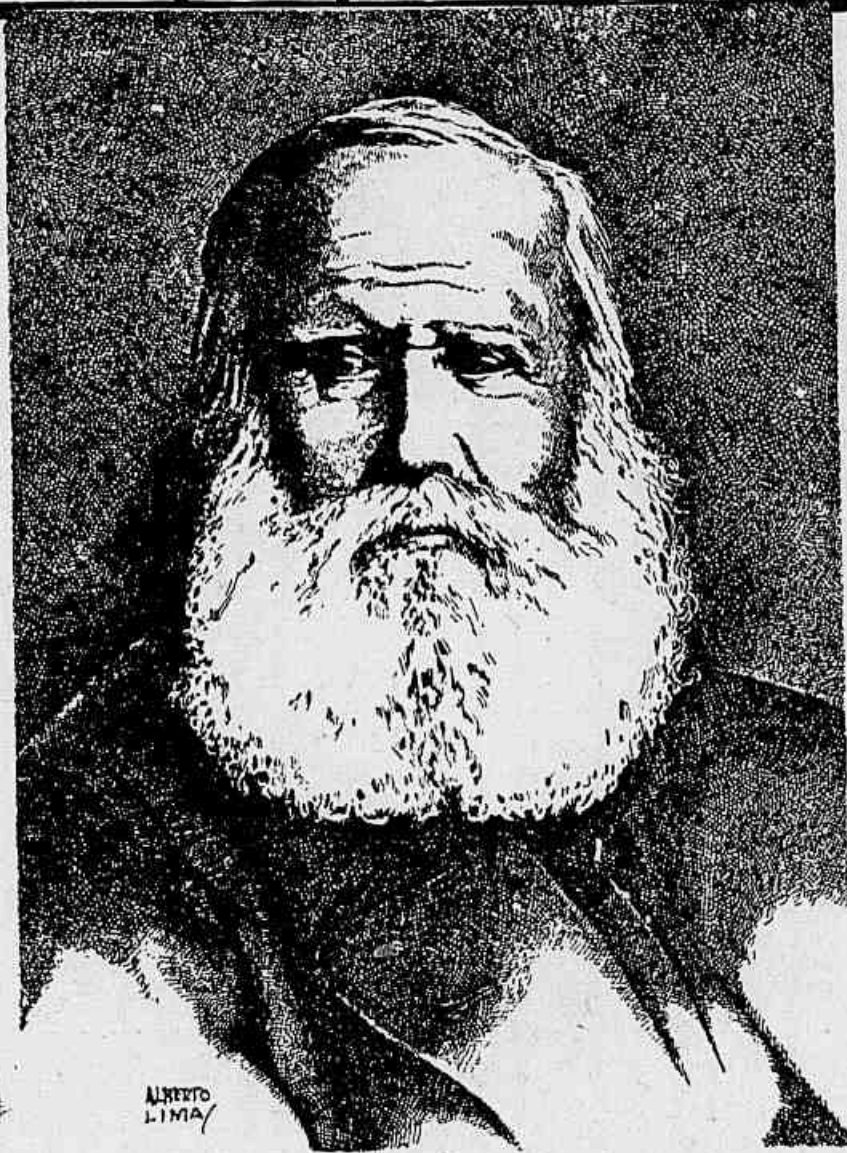
O partido liberal fundara e mantinha, na corte, um clube. Era o seu quartel-general. Nêle reuniam-se os corifeus da grei para o ajuste da ação, para o traçado das batalhas, para a combinação do ataque, para o estudo dos detalhes.

O clube, que tinha sua sede á rua 7 de Setembro, fizera-se o centro de toda a vida extra-parlamentar e extra-jornalística do partido. Erigiu-se em ponto de encontro dos correligionários, desde os da mais alta graduação até os chefes locais ou simples soldados que vinham, residindo no interior, passear um dia na corte. Era, em geral, para os deputados a ante-câmara do Senado, e para os aspirantes á vida pública, para os jovens bachareis aos quais a carreira política sorria, o primeiro degrão para a ascensão.

Em 1877 era presidente do Conselho de Ministros o glorioso Duque de Caxias. Os conservadores desde 1868 mantinham-se no poder, e o prestígio formidável do Integrador assegurava-lhe — caso o quisesse e lhe permitisse o estado físico — uma longa permanência na chefia do governo.

No Brasil Império de 1822, ano da proclamação da nossa independência política, até 15 de Novembro de 1889, dia em que a Monarquia foi deposta, o partido conservador governou 42 anos e o liberal 27. O cargo de presidente do Conselho de Ministros foi creado por decreto de 20 de Julho de 1847, sendo Manoel Alves Branco o primeiro a exercê-lo, tendo sido o visconde de Ouro Preto o último político do antigo regimem investido dessa alta função.

Em Junho de 1877 celebrava o Clube Liberal uma sessão secreta, com a presença de todos os senadores e deputados ao partido filiados, e tomava-se a mais de-



D. PEDRO II

licada e a mais grave de todas as resoluções: depõem os senadores nas mãos do Imperador as suas cadeiras, asseguradas por um mandato vitalício, com a incondicional solidariedade dos deputados seus correligionários, que renunciariam os seus postos, caso fosse chamado para organizar o ministério, sucessor do de Caxias, um chefe conservador. E um compromisso solene vedava a todos a divulgação dessa deliberação.

Era o protesto pacífico, mas perigoso, sem precedentes na história política de nenhum outro país. Era o vácuo em torno do trono. Era a revolta branca, cujas consequências não poderiam de antemão ser medidas.

A José Bonifácio, que secretariara a sessão, foi dada a incumbência da redação da ata.

"O grande orador paulista aliava á palavra mais arrebatadora, que em sua época se fez ouvir em nosso país, a imaculabilidade do caráter; não era, porém, um homem de Estado, nem sequer um homem prático. Basta dizer que nunca êle procedeu em nada pelos motivos que ditam a conduta ordinária dos homens, nunca chegou a uma conclusão pelos mesmos raciocínios que os outros; o seu modo de pensar, como o de sentir, era diverso do de todos. O defeito da sua inteligência, que o

auditório magnetizado por êle não enxergava, mas que ao leitor dos seus discursos o faz parecer um metafísico fatigante, era uma subtileza levada ao infinito e ao absurdo; para êle a argumentação, o raciocínio era uma espécie de cálculo matemático que expressava por fórmulas cheias de incógnitas que só para êle tinham sentido e valor. Essa subtileza era um simples jôgo da inteligência; não era a delicadeza dos processos de decomposição e recomposição; não eram, de fato, idéias objetivas que êle desfilasse até a última tenuidade possível; eram visões, fantasias do espírito que êle acompanhava, tentando exprimi-las até se esvaecerem de todo. O encanto de sua pessoa, a beleza de sua vida, sua renúncia de tudo, a dignidade e a nobreza do seu caráter, suas simpatias liberais, a originalidade dos seus motivos fazem de José Bonifácio uma figura singular em nossa política. E' um Lamartine falando a linguagem de Savigny, o que o impedia de ser um Savigny e de ser um Lamartine. Sua excentricidade redú-lo a um político platônico; êle vive como um solitário, afastado de todos, recusando tudo. Não é um agitador de idéias, porque liberalmente, para êle, são palavras, frases musicais, antíteses literárias, de que só êle mesmo sentia a realidade; não é um tribuno popular, e chefe intelectual de nenhum movimento, um espírito que deixasse em sua época um traço, um sulco, uma caracterização qualquer. O que êle deixou em nossa política é só uma visão de pureza, um deslumbramento de poesia, a passagem de um novo Lohengrin, cujo verdadeiro nome só se revelará em 1885 e 1886 nas lutas da abolição no Senado, quando o cisne que o trouxe aparecer de novo para levá-lo."

Esse sublime visionário, em viagem do Rio para São Paulo, perdeu as notas coligidas para a redação da ata e, assim, uma resolução inédita nos anais políticos do nosso país não foi corporizada em documento escrito. Mas a 5 de Janeiro de 1878 era o conselheiro João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu, acatado e prestigioso chefe liberal, chamado ao paço imperial e incumbido de organizar o ministério que deveria suceder ao de Caxias, que se demitira.

Teria sido esse ato político do Imperador, dado o seu admirável atilamento, fruto da própria inspiração? Talvez sim, talvez não. O certo, entretanto, é que se veiu a saber que o senador Marquez de Paranaguá, mais dedicado á pessoa do Monarca do que ás próprias idéias do seu partido, instruiu-o do ocorrido na memorável sessão, quebrando dessarte, por amor e por veneração ao soberano, o compromisso solene e coletivo tomado na magna reunião.

Dedicação de esposa

por Mathilde Osso

Julietta Rateau acabava de pôr a mesa quando o marido chegou. Embora viesse com um ar tristonho ou desanimado, êle a beijou com a ternura de sempre. Julietta, porém, reparou logo na figura sombria que êle não soubera disfarçar, e exclamou, alvoroçada:

— Deus do céu, como pareces preocupado! Que foi? Tiveste algum desgosto? Perdeste o emprêgo? Fala! Que aconteceu?

— Coisa peor que a perda do emprêgo e de tudo o que possas imaginar! Encontrei um amigo de há vinte anos, a quem, nos últimos tempos, perderei de vista. Conversamos, recordamos uma porção de coisas, contamos cada qual a sua vida, desde o nosso último encontro... Quando lhe contei que era autor dalgumas obras literárias, acudiu êle, solícito e entusiasmado: "Conta comigo, meu velho! Vou-me ocupar deveras, e imediatamente, do teu caso! Não só escreverei eu mesmo, como farei que se interessem por ti vários colegas da minha intimidade. Estás com a carreira feita, verás!" Com efeito, bastante êle pode fazer por mim, porque é crítico literário da revista *Duas Estrelas*...

— Mas então... ponderou a esposa, deveras admirada — foi isso que te tornou tão apreensivo, tão abatido?

— Isso, propriamente, não. Mas imagina o meio que lhe ocorreu de me apresentar aos camaradas e iniciar assim a campanha da minha notoriedade: Queria que eu tomasse parte num banquete, no correr do qual apresentaria a minha candidatura ao prêmio Goncourt!

— Mas que tem isso? insistiu a esposa, achando positivamente injustificada, inexplicável aquela atitude pessimista.

— Ainda o perguntas? Em primeiro lugar, bem sabes que não sou homem para tais solenidades. Simples de natureza, um tanto tímido... E depois, o vestuário. Onde queres tu que eu vá buscar um smoking?

A esposa sorria, já triunfante:

— Eu te arranjo um!

— Arranjas, como? Vais pedi-lo emprestado a algum amigo? Mas a quem?

— Terás um smoking para vestir nesse dia, mas não emprestado: alugado. À esquina da rua de Maistre há um belchior estupendo, que aluga qualquer roupa de luxo, tudo elegantíssimo, no rigor da moda e quasi sem uso. Um assombro! Vais ver!

Como sempre, Julietta impôs ao marido a sua maneira de pensar, de resolver as coisas; e no dia seguinte levou-o, quasi à força, até à loja do famoso alfaiate.

Escolheram um terno de smoking que, com efeito, não ia muito mal... ao paciente. O alfaiate mandou-o no dia combinado, mas à última hora — motivo por que o pobre Alberto Rateau passou momentos de verdadeira aflição, verdadeira tragédia... Atrapalhadíssimo, apavorado à idéia de chegar tarde ao banquete, envergou o terno a toda a pressa e partiu a caminho do festim, no qual havia de começar a sua glória.

A luz do salão de banquete causou-lhe uma espécie de deslumbramento. Tudo ali dentro o confundia, o assustava. Custava-lhe acreditar que fosse verdade aquilo. E a si próprio se sentia outro...

O velho amigo, mal o avistou, correu a tomar conta dêle. E logo se formou um grupo cheio de simpatia e de animação.

— Ora, esta! exclamou de repente o tal amigo. E apontando com o dedo a botoeira do smoking de Rateau: — Quem havia de dizer, hein? Êste sujeitinho, condecorado com a Legião de Honra e sem o dizer a ninguém, nem sequer a um velho amigo como eu!

— Mas que modéstia! comentou outro conviva.



Não é gorduroso, e, por suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparência da juventude.

O uso diario deste creme, evita as espinhas, cravos e manchas da pele, combatendo os efeitos nefastos do ar do mar e as queimaduras do sol e do frio, eliminando o brilho oleoso do nariz.

A VENDA
EM TODO
O BRASIL



O examinador — Poderia dizer o que é a eletricidade?

O estudante — Eu sabia, mas esqueci-me...

O examinador — E' uma pena para a ciência, porque o senhor era o único homem que sabia o que é a eletricidade!

E outros glosaram a descoberta sensacional:

— Modéstia realmente exemplar!

— Única em França!

— No mundo inteiro!

Estupefato, atordado, Rateau olhou a botoeira para a qual convergiam todas as atenções e sentiu que o sangue lhe fugia das veias, as pernas lhe tremiam, tudo nele ia desabar e acabar. Tratou, porém, de fazer das fraquezas forças. E, pensando na esposa e no amparo que ela lhe prestaria si ali estivesse, conseguiu aprumar-se, conseguiu até sorrir.

Não tentaremos descrever o que, para o pobre cultor das letras, foi aquele jantar infundável. E não sabemos até si haveria termos capazes de dar a exata idéia de tal suplício.

Ao voltar para casa, tinha Alberto Rateau formado o propósito de não falar à esposa de semelhante desastre. Para que? Seria apoquentá-la totalmente, sem necessidade. E, de certo, na sua terrível angústia, desde logo ela veria o marido processado, encarcerado por uso ilegal de condecorações...

Havia luz no quarto de dormir. Julieta tinha adormecido com um trabalho de *tricot* entre as mãos; mas, à aproximação do marido, abriu os olhos, logo se inteirou da realidade das coisas:

— Já chegaste, meu amor? E então? Correu tudo bem? Estás satisfeito?

A essas palavras, Rateau encheu-se de indignação e esqueceu o compromisso que consigo mesmo tomara:

— Satisfeito? Pois, não! Estou satisfeíssimo! Queres saber o que fez aquele imbecil, aquele cretino do alfaiate? Pôs na botoeira do smoking a fita da Legião de Honra! Toda a

DE BOM HUMOR...

Henrique começou a namorar. Vinte anos, era natural... Ela, a eleita, ainda era aquilo indeciso, que o poeta classificou, genialmente de "um pouco de menina e um pouco de mulher"... A coisa, porém, era honesta, e sendo sério o namoro, Henrique não sofreu oposição. Boa família, e bastante aplicado, bastante inteligente e com boa cara, tudo isso influiu decisivamente no espírito do futuro sogro, que não mais se incomodou com as conversas no portão do jardim.

O fato é que Henrique, pouco depois, era admitido no seio da família da criatura amada. Tiveram então início as confidências. Ele não tinha eira nem beira. Pobre de dinheiro e rico de esperanças. Reconheciam-lhe talento, o melhor capital que há neste mundo. Já era alguma coisa...

— Mas, Henrique, como é que vai ser a nossa vida?

— Eu me formarei! Médico... advogado, engenheiro... Estudo e, portanto, terei de conquistar um título!

— Mas vai custar tanto!... Tantos anos!...

Ele — sentindo a realidade dos anos que teria de passar nos bancos de qualquer Faculdade — ficou a pensar, mergulhado numa tristeza imensa.

Ela, porém — a mulher, queiram ou não queiram, é menos estúpida do que o homem — encontrou a solução, agarrou com unhas e dentes o x do problema:

— Mas por que, Henrique, você não entra num concurso? Há tantos agora... Assim, você, com o seu preparo, conquistará boa colocação e, em poucos meses, terá um emprego público que resolverá o nosso casamento...

Henrique ficou maravilhado. Era uma verdade! Só ela, a sua eleita, poderia descobri-la. Bem razão tinha Victor Hugo: a mulher é um demônio muito aperfeiçoado...

— Boa idéia! Meto a cara no primeiro concurso e — modéstia à parte — hei de conseguir uma colocação!

Si assim disse, melhor fez. Poucos dias depois, abriu-se um concurso. Henrique não trastejou: fez um requerimento em regra, com todos os selos deste mundo e do outro, inclusive o de Educação, e aguardou a chamada.

Os candidatos eram muitos. Dividiram-nos em turmas: de A a F, de G a M e de N a Z. Ele teria de entrar no segundo dia.

A futura noiva, aflita, soltava-o cedo, mandando-o para casa, para estudar e cavar a colocação.

Chegou o seu dia. Henrique passou de manhã pela casa da pequena e seguiu, confiante, para o local da prova, a esperar a chamada.

Entretanto, uma hora depois, estava de volta, de fisionomia abatida, dando a impressão de que queria chorar.

— Já? — perguntou ela, presentindo um fracasso. Então não se realizou hoje o concurso?

— Está havendo...

— E você...?

— Eu... perdi o concurso!

— Não é possível... Você não poderia ser reprovado... E assim, em meia hora...

— E' que eu já fui chamado na primeira turma...

— Não pode ser! A primeira turma foi dos candidatos de letras A a F, e você se chama Henrique...

— Não, minha querida! E' uma triste verdade, porque eles me disseram que, agora, Henrique não se escreve mais com H: tem de ser com E...

Rigadin

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arroto Frequentes, Ázia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Súbitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormências, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memória, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem também.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador Gesteira

gente notou. E houve um espanto, um falatório. Nunca mais terei coragem de me apresentar diante daquele pessoal. Não poderei falar com pessoa alguma. Que estúpido, que bandido o tal alfaiate!

Mas Julieta, deitando-lhe com infinita meiguice os braços ao pescoço:

— Oh, meu bem, não exageres assim as coisas! Quem é que se vai dar ao trabalho de verificar si és ou não condecorado? Socega, coraçãozinho. Amanhã, ninguém mais se lembrará disso. E escuta, escuta... A idéia foi minha. Minha, sim, por que não? Refleti que todos aqueles figurões do banquete haviam de ser mais ou menos condecorados. E então, para que não ficasses em situação inferior no meio de tal gente, disse ao alfaiate que puzesse na botoeira do smoking uma fitinha vermelha. Uma fitinha à toa... Que é que tem?

ILUSÃO DE ÓTICA

Ha fotografias que dão a entender que as armas invasoras da Alemanha conseguiram induzir rapidamente os povos conquistadores a fazerem a saudação nazista. Uma radio-difusora britânica, de onda curta, explica como isso aconteceu em Paris durante um concerto ao ar livre por uma banda militar.

De repente a música parou e, no silencio que se fez, uma voz que vinha do alto-falante disse em francês: "Os que não sabem falar alemão levantem a mão!". Como quasi ninguém na multidão falava alemão, milhares de mãos se levantaram... Um clarão!... e ficaram todos fotografados em pé, com os braços erguidos, fazendo aparentemente a saudação hitleriana.

Dois livros sobre o Brasil

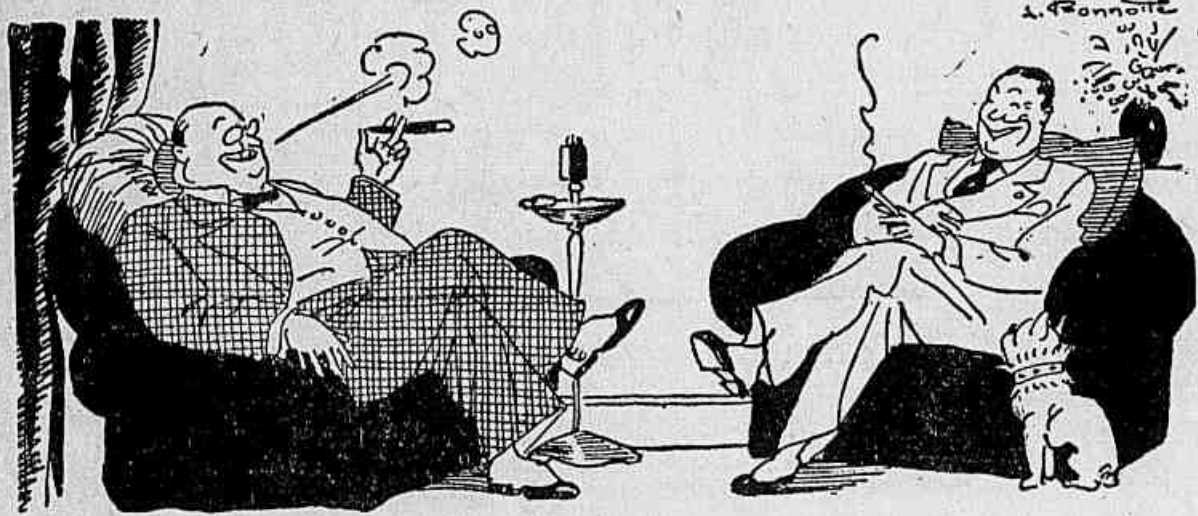
Em começos de 1939, vi nas vitrines das livrarias de Munich um livro sobre o Brasil, editado havia pouco tempo, exibindo berrante capa amarela, com o Corcovado ao fundo e uma grande borboleta dominando a paisagem. Decepcionados como soemos ficar sobre o que a nosso respeito se escreve no estrangeiro, só me interessei pela obra, que pelo volume já sugeria a idéia de autor alemão, no dia em que um patriótico, chamando-me a atenção, confessou ser esse livro o melhor que conhecia sobre o Brasil.

Hofmann-Harnisch escreveu um livro monumental (1). O professor de Berlim, que por muito tempo aqui esteve, aqui viajou, com afincado genuinamente germânico aqui estudou; de volta à Alemanha, com perícia de sábio alemão, escreveu sobre o Brasil uma obra que, na estante dos Agassiz, dos Rugenda, dos Saint-Hilaire, nos faz toda honra. Hofmann-Harnisch, com tudo o que somos e temos em pleno século XX, nos faz sobretudo, toda justiça. E' dizer muitíssimo e é dizer tudo.

Através da tradução portuguesa, que aqui apareceu quasi imediatamente, e que é certamente a prova mais contundente do valor do livro, todo brasileiro está em condições de melhor conhecer sua terra e de melhor amá-la. Porque, si para ser bom patriota é preciso também bem conhecer sua terra, **Brasilien** de Hofmann-Harnisch é uma cartilha de brasilidade. Não há, atualmente, livro melhor sobre o Brasil!

E' com infinito respeito e com a maior compreensão das nossas coisas que um alemão, em várias centenas de páginas, esculpidamente ilustradas, através dum estilo saboroso, agradabilíssimo (que seria preciso, aliás, saborear no original), nos oferece um retrato real, inteiramente objetivo, de nossa terra e dos brasileiros. Qualidades raríssimas, verdadeiramente excepcionais de uma obra, que sobressai, piramidalmente, do meio de tantas outras, contra as quais com justiça nos insurgimos. Com exceção de uma má tradução de *Minha terra tem palmeiras*, do capítulo sobre as histórias de D. Pedro I, que é superfluo, e de outro sobre a *catolicidade dos trópicos*, que não é justo, tudo é ótimo, tudo é esplêndido, tudo é sumamente instrutivo. Sim, Hofmann-Harnisch nos ensina o que não sabemos. Sirvam de exemplo os capítulos sobre Osvado Cruz, Butantan, o café, as artes brasileiras. São verdadeiras revelações. Todo o nosso Brasil geográfico, econômico, artístico, literário, étnico aí está numa obra lapidar. Claro está que iniciados e peritos descobrirão, em suas matérias, senões que o sábio alemão não pôde evitar. Mas eu fiquei satisfeíssimo ao ter encontrado no estrangeiro um livro que tantas coisas que não sabia me ensinou sobre minha pátria.

Ainda não terminara bem a leitura de Hofmann-Harnisch, que se lê como um verdadeiro romance, quando a livraria Plon de Paris me enviou, para apreciação, um novo livro francês sobre o Brasil, da autoria de Claude Eylan (2). Apresentação leve, feminina, *jolie*. Numa das primeiras páginas encontro indicadas as obras anteriores da autora. Infiro que Claude Eylan muito viajou e que escreveu livros de aventuras. Constatado mais, nas primeiras páginas, que a francesa só "descobriu" o Brasil em Lisboa, e que, portanto, para aqui veio simplesmente porque não foi à África... Daí a conclusão prévia de que poderia tratar-se de um outro livro de aventuras. Infelizmente, não precisei retificar este meu juízo até à última página. E' evidente que não pretendia escrever sobre nossa terra um livro completo e profundo, da qualidade do de Hofmann-Harnisch. Mas quando uma obra sobre o Brasil, sejam viagens ou aventuras ou estudos, não chega a ser medíocre, nós somos obrigados a condená-lo, em nome de nossos brios. E' por isso muito lamentável que a autora, partilhando até nossa indignação contra os maus livros sobre o Brasil (pág. 11), não conseguiu, em que lhe pese, fugir à pecha. Assim, todo leitor patriota dirá que Claude Eylan é uma malfetora, porque nos fez mal no estrangeiro. Vi seu livro, a bordo do "Serpa Pinto", nas mãos de pobres emigrantes, que por ele desejavam conhecer sua nova pátria! Escreveu um livro inexacto e injusto, como não poderia deixar de fazê-lo depois de oito meses apenas de permanência no país, em que voou de norte a sul, à guisa de borboleta, visitando todos os centros importantes e mesmo alguma coisa do interior (até o Paraná e Santa Catarina), mostrando particular interesse por *métis, nègres, nègresses, mulâtres, mulâtresses*, designações que muito ocorrem no livro. A autora pode ter espírito, mas não é o *esprit de finesse*, que é delicadeza de expressão e nobreza de alma ao mesmo tempo. Há páginas escandalosas (Mangue), há uma simplesmente revoltante (págs. 212-14). Andou nos automóveis de alguns interventores. Tem um longo capítulo sobre a cachoeira de Paulo



— A mulher, meu caro, sempre tem seu lado bom. Eu, sem a minha, teria sido vítima de um gatuno.
— E ella o viu fazendo o "trabalho".
— Não. Elle foi aos meus bolsos. Mas felizmente minha mulher já havia dado a busca antes d'elle.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR**

Afonso, mas é em vão que nele se procura alguma coisa de apreciável sobre o salto. E' um livro bem ordinário sobre o Brasil, creio abaixo ainda do nível de certos outros. Numa estante, ao lado de Hofmann-Harnisch, Claude Eylan aparece ridículo, de tão pequeno e fino que é. E esta aparência ridícula é símbolo. E nosso desapontamento é tanto maior porque se trata de um livro que vem de França, escrito por uma francesa!

Este paralelo sugere outras idéias. A importação de livros, modas e idéias de França não tem como consequência, como espécie de compensação, o aumento da estima do Brasil naquele país. Muita gente vive com esta ilusão. Na ordem lógica das coisas devia despertar até um certo desprezo. Realmente, nós somos do país de *là-bas*. Alguns meses de permanência em França e na Alemanha, nos dois anos passados, fizeram-me ver que, enquanto em França altos funcionários e pessoas cultas não sabem qual é a língua que falamos, na Alemanha as perguntas de simpatia e de interesse pelo Brasil são frequentes. A curiosidade e a benevolência dos alemães a nosso respeito, agora, são mesmo muito grandes. Há professores alemães de universidade que são grandes estudiosos de nossa língua e literatura, e vai crescente seu número. Na universidade de Munich, onde há menos de dois anos se estabeleceu uma cadeira de português, um professor, alemão, tantos progressos fez que, alguns meses depois, já abria um curso regular sobre os Lusíadas. Declarou-me ele que existia o plano de se crearem cadeiras de português em todas as universidades alemãs. Mas tal plano só pode ser o efeito do interesse crescente por nossa língua. Hajam vista os já existentes esplêndidos cursos de português em Berlim, Hamburgo e o Instituto Luso-Brasileiro de Colônia. Não me consta que em França, fora de Paris, se estude o português na escala em que é estudado na Alemanha. E isto é muito mais verdade ainda no terreno da Filologia Românica a começar por Diez, seu fundador, e a terminar com este esteta finíssimo que é Karl Vossler.

Assim, Hofmann-Harnisch e Claude Eylan escreveram cada qual um livro que nos parece altamente simbólico de uma atitude, do grau de interesse e de benevolência pelo Brasil em dois países europeus.

Frei ELISIÁRIO SCHMITT

- (1) Hofmann-Harnisch, *Brasilien*, Hamburgo, 1938.
(2) Claude Eylan, *Etapas Brésiliennes*, Paris, 1940.

ASSIGNATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifácio n. 392

Telephone 2 - 9827

COMO SE IA AO TEATRO

por FRANÇA JUNIOR

Os teatros não eram como os de hoje.

Presentemente com alguns tijolos, meia duzia de sarrafos e panos pintados, levanta-se um teatro do dia para a noite com a mesma facilidade com que o partido liberal se desmancha.

Confirmam eloquentemente esta verdade a Fenix Dramatica, o Lucinda, o Sant'Ana, o Recreio e um celeberrimo teatro da rua de S. Jorge, que segundo creio, já não existe, e onde estréou com a "Traviata" uma companhia lirica que fazia as delicias do "high life" arrebatado.

A geração moderna é essencialmente pratica.

— Estar a gosto — eis o seu programa.

Vai para o teatro de abano em punho, calcinha branca, paletó leve e prefere ver e ouvir, cercada de ar e de fresco, sob a copa perfumada do arvoredio, a passar a noite entre quatro paredes, suando por todos os póros, e sobretudo sem essa liberdade, que é a maior de todas as conquistas d'este ultimo quarto de século — a liberdade de fumar.

Os nossos avós não pensavam assim.

O teatro era uma coisa séria.

Construíam-o de pedra e cal e com fortes alicerces.

Os camarotes não eram quasi abertos como os d'agora, mas sim separados uns dos outros por solidos tapamentos.

Estar, por conseguinte, no camarote, equivalia a estar em casa, como os leitores vão ver. Naquele tempo ir ao teatro não era um hábito, uma necessidade indeclinavel, como hoje, mas sim um acontecimento.

Discutia-se em familia dias antes qual o teatro a que se devia ir.

Dizia o pai:

— Vamos ao S. Francisco. Estão representando ali uma peça muito moral.

— O João Caetano entra? perguntava a mulher.

— Olá se entra. E dizem que tem um papel bem bonito.

— Ora, papai, interrompia-lhe uma das filhas, vamos antes ao S. Januario.

— O que estão representando lá?

— "As pilulas do Diabo".

— Isto não presta!

— Chii! Dona Chiquinha veio de proposito de Mataporcos para ver, e disse-me que era uma coisa muito bonita. Aparece o Martinho sem cabeça, a Stela passa num carro todo dourado, puxado por dois cisnes... Vamos ao S. Januario.

— Deus me livre que eu morasse em Mataporcos e fôsse ao teatro, observava lá num canto a mãe.

Desinteresse



Sua mãe não pode compreender porque elle não manifesta interesse por coisa alguma. No collegio nunca é dos primeiros. Não faz amizades. E' o tudo indifferente. O medico da familia descobriu que era outro caso de "prisão de ventre insuspeita", prescrevendo um côpo diario de ENO — o sal effervescente de acção suave e segura. O "Sal de Fructa" ENO não contem drogas ou saes mineraes irritantes sendo, portanto, totalmente benefico á saúde. É o remedio mais natural para recuperar a saúde e o vigor.

**ELLE
PRECISA**

ENO
"SAL DE FRUCTA"



— O que é que tem?

— Dez mil réis para o camarote e outros tantos para o carro!... Nada, preferia lá não ir.

No dia convencionado a familia começava a preparar-se logo pela manhã.

As filhas acordavam já de papelotes.

Os meninos andavam de um lado para o outro alegres, ruidosos, dizendo a todos os momentos:

— Que belo! E' hoje, é hoje!

A dona da casa dava as ordens precisas para a ceia que devia ser levada para o teatro.

A's Ave-Marias iam todos vestir-se.

De quarto em quarto de hora o pai gritava do quarto:

— Andem depressa que já é tarde.

A mãe por seu turno:

— Andem, meninas. O preto da farinha não tarda a passar.

Naquele tempo em certas ruas e a certas e determinadas horas costumava passar um negro velho, vendendo farinha torrada, e que fazia as vezes de relógio do bairro.

— São sete horas, dizia um, lá vai o negro da farinha.

— O' diabo, já é muito tarde, observava outro, o negro da farinha já passou.

Duas horas antes de começar o espetáculo saía a familia de casa.

Na frente iam os famulos.

Um levava a ceia e o classico moringue de dois bicos.

Outro carregava a criança.

Outro as cadeiras.

Todos aboletavam-se no vasto camarote, que transformava-se subitamente em uma especie de barraca de campanha.

Os meninos acomodavam-se na frente, e deitavam logo os bicos das botinas de cordovão para fóra das grades.

O povo das torrinhos, que era ainda mais endiabrado que o de hoje, protestava lá de cima gritando:

— Tira o pé, papagaio!

— Da cá o pé, meu louro.

— Tirou!

— Tirou!

O drama, a comedia ou a ópera lirica eram ouvidos por entre chôros de crianças e "psiul" da platêa.

Nos intervalos, que eram longos, o povo dos camarotes entregava-se gostosamente ás suculentas comezainas e ás libações que levava.

Os da platêa e torrinhos saíam para fóra, voltando depois com os lenços abarrotados de pipocas e "mendobi" torrado, e de empadinhas de dona Delfina.

O espetáculo terminava á uma hora da noite, e quando Deus queria ás duas.

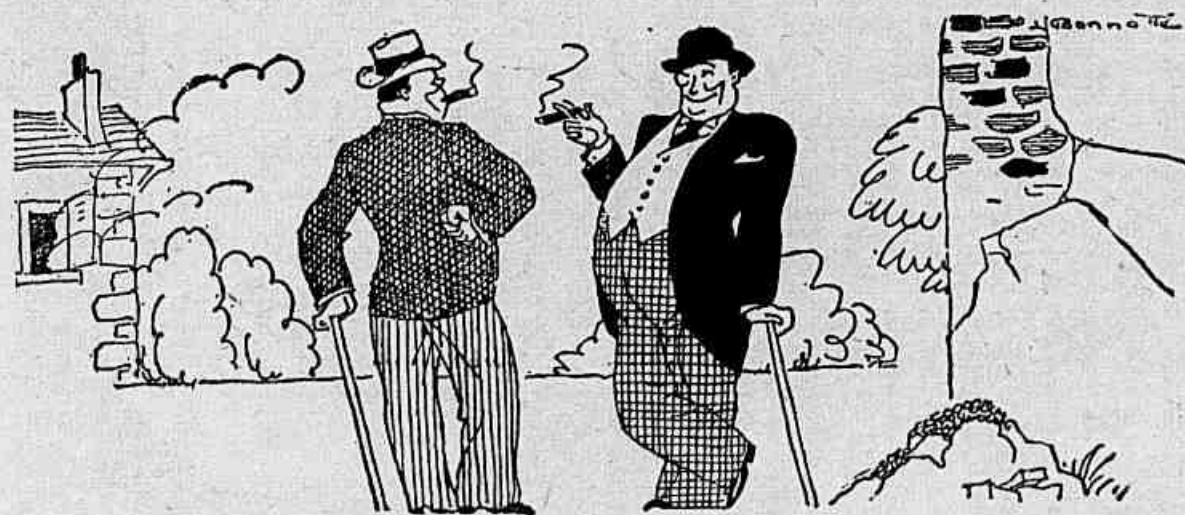
Que diferença entre o teatro de outróra e o de hoje!

Vejam os camarotes do Lirico.

Os assinantes adornam-os com todo o conforto.

Espelhos, tapetes, flores, ricas cadeiras de braços... e tudo aquilo em exposição durante o espetáculo, graças aos pequenos tapamentos que os dividem.

Ali entra apenas o aristocratico sorvete, e quando muito o "sandwich".



— Depois do nosso regresso da viagem de nupcias, minha mulher vae hoje preparar, pela primeira vez, a "boia". Queres almoçar lá em casa?

— E por que não? Sempre gostei de aventuras.

DOS GRILHÕES AO VENTO

Conto de **HENRIQUE MARON**

O Hotel mostrara a fachada branca com seus balcões, a empena, o catavento e a cúpula pardacenta — talhada em ângulos — quando Jaime Lopes se voltou para o mar. Debruçava-se do paredão daquele risinho pedaço do Flamengo e olhava as ondas fervilharem nas pedras, em cuja aresta se quebravam, indo escumar-se em flocos na cova dos calhaus gigantes, reunidos no semi-círculo da angra maravilhosa. No redemoinho operado pelo jogo oceânico, os **embruns** salpicavam-lhe o rosto, embaciando o brilho dos vidros que lhe cobriam o aço de um par de olhos penetrantes e sonhadores.

Era um claro dia de outono. De longe, soprava docemente a aragem por entre a serra denticulada da Guanabara, embalsamando o ar de um perfume, de um aroma esquisito, semelhante à fragrância de um corpo de mulher. Nuvens esparramavam-se pelo céu. Diáfanas, eram os cirros com blocos de sangue nas franjas do filamento. Densas, a faixa dos estratos de tons de pluma de cisne com anil, a se mancharem de roxo, de verde, de laranja. Elas não se definiam no colorido porque o sol lhes dava o reflexo pelo concurso do vento vagabundo.

Na calçada que borda a muralha e o asfalto da avenida Beira-Mar, grupos de jovens banhistas alanzavam junto de moças travessas cuja garrulice os divertia, a derreterem-se de paixões bruscas e efêmeras, como se fôra a vida das rosas de Malherbe. Eles vinham das Laranjeiras, do Catete, de ruas transversais, e mesmo de longe, atraídos pela clemência das portas do inverno. Nos dois braços da imponente artéria, desfilavam — a granel — automóveis e ônibus, em murmúrio imitante às vagas, e era um espetáculo pouco comum o ver-se a natureza virgem tomar contacto com a matéria civilizadora dos altos edifícios que se perfilam ao longo da praia do Flamengo.

Escoava-se a manhã... No mostrador do relógio preso ao pulso de Jaime, dez horas já tinham voado céleres com o vôo do tempo, carrasco dos homens e das coisas. E Jaime fitava o Hotel. Era ali que se hospedara com a senhora Debuc (a irmã), o mano Flávio e a sobrinha encantadora, cujo nome espanholado mais lhe realçava a graça e os dotes de uma incrível diabrura. Pepita!... nariz de lima circassiana com boca em til. Modêlo da criança, vendedora de saúde, de beleza, de plástica, de vivacidade fecunda. Três anos só, e, um assombro! A mãe adorava-a, e Jaime e Flávio, não contentes com os cortes de orçamento, impostos pela irmã, em favor do luxo e dos prazeres de Pepita, se rebelavam amiúde com a palavra, dando-lhe todavia o máximo de que dispunham para não penar a senhora Debuc cujo marido ficara em França com inunus, diplomáticos.

Desde madrugada que o mancebo saíra do quarto do hotel para fazer o giro costumeiro no Leblon. Flávio ficara dormindo, garoto **duplicante**, de largas espáduas e corpanzil **simétrico**. O ônibus trouxera Jaime meio alegre da brisa tépida, e, desviando o itinerário, entregara-se naquela manhã de sol aos eflúvios que se formavam pelas idas e vindas das águas que beijavam as areias do Flamengo. Por uns minutos tão só, ele aceitara os carinhos da natureza, antes de ver a mana no aposento que mirava a rua 2.

E Lopes, ao dirigir-se pelo asfalto mole da Beira-Mar, olhava a ponta do meniano que era vista através da balaustrada do hotel, ao nível da trapeira. Simpático por que era vista através da balaustrada do hotel, ao nível da trapeira. Constituía-se de um micro-tora, o Hotel nada tinha de jucundo em seu lado interno. Constituía-se de um microcosmo feito de homens de carquiha, viúvas nostálgicas, aventureiras da **Bota-Cantante** em clássico estilo, de papalvas ou solteironas caturras que se grudam na vida alheia.

Lá chegando, em frente ao portão, o dono do Hotel, **Quento Vinho Velho** (era o nome do tal), cumprimentou o Jaime com um enérgico **Salve!** logo inquirindo pressuroso:

— Já leu o artigo de fundo da "Gazeta"? Mas, caramba, é formidável! Medita, pensa e discute sobre a vitória de uma nação, baseada na agilidade **pernuda** dos elementos do Alto-Comando, quando sobem e descem escadas. Rapaz, nem **Touro Bulício** faria coisa igual, em malícia e **gostosura**. E o articulista pondera que um dos bons soldados da classe dos generais perneia que nem cabrito pelos campos afóra, com todo o pêso dos abundantes janelos. Caramba! um macróbio! Ora, veja só! escadaria abaixo com pernas de cabrito e couro de oitenta. Que mangalaça! mas não é, homem de Deus?

— Já velho assim, observa-se que ele perneia pela escada da pernicie.

— Hi! hi! muito gostoso... mais, mais!

— Ora, ilustre Vinho Velho. A prosa tem vitamina **W** ou **C**, que importa! mas é preciso convir que a vida é bela, a terra redonda e que a minha sogra ainda não nasceu. Bem! vou ver a mana. Até logo.

Afastara-se... No limiar da porta que dava acesso à sala de refeições, Jaime Lopes ainda ouvia a chufa de Quento Vinho Velho. Era sempre a mesma coisa. Política bélica, antes e depois do almôço; torcidas supinas ao talante dos lapúrdios, os quais geralmente entravam em duelos resolutos, a ponto de se ouvir o **trape-zape** das espadas no antro estreito da larga ignorância. Homens moncosos na psique, e aptos a se tornar bandalhos no modo de discutir. Jaime fugia-os, deixando os quinaus para o encargo dos professores.

— Bom dia, Marisa, saudou o mancebo ao entrar no quarto da irmã. Por onde anda Pepita, que não mais a vejo desde ontem?

— Pepitaaa! Pepitaaa! chamou a senhora Debuc com voz de mando.

Tirou uma longa bafurada de fumo inglês que subiu ao teto em volutas azues, retilicou o elegante **rocló**, com a sua posição de assento, e disse-lhe em um timbre ténue, molhando a língua de amor:

— A minha filhinha deve estar com as bonecas de Lourdes.

Franziu um olho à maneira do sapo, levantou-se e foi esmagar o tóco de cigarro no cinzeiro, colocado sobre a mesa de café. Andou cinco passos, moveu o globo ocular na direção da janela aberta, e, como uma gélida frescura lhe roçara a face, ela correu o reposteiro, **trancando os elementos para fora**. Pediu um cigarro que namorou com desejos, acendeu-o e sentou-se na poltrona de couro verde, ao canto da peça. Ela media, com displicência, o irmão maior. Raios indelévels de surda revolta lhe coruscavam os olhos. E Jaime não notara, de choíre, o bulício que se levantava nas meninges de Marisa, e por isto, alheio e calmo, folheava o **Rio-Magazine**.

— Quero dinheiro! Quero dinheiro! dinheiro! mais dinheiro! e você m'ó tem negado, sabendo que necessito para as coisas de Pepita.

Ele não respondeu e fixou a senhora Jean-Pierre Debuc.

Era uma mulher de uns vinte e cinco anos, baixota, amorfa, de seio flácido e volumoso, pernas finas, sem anca e sem hombro adstrito à proporção do busto que era enorme. Um tipo caricato, a Marisa. Com a morte de um bebê no tombadilho do transatlântico que a trouxera de Cherburgo para Recife, ela se vira, de súbito, estranha ao concerto vital, levando a vida como se fôra um estado de alma, a encarnar-se na misericórdia de um mundo maluco. Daquele brilho alegre de outrora que se lhe refletia nas pupilas côr de asa de graúna, Marisa mostrava-se, no hotel, premida de gentilezas para com a fileira de "múmiás", sem todavia lhes dar um mero verniz do intenso fragor de desespero ao qual para ela dominava uma angústia voraz. A existência que levava fora do Brasil, na forma de casada, durante um lustro longo, era-lhe inteiramente um cofre de segredo. Não levantava a ninguém a ponta do véo que velava o seu drama conjugal. Viajara só, com duas crianças, da Europa ao torrão, e, no meio do Atlântico, o destino lhe tirava um tesouro, ceifando a sua migalha de ventura.

Quando Jaime e Flávio, em Março do ano passado, se preparavam a voltar para o Rio, com a entrada das aulas, ela suplicou, rogou, verteu lágrimas de doer na esperança que o pai a mandasse junto com eles. E as lágrimas, porque eram de sangue, inscreveram o consentimento na alma tenra do círculo de família, aceitando-a como passageira do **Itaité**. Sulcou os mares de Baía e Espírito-Santo, recordando-se daqueles versos de Victor Hugo sobre os marinheiros que dormem para sempre no abismo das areias do Oceano, esquecidos e amados. Marisa desejava um repouso em cidade grande, porque o ritmo dinâmico a consolava na onda das massas nervosas, de onde partiam os feixes da sua indiferença. Procurava esquecer a tragédia, pungida em si mesma, tornando-se **neutra** ao sentimento, e, por consequência, desintegrada de tudo e de todos. Pobre neutralidade!... Em sua estada, na companhia dos estudantes, ela errara o alvo por haver-se excedido nas arrogâncias de imperar com o metal sonante, fingindo iludir a boa fé de Jaime, em cujas mãos lhe era remetida a mesada. Mas a senhora Debuc infringia a ordem do pai porque Pepita se coroara princesa com os aplausos dos hóspedes do hotel.



"ASO" não tinge.
"ASO" remoça.

Assim como o sol nasce todos os dias para encher de luz e de alegria a natureza, "Aso" dá aos cabelos a côr e a luz da mocidade.

E' um milagre que está ao alcance de suas mãos!

Faça com que os seus cabelos voltem á sua côr primitiva...

..E goze a vida!

PEÇAM PROSPECTOS GRATIS AO LABORATÓRIO "ASO" R. DOMINGOS FERREIRA, 92 RIO DE JANEIRO

aso é infallível.

T. TARQUINO

Jaime continuava a fitá-la. Era um moço correto, razoável, sensível, realista. Arvorara-se chefe para pôr, de vez, um freio enérgico ao trem perdulário da irmã. Um chefe elástico e rude, generoso e egoísta, terrível e manso, malvado e bom. Sumo contraste que variava em gamas multicores com o espetáculo das reações, prêsas ao sentimento da sua responsabilidade. Tinha uns vinte e seis anos que pareciam quarenta, de tanto vapular o espírito com o fogo das idéias lúgubres que o molestavam desde a infância. Não desejava o convívio da juventude, preferindo isolar-se com a sombra, testemunha permanente da vida claustral que optara contra o artifício de uma civilização mecânica e sem ética.

No quarto da irmã, para onde, todos os dias, ele se encaminhava, um silêncio varrera as últimas palavras de Marisa. Algo de cruciante se dependurara no ar que Jaime estacava atônito, levado pelo deleite marinho que nele ainda nutria, com o rôlo da onda encapelada nas areias do Leblon. E Jaime continuava folheando a revista. De uma janela, entravam, dansando, os raios de sol que o reposteiro azul tamisava, e Marisa, já nos limites da calma exterior, impressa no gesto imóvel, tintinara o som da impaciência pelo gêlo bucal do irmão. Levantando-se para abrir a porta, ao toque da roupeira, ela fremia os lábios finos, em acentos de ira que se tornavam integrais ao movimento do talhe, já tremulante e falso.

— *Voujtá íí humm roupp'rigg assú brúgouri*, disse a gorda salaia com voz de trovão. — *Úbbbiú?*!

— Sim. Mande-a entrar.

A silhueta fizera-se ver logo, atrás da porta.

Era um tipo chapado de carioca dos subúrbios, alta de corpo, esbelta, loira, com um jôgo de sorriso arteiro quasi invisível nos grandes olhos. Ao transpor o limiar da peça de Marisa, recuara um instante, como por extranhar um homem lá dentro que a olhava curioso. E avançou, resoluto. Ela não se contava no rol das pusilânimes que forjam situações indecorosas pelo motivo **truístico** de olhar o falho protocolo de algi-beira, tão em voga no Norte. E, quando a irmã de Jaime — sédula e gentil — pediu à moça que tirasse o chapéu, esta viu naquilo um pálido deliquio de etiqueta a lhe passar na mente. Sentara-se, cruzando as pernas. Um silêncio breve reinou no amplo quarto durante o qual os presentes se olharam, trocando chispas de luz. Uma batalha de pupilas que, de choíre, quebrou gosmenta na língua da recém-chegada.

— Soube, por parte da secretária de um médico, que a senhora precisa de uma penteadeira a domicílio. Venho, pois, oferecer-lhe os meus serviços, si bem que no momento, fechei o meu salão, a pedido do noivo. Ele é rico e não quer, decerto, que eu trabalhe. Mas, como a minha amiguinha me disse que a senhora tem uma filha encantadora e bem fachuda eu quiz servi-la para penteá-la também.

— Minha filha querida já possui, por natureza, os cabelos ondulados e... a penteadeira dela sou eu mesma e mais ninguém! **Touchons du bois**.

Ao isolar o ataque ao encanto de Pepita, Marisa sentiu um movimento de ódio atravessar-lhe o coração. Raro admitir que falassem de Pepita com pruridos de vê-la e beijá-la. Jaime conservava-se mudo. "Que estranha penteadeira!" — pensava — olhando-a bem, e medindo-a dos pés à cabeça, coroada de cachos.

— Seja! prosseguiu Marisa. — Vou contratá-la para mim somente. Qual é o seu preço?

— Quinhentos mil réis.

— Pode ir!

— Perdão, minha senhora. Eu não venho roubar o seu dinheiro. E' o preço que costume tabelar para as minhas clientes de Copacabana... porque ainda trabalho avulso, sabe?

— Eu moro no Flamengo e não no **ghetto**.

— Que gracinha! o meu amor se chama **Nouguéto**!

Jaime abafou uma franca gargalhada. Quanto a Marisa, a qual de hábito se via no espelho com os olhos pisados das noites em claro, imersa no sofrimento, sentiu que o círculo roxo se velara, pela nesga de môia, aberta no luto da sua alma, graças ao remoque da visitante.

— Pagar-lhe-ei duzentos mil réis todo mês, com direito ao almôço.

— De acôrdo. Aliás, eu não necessito de alimentos; porque em casa a mamãe prepara cada polenta de crescer água na boca. Sabe? E, como lhe vinha dizendo, o meu noivo é rico, sabe? pois, é dentista na praça da Bandeira. Será que o seu marido precisa de **arame**?

— Si o meu marido fosse dentista, não precisaria de **arame** para obturar os molares da choldra. E este rapaz, é meu irmão!

— **Madama!** é mesmo? interrogou surpresa a visitante, com uma voz feia de nariz. Julguei que fosse a sua cara-metade! Perdões! sim?

— A minha cara-metade se acha na outra metade do Atlântico!

— No Piauí, **madama?**!

— Basta! O chiste colocado no forno da instrução apetece os ouvidos e dá gosto, mas... a senhorita é depositária de algum estudo alto, por acaso? interrogou Marisa com a boca crispada num sorriso descontente.

— Decerto, **madama!** que pergunta indiscreta! Vou mostrar-lhe o certificado ganho por mim na arte dos penteados. Não quer? mesmo? sinto assás, não sa...

— Senhora! atalhou Jaime Lopes, cujo diálogo entre a reles criatura e Marisa era por demais espumante para que ele se mantivesse em posição de simples auditor. Levantando-se da poltrona, deu um passo para perto da penteadeira, cravou-lhe na cara um olhar de aço, e disse-lhe com regêlo:

— Tenho em mãos o certificado plausível da sua cultura capilar. Não é útil que mo negue, pois o referido certificado me foi hontem fornecido por uma das suas clientes do Russell.

— Saiba com quem o senhor está falando, cavalheiro! disse a mulher com um timbre rouco que traía uma sequência de desafio louquejante.

— Dirijo-me a Hilda Miloni Furfurini, que procura tragédias de amor com os incautos, para roubar-lhes o sentido da honra por meio de expedientes e extorquir-lhes dinheiro, fingindo devotar um amor de ímpeto cristalino. Pois bem: O seu noivo, isto é o vil sedutor ao qual a senhora ficou agrilhoada, não passa de um cretino, de um estúpido, porque lhe deu asas para viver no vento. Jamais a senhora — mesmo com as



*Deliciosa sensação
de completo
bem estar!...*

Milhares de mulheres encantadoras, em todo o mundo, usam, exclusivamente, **Creme Dental Squibb**. Em primeiro lugar, não desejam privar-se da sensação deliciosa de frescura por elle instantaneamente produzida na boca. Melhora o halito, deixando uma agradável sensação de pureza e de limpeza. E para as mulheres é precioso o brilho que empresta aos dentes. Limpa-os, torna-os brilhantes, sem desgastar o esmalte ou irritar as gengivas, pois sua formula científica não contém abrasivos, adstringentes ou sabões que possam prejudicar.

Adquira hoje mesmo um tubo deste dentifício agradável e superior. Seu preço é econômico.

*Clareia os dentes
Purifica o halito
Refresca a boca
É econômico*

**CREME DENTAL
SQUIBB**



bênçãos de S. Benedito — incrustará na consciência o fardo de esposa fiel. Ao saber da luxúria que a vence, ao compasso da moda que a torna fascinada pelo apetite de se ver bonita e jovem, a senhora certamente não repeliaria até um couro esquelético, de vez que entrasse com o repasto econômico. As vítimas, figuradas no canhenho da sua vida particular, empalidecem de horror diante da perfídia que a nutre. E ainda a senhora deseja burlar a expressiva altivez da minha irmã? E' um passo em falso, minha amiga. Vá, pois. Suma-se... ao léu do vento que a tornou para sempre presa aos grilhões do homem amado."

Calara-se. Nas frentes, reluzidas por feixes de cabelos brancos, viam-se gotas de suor. E ela, a **mulher-punhal**, a **mulher-incêndio**, a **mulher-obús**, furiosamente comprimida no espaldar da poltrona que a sustentava no bôjo da sua imunda comédia, erguera-se de sopetão. Os olhos glaucos retratavam a estampa bem nítida da terrível descoberta. Num segundo, ela se sumira do aposento, em meio das faíscas de espanto que eletrizavam o **climax** onde Marisa e Jaime retinham ainda os últimos apertos de um grande suspiro.

Olhavam-se, agora, mais serenos. Um céu límpido fabricava a matéria do pensamento comum que lhes ditava a descarga do ambiente.

— Não foi contra a minha índole, balbuciu Marisa, que dei escolha à onda humana pela onda do mar. E' mais suportável perder um anjo que perder o sentido da ilusão do mundo. Continuarei mergulhada no rôlo que me prende ao espetáculo da **vaga mortal**.

— Porque a vida é uma roleta..."

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas **Pillulas CARTERS** para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as **Pillulas CARTERS** para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 34.000.

DR. ELMAR CAMPOS

Elemento conhecedor da legislação trabalhista e estudioso das questões sociais, vem de ser aproveitado interinamente, na recente organização da Justiça do Trabalho, o dr. Elmar Campos, no cargo de Procurador Adjunto.

A escolha não podia ser melhor, de vez que se trata de antigo funcionário do Ministério do Trabalho, onde exerceu várias comissões, inclusive a de Procurador Adjunto do Departamento Nacional do Trabalho, por espaço de mais de três anos. O dr. Elmar Campos também foi 1.º Promotor Público em S. Luiz do Maranhão.

Para
**SENTIR-SE
BEM...**



e ter
**ASPECTO
SAUOAVEL**

peça auxilio do
TONICO BAYER
que enriquece o
sangue e fortifica
o organismo.

Vendido
em vidros
de dois
tamanhos

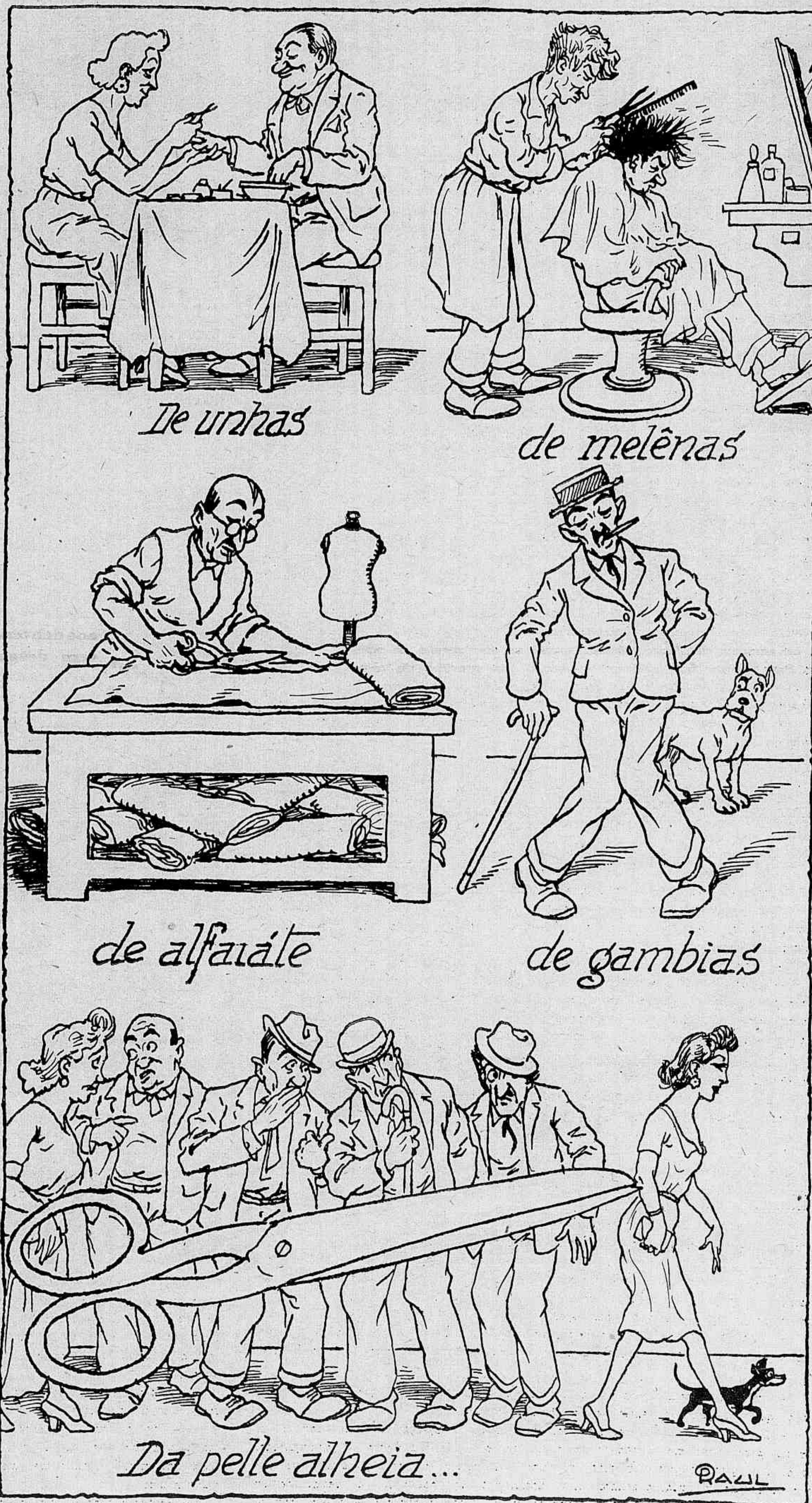


Tonifique-se com

**TONICO
BAYER**

tonico poderoso
de sabor delicioso

TEZOURAS



PAUL

IMPRESSÕES DE VIAGEM

SÃO JOÃO DEL-REI — COMO SE RESOLVEU O CASO DA EXPLORAÇÃO DO NOSSO OURO... UMA PRECIOSA BIBLIOTECA

ALVARUS DE OLIVEIRA

Após uma viagem direta de trem até Barbacena aí saltamos e baldeamos para o combóio da Rede Mineira de Viação, que vai até S. João d'El-Rei, prosseguindo para outras zonas importantes mineiras. Foi nesta grande cidade montanha que se iniciou o movimento para a construção da estrada de ferro referida. Como a Central do Brasil passasse para Belo Horizonte, os sãojuanenses levantaram capital e estenderam os seus trilhos em busca da Central. Assim nasceu a Rede Mineira de Viação...



Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Confessamos que supúnhamos S. João d'El-Rei cidade decadente, antiga apenas, uma espécie de Ouro Preto. Mas surpreendeu-nos o seu grande progresso. A chegada à "gare", logo que descemos à praça principal e vimos as suas ruas bem calçadas e bem iluminadas, sentimos que era outra cidade e não como havíamos pensado.

Cidade bem grande, pode possuir umas tres mil casas com cerca de 25.000 habitantes, pois é localizado aí o 11.º Regimento de Infantaria e Enfermaria Hospital. Possui duas partes distintas, a velha e a nova cidade. De um lado do córrego Lenheiro está a cidade velha, os seus grandes edifícios, muitos reformados, com comércio bastante adiantado; de outro, a nova, com belíssimos prédios, edifícios majestosos. A cidade tem vida própria. Ruas bonitas, cafés importantes, onde se reúne a elite local, em cujas mesas se discutem assuntos atuais, desde a guerra Europeia ao "foot-ball"... Possui uma Associação Comercial que é orgulho do lugar. Vários jornais circulam na cidade, entre eles o "Diário do Comércio", dirigido por esse velho jornalista que é José Bellini dos Santos e onde pontificam os intelectuais do lugar. Tivemos o grande prazer de ali tomar o célebre café das oito horas servido na redação do órgão da Associação Comercial, o que constitui motivo primordial para a reunião quotidiana dos intelectuais da terra.

Fato interessante de nota é vê-se como a Prefeitura resolveu a questão da exploração do ouro na velha cidade mineira. Deu à gente pobre do lugar pedaços de terra no monte do Bonfim e eles mesmos exploram o ouro. Há uma produção de centenas de quilos por mês o que rende alguns milhares de contos. Há agências do Banco do Brasil no local especialmente para compra do ouro extraído. Isto com o Regimento do Exército, com a sua indústria (5 fábricas de tecidos, cortumes, uma das maiores litografias do país, etc.), dão vida ao comércio, que desfruta de invejável situação econômica.

Esta maneira de explorar o ouro não deu azo a que grandes companhias estranhas viessem oprimir o nativo à custa do nosso próprio ouro... Viram-se carroceiros, gente simples, tornar-se ricos, tendo já belíssimos prédios, etc. A cidade tomou impulso porque o dinheiro é gasto ali mesmo, no seu comércio, tudo sendo aplicado em benefício da própria cidade. E se evitaram as célebres questões sociais. Foi a mais inteligente maneira de agir de que tivemos notícia...

Os monumentos históricos de São João d'El-Rei são numerosos.

Ligando as duas margens do córrego Lenheiro, há várias pontes entre elas duas centenárias, de pedra,



O Senhor morto, da igreja de S. Francisco.

que datam de 1783 e 1800. Possui uma das mais belas igrejas do mundo, a de S. Francisco de Assis, que, como outras mais, a do Carmo, e a da Matriz, por exemplo, (são 16 os templos ao todo) possuem seus cemitérios próprios. Em Nossa Senhora do Carmo há um Cristo inacabado de autor desconhecido que é uma maravilha de perfeição. Na Igreja de São Francisco de Assis, o "Aleijadinho", plasmou na pedra sabão, uma das suas mais preciosas obras. O templo é todo de linhas arredondadas, não há um simples angulo reto. É interessante que — consta dos documentos — o "Aleijadinho" cobrou pela obra toda oito mil reis e reclamaram, porque ele abusara do direito de cobrar... Há na cidade dois monumentos: o de Tiradentes (filho do lugar), doado pela colônia sírio-libanesa, e outro comemorativo do 1.º centenário da elevação de São João d'El-Rei à categoria de cidade!

S. João d'El-Rei foi um dos maiores municípios do país e muitas cidades que surgiram foram desmembradas desse torrão mineiro, entre elas a de Tiradentes, que hoje constitui município independente. O Imperador, certa vez, a caminho de S. Paulo, pisara terras sãojuanenses e isto próximo a Guaratinguetá...

Possue a cidade grandes colégios, Escola Normal, Escola Agrícola, Ginásio Santo Antônio, que é um dos maiores do Estado. Tem tres cinemas e um formoso teatro. Muitas sociedades recreativas e clubes esportivos. Uma sociedade de concertos sinfônicos e uma estação de rádio que brevemente voltará ao ar. Muitos hospitais e casas de saúde. Possui muitos bancos de primeira grandeza, muitas livrarias, 3 museus e várias bibliotecas, entre elas uma das mais importantes do Brasil.

Possue bons hotéis e um dos quais, apesar de estar à altura, vai sofrer grandes reformas. Apesar de não ter tanta importância histórica como Ouro Preto, por exemplo, calha bem o que dissemos sobre Ouro Preto, a antiga capital mineira, onde faltam hotéis. S. João d'El-Rei tem-nos. Pode-se fazer turismo, porque lá há conforto.

É ótimo seu clima (quasi 900 metros de altitude) e nós que saímos do Rio sem nos lembrarmos do frio, sem agasalho, sofremos noite terrível com o clima, coisa que não sentíamos há muito...

Saimos de São João d'El-Rei, à noite, de noturno, rumo a Barbacena e por azar a locomotiva andou parando por um estrago nas caldeiras (talvez frio demais...) Chegámos a Barbacena a 1 hora... Lugar frigidíssimo, ainda sofremos mais.

Barbacena é cidade grande também, construída no alto de uma serra. É bonita mas não tem tanto que se vê como São João d'El-Rei.

—oOo—

São João d'El-Rei tem uma biblioteca que é das mais preciosas do Brasil.

Possue obras importantíssimas, entre as quais uma coleção da "Gazeta Nacional" ou "Monitor Universal", diário oficial do governo de França, onde o seu primeiro número data de 1789 até um de 1806, contendo todo o noticiário da Revolução Francesa e o processo de Maria Antonieta. Manuseamos este curioso jornal vendo o pintresco das perguntas à "Marie Cepette" e as acusações absurdas que lhe fizeram. Todos os atos do governo de Napoleão. E mais cousas se encontrariam se houvesse tempo para lermos, com atenção e detidamente.

A biblioteca Municipal "Batista Caetano de Almeida" foi fundada em 1827, tendo, portanto, 113 anos. Possui um total de 13.886 volumes, sendo 9.138 encadernados, 4.012 em brochuras e 736 de manuscritos.

Quanto aos números do "Muniteur Universel", esta é a única coleção da América do Sul e das poucas do mundo inteiro. Não há muito, um Embaixador Francês foi especialmente a S. João d'El-Rei para ver tão precioso jornal.

O volume mais antigo da Biblioteca é de 1551, isto é, de 51 anos depois do descobrimento do Brasil e de poucos anos depois do invento do prelo. Note-se que é um livro espanhol e foi impresso na Bélgica, onde havia imprensa naquele tempo.

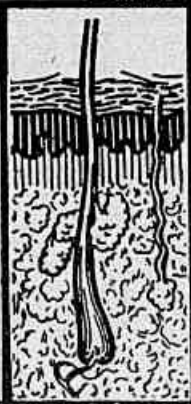
Possue a primeira edição dos famosos "Sermões e Cartas" do padre Antônio Vieira, em 15 volumes e que data de 1685.

CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabelos



★ Os cabelos brancos são provocados pela destruição da matéria pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.



HA muita gente moça de cabelleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpre corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua aplicação é facilima. Umas tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabelos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 34.000.

DR. ELMAR CAMPOS

Elemento conhecedor da legislação trabalhista e estudioso das questões sociais, vem de ser aproveitado interinamente, na recente organização da Justiça do Trabalho, o dr. Elmar Campos, no cargo de Procurador Adjunto.

A escolha não podia ser melhor, de vez que se trata de antigo funcionário do Ministério do Trabalho, onde exerceu várias comissões, inclusive a de Procurador Adjunto do Departamento Nacional do Trabalho, por espaço de mais de três anos. O dr. Elmar Campos também foi 1.º Promotor Público em S. Luiz do Maranhão.

Para
**SENTIR-SE
BEM...**



e ter

**ASPECTO
SAUDAVEL**

peça auxilio do
TONICO BAYER
que enriquece o
sangue e fortifi-
ca o organismo.

Vendido
em vidros
de dois
tamanhos

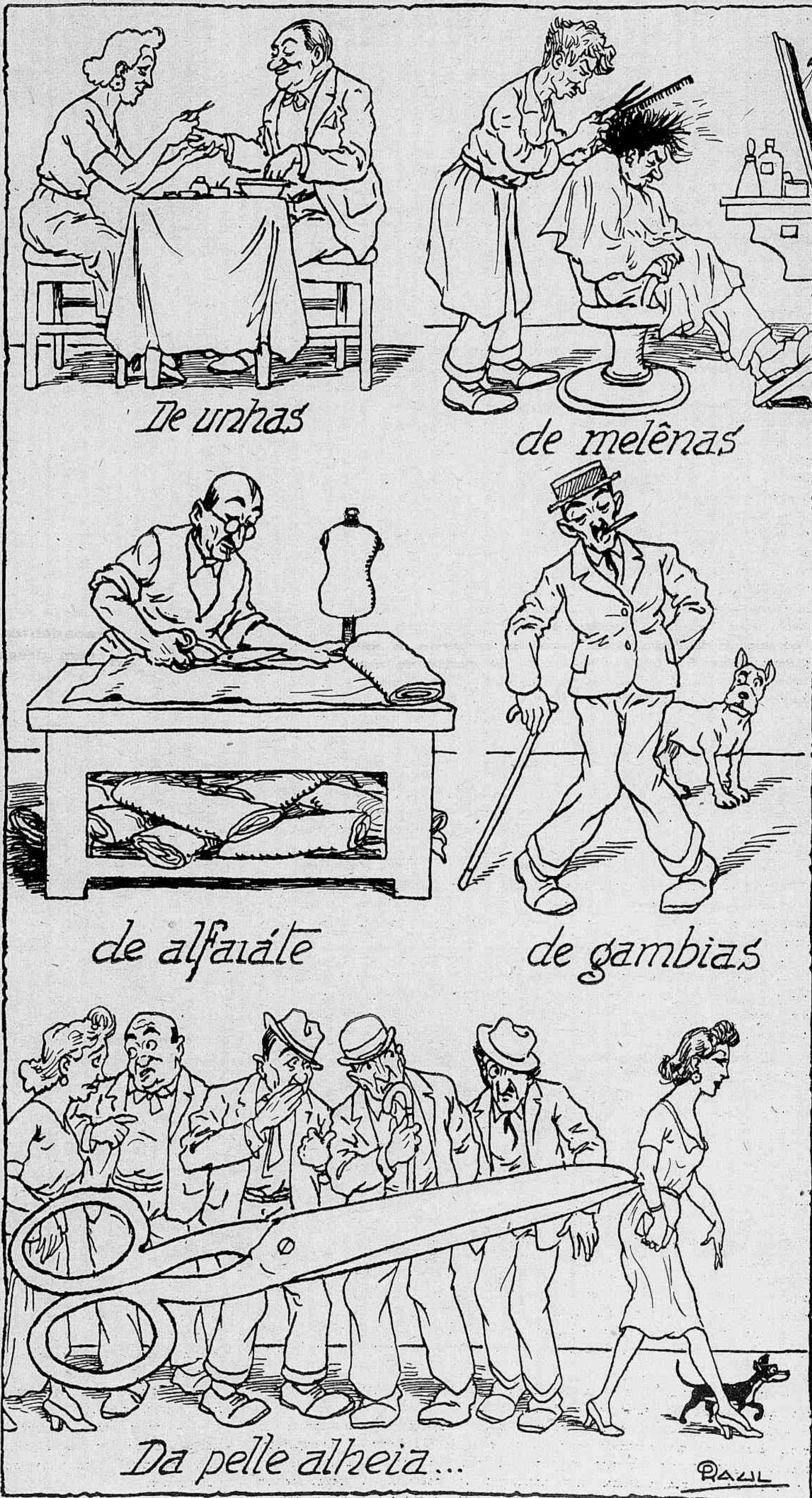


Tonifique-se com

**TONICO
BAYER**

tonico poderoso
de sabor delicioso

TEZOURAS



IMPRESSIONES DE VIAGEM

SÃO JOÃO DEL-REI — COMO SE RESOLVEU O CASO DA EXPLORAÇÃO DO NOSSO OURO... UMA PRECIOSA BIBLIOTECA

ALVARUS DE OLIVEIRA

Após uma viagem direta de trem até Barbacena aí saltamos e baldeamos para o comboio da Rede Mineira de Viação, que vai até S. João d'El-Rei, prosseguindo para outras zonas importantes mineiras. Foi nesta grande cidade montanha que se iniciou o movimento para a construção da estrada de ferro referida. Como a Central do Brasil passasse para Belo Horizonte, os sãojuanenses levantaram capital e estenderam os seus trilhos em busca da Central. Assim nasceu a Rede Mineira de Viação...



Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Confessamos que supúnhamos S. João d'El-Rei cidade decadente, antiga apenas, uma espécie de Ouro Preto. Mas surpreendeu-nos o seu grande progresso. A chegada à "gare", logo que descemos à praça principal e vimos as suas ruas bem calçadas e bem iluminadas, sentimos que era outra cidade e não como havíamos pensado.

Cidade bem grande, pode possuir umas tres mil casas com cerca de 25.000 habitantes, pois é localizado aí o 11.º Regimento de Infantaria e Enfermaria Hospital. Possui duas partes distintas, a velha e a nova cidade. De um lado do córrego Lenheiro está a cidade velha, os seus grandes edifícios, muitos reformados, com comércio bastante adiantado; de outro, a nova, com belíssimos prédios, edifícios majestuosos. A cidade tem vida própria. Ruas bonitas, cafés importantes, onde se reúne a elite local, em cujas mesas se discutem assuntos atuais, desde a guerra Europeia ao "foot-ball"... Possui uma Associação Comercial que é orgulho do lugar. Vários jornais circulam na cidade; entre eles o "Diário do Comércio", dirigido por esse velho jornalista que é José Bellini dos Santos e onde pontificam os intelectuais do lugar. Tivemos o grande prazer de ali tomar o célebre café das oito horas servido na redação do órgão da Associação Comercial, o que constitui motivo primordial para a reunião quotidiana dos intelectuais da terra.

Fato interessante de nota é vê-se como a Prefeitura resolveu a questão da exploração do ouro na velha cidade mineira. Deu à gente pobre do lugar pedaços de terra no monte do Bonfim e eles mesmos exploram o ouro. Há uma produção de centenas de quilos por mês o que rende alguns milhares de contos. Há agências do Banco do Brasil no local especialmente para compra do ouro extraído. Isto com o Regimento do Exército, com a sua indústria (5 fábricas de tecidos, cortumes, uma das maiores litografias do país, etc.), dão vida ao comércio, que desfruta de invejável situação econômica.

Esta maneira de explorar o ouro não deu azo a que grandes companhias estrangeiras viessem oprimir o nativo à custa do nosso próprio ouro... Viram-se carroceiros, gente simples, tornar-se ricos, tendo já belíssimos prédios, etc. A cidade tomou impulso porque o dinheiro é gasto ali mesmo, no seu comércio, tudo sendo aplicado em benefício da própria cidade. E se evitaram as célebres questões sociais. Foi a mais inteligente maneira de agir de que tivemos notícia...

Os monumentos históricos de São João d'El-Rei são numerosos.

Ligando as duas margens do córrego Lenheiro, há várias pontes entre elas duas centenárias, de pedra,



O Senhor morto, da igreja de S. Francisco.

que datam de 1783 e 1800. Possui uma das mais belas igrejas do mundo, a de S. Francisco de Assis, que, como outras mais, a do Carmo, e a da Matriz, por exemplo, (são 16 os templos ao todo) possuem seus cemitérios próprios. Em Nossa Senhora do Carmo há um Cristo inacabado de autor desconhecido que é uma maravilha de perfeição. Na Igreja de São Francisco de Assis, o "Aleijadinho", plasmou na pedra sabão, uma das suas mais preciosas obras. O templo é todo de linhas arredondadas, não há um simples angulo reto. É interessante que — consta dos documentos — o "Aleijadinho" cobrou pela obra toda oito mil reis e reclamaram, porque ele abusara do direito de cobrar... Há na cidade dois monumentos: o de Tiradentes (filho do lugar), doado pela colônia sírio-libanesa, e outro comemorativo do 1.º centenário da elevação de São João d'El-Rei à categoria de cidade!

S. João d'El-Rei foi um dos maiores municípios do país e muitas cidades que surgiram foram desmembradas desse torrão mineiro, entre elas a de Tiradentes, que hoje constitui município independente. O Imperador, certa vez, a caminho de S. Paulo, pisara terras sãojuanenses e isto próximo a Guaratinguetá...

Possue a cidade grandes colégios, Escola Normal, Escola Agrícola, Ginásio Santo Antônio, que é um dos maiores do Estado. Tem tres cinemas e um formoso teatro. Muitas sociedades recreativas e clubes esportivos. Uma sociedade de concertos sinfônicos e uma estação de rádio que brevemente voltará ao ar. Muitos hospitais e casas de saúde. Possui muitos bancos de primeira grandeza, muitas livrarias, 3 museus e várias bibliotecas, entre elas uma das mais importantes do Brasil.

Possue bons hotéis e um dos quais, apesar de estar à altura, vai sofrer grandes reformas. Apesar de não ter tanta importância histórica como Ouro Preto, por exemplo, calha bem o que dissemos sobre Ouro Preto, a antiga capital mineira, onde faltam hotéis. S. João d'El-Rei tem-nos. Pode-se fazer turismo, porque lá há conforto.

É ótimo seu clima (quasi 900 metros de altitude) e nós que saímos do Rio sem nos lembrarmos do frio, sem agasalho, sofremos noite terrível com o clima, coisa que não sentíamos há muito...

Saimos de São João d'El-Rei, à noite, de noturno, rumo a Barbacena e por azar a locomotiva andou parando por um estrago nas caldeiras (talvez frio demais...) Chegámos a Barbacena a 1 hora... Lugar frigidíssimo, ainda sofremos mais.

Barbacena é cidade grande também, construída no alto de uma serra. É bonita mas não tem tanto que se vê como São João d'El-Rei.

—oOo—

São João d'El-Rei tem uma biblioteca que é das mais preciosas do Brasil.

Possue obras importantíssimas, entre as quais uma coleção da "Gazeta Nacional" ou "Monitor Universal", diário oficial do governo de França, onde o seu primeiro número data de 1789 até um de 1806, contendo todo o noticiário da Revolução Francesa e o processo de Maria Antonieta. Manuseamos este curioso jornal vendo o pintoresco das perguntas à "Marie Cepette" e as acusações absurdas que lhe fizeram. Todos os atos do governo de Napoleão. E mais coisas se encontrariam se houvesse tempo para lermos, com atenção e detidamente.

A biblioteca Municipal "Batista Caetano de Almeida" foi fundada em 1827, tendo, portanto, 113 anos. Possui um total de 13.886 volumes, sendo 9.138 encadernados, 4.012 em brochuras e 736 de manuscritos.

Quanto aos números do "Muniteur Universel", esta é a única coleção da América do Sul e das poucas do mundo inteiro. Não há muito, um Embaixador Francês foi especialmente a S. João d'El-Rei para ver tão precioso jornal.

O volume mais antigo da Biblioteca é de 1551, isto é, de 51 anos depois do descobrimento do Brasil e de poucos anos depois do invento do prelo. Note-se que é um livro espanhol e foi impresso na Bélgica, onde havia imprensa naquele tempo.

Possue a primeira edição dos famosos "Sermões e Cartas" do padre Antônio Vieira, em 15 volumes e que data de 1685.

CABELLOS BRANCOS SÃO SIGNAL DE VELHICE!

É preciso combater a causa do embranquecimento dos cabelos



★ Os cabelos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um micro-organismo, que age como um verdadeiro oxydo.

HA muita gente moça de cabeleira branca. As feições, embora jovens, perdem todo o seu vigor, empanadas por uma cabeça encanecida. Cumpre corrigir o mal, combatendo-lhe a causa com o uso da Loção Brilhante, que é um poderoso microbicida. A sua aplicação é facilima. Umass tantas gottas usadas pela

manhã no momento de pentear-se, devolverão aos cabelos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante.

Em poucos dias começará a readquirir a cor primitiva, com a qual irão nascendo os fios novos

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Loção Brilhante



Manoel Osvaldo Mota Duarte.

Virginia Mota Madureira.

Vitor M. Vieira de Castro Gomes.

Aventuras de Titi e Totó

Para quem não conhece os dois cachorrinhos de Maria de Lourdes, parece que eles vivem sempre brigando. No canto da sala, no quintal, na rua, Totó salta em cima de Titi e Titi em cima de Totó, lutam box, jogam jiu-jitsu e luta romana.

Entretanto si nós olharmos direitinho verificaremos que não se machucam, estão somente brincando. Na realidade eles são os maiores amigos do mundo e entendem-se muito bem, na sua linguagem diferente.

Totó diz para Titi: — au, au, au, au, au? Isto quer dizer — sabe o que aconteceu ontem?

Titi aí responde:



Milciades, filho do jornalista José Leal, director de "A União", de João Pessoa (Paráíba).



Marlene, filha de d. Léa Rutowitsch e do sr. Mauricio Rutowitsch, no dia do seu 7.º aniversário.

— Aaau, auu, au, au, aaau! Em nossa fala significa — houve uma festa na casa de Tio Juca.

E assim os dois conversam e brincam o dia inteiro.

José, um priminho da Maria de Lourdes, não acreditava que os dois cachorrinhos fossem amigos. Um dia, porém, saíram todos juntos a fazer um passeio.

Como de costume, Totó e Titi foram na frente brigando um com o outro. José olhou e disse:

— Não falei que eles não se gostam um do outro!

Continuaram a andar e pouco depois tiveram de atravessar a ponte de um rio grande e fundo.

De repente o Titi escorregou e bão!

PAGINA das CRIANÇAS

Fez um barulho enorme lá nas águas do rio. Começou a nadar para as margens, mas era pequeno e não conseguia vencer a correnteza. Toló, porém, nem hesitou. Preparou um pulo bonito e záz-trás: mergulhou que nem peixe voador em alto mar. Nadou para perto de Titi e conseguiu salvá-lo depois de lutar contra a correnteza e os peixes bravos. Quando o peixe-boi chegava perto d'ele ele fazia com cara feia: úúúúú! E o peixe-boi fugia com medo.

Quando terminou a salvação continuaram o passeio. Quando passaram perto de uma árvore grande, uma cobra balançou no ar a cabeça e preparou-se para saltar em cima de Totó e mordê-lo com os dentes venenosos.

Titi, todavia, viu o perigo a tempo e deu um pulo bem calculado, caindo em cima da garganta da cobra, ferrando os dentes com força, e não a largando en-



O menino José de Souza, filho do casal Yolanda Palazzo de Souza — Seraphim de Souza.

quanto José e Maria de Lourdes não a mataram.

Depois de todas essas aventuras, os dois cachorrinhos continuaram a brincar um com o outro. Mas o José viu que antes estava enganado e disse:

— São os maiores amigos do mundo!



Rouge Zande

empresta às faces uma cor suave e acariciadora que faz realçar a beleza natural. É mais fácil obter uma maquilagem perfeita usando somente os produtos ZANDE. Seis cores, para tôdas as cutis.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — mas a um preço que o põe ao alcance de todos os rostos.



Para se obter lábios suaves de delicados contornos que exercem magnética atração. ZANDE adere durante mais tempo. Seis cores. Quatro tamanhos.



Haydée, filha do casal Marcilio Kroenlein — Ruth Kroenlein, que completará 2 anos no proximo dia 16.

O "Primeiro Dicionário da língua Portuguesa" é de 1712 e foi feito por um francês: — D. Raphael Bluteau. É a primeira e única edição.

Uma das obras raríssimas da Biblioteca é "Crônica de Cistér" do dr. Frei Bernardo de Brito e data de 1720.

As obras completas de Voltaire lá estão na sua edição de 1819. Obras de Napoleão Bonaparte que datam de 1821. Também de Almeida Garrett; a "História de Portugal" de Alexandre Herculano, de 1853; "Don Quixote de La Mancha" a famosa e imortal obra de Cervantes na tradução do Visconde de Castilho, lindamente ilustrada por Gustavo Dore, edição de 1876; a "Divina Comédia" de Dante, em versão portuguesa de Joaquim Pinto de Campos, é de 1886; o "Gênio do Cristianismo", de Chateaubriand, traduzido por Camilo, e que é de 1888.

E outras e outras obras mais de valor histórico e que poderiam deter um estudioso do assunto por muito tempo na linda cidade das alterosas.

Na parte do arquivo, encontram-se muitos documentos interessantes.

Vimos assinatura de Alvarenga Peixoto, não assinando nenhum ato da inconfidência, mas como juiz de fora de S. João d'El-Rei, em livros oficiais. Interessante que ele ora assinava Alvarenga Peixoto, ora Inácio José de Alvarenga Peixoto. Há documentos da Câmara de S. João d'El-Rei rubricados pelo Barão de Itambé. E uma representação ao Rei pelo "Fico".

Na parte da Biblioteca ainda se podem destacar: — "Colombo" um poema de Manoel de Araújo Porto Alegre, "Notre Dame de Paris" na tradução de Pinheiro Chagas; "Ilíada" de Homero, por Manoel Odorico

Mendes; "Poemas" de Byron na língua original, e obras completas de A. Comte e Leon Tolstoi.

Apresentados por José Bellini, director do "Diário do Comércio", ao bibliotecário José Vicente de Azevedo, tivemos d'este uma acolhida fidalga e o excelente responsável por tanta preciosidade nos foi pródigo em atenções. É um homem que tem tudo na cabeça; melhor "cicerone" para a biblioteca não há. É um verdadeiro catálogo.

Só lamentamos não nos ter detido mais na importante biblioteca.

Só isso, para os apreciadores, vale bem uns 15 dias de férias, perdidos do mundo de hoje, integrados na vida de ontem, onde se recrearia o espírito com verdadeiras novidades para suavizar os embates da vida de hoje e embalar a alma...

Noites mal dormidas

Para gozar saúde e manter o organismo **em forma** é indispensável dormir oito horas por noite em quarto arejado e fresco. Nada mais prejudicial à saúde do que contrariar esta exigência do organismo. Basta uma noite mal dormida para abater a mais forte constituição e tornar o indivíduo indisposto para a luta quotidiana. A insônia sobrevém, via de regra, às pessoas que sofrem de perturbação gastro-intestinal, de desequilíbrio glicêmico ou de perda de fosfatos. Para tratar a insônia é indispensável, portanto, conhecer a causa e afastá-la por meio de terapêutica adequada. Às vezes resolve-se o caso com pequena modificação no regime alimentar; outras, com meio copo de água açucarada, ao deitar-se ou durante a noite; outras, com um tratamento fosforado por meio do Tonofosfan da Casa Bayer, que levanta o estado geral, reforçando o sistema nervoso e regularizando o sono. As vítimas de insônia devem, pois, consultar o médico afim de combater esta perturbação que tanto deprime e, mesmo, envelhece. No caso de perda de fosfato será, com certeza, indicado o Tonofosfan, com o qual se vem registrando de longa data os melhores resultados.

duma rede nervosa profundamente situada nesta região que se chama cavidade do estômago (tão sensível por esta razão ao sôcco). Esta rede nervosa, encruzilhada do sofrimento ou do bem-estar, é também um p. c. para o estômago, o intestino, etc. Provoca a colica, reflexo dum resfriado, assim como as atrozes crises que se observam nas duas doenças, a tabes syphilitica e a intoxicação pelo chumbo.

Colica dos pintores, era assim chamada, devido á alvaiade e todas as pinturas onde se emprega o chumbo, perigosas para os que as applicam, como para os que as raspam. Colica dos soldados, dos typographos, dos operarios das multiphas industrias que utilizam o chumbo. Mas hoje já ha precauções hygienicas e a vigilancia medica exerce-se cada vez mais nas usinas. O operário inteligente e prevenido desconfia dos seus pinceis, das suas mãos maculadas. Ensinam-lhe a mergulhar-as num banho sulfuroso, porque é este um meio de provar os traços de chumbo que se coloram de preto. De tornar mesmo estes vestígios de chumbo mais inofensivos. O exame do sangue dá a prova indirecta da intoxicação que accusa também, quando é importante, uma lista cinzento-azulado nas gengivas.

Ao lado do risco profissional ha também o da intoxicação accidental, devida a alimentos prejudicados pelos seus recipientes, por exemplo (conservas, vinho, de Seltz, etc.)

Este envenenamento é muito traidor porque em geral não se pensa no chumbo. Antes mesmo que se declare a crise da colica, o veneno já alterou o sangue, impregnou o systema nervoso, as meninges, ocasionando ás vezes caimbras, paralisias, brusca perda da vista e outros accidentes. A colica de chumbo, que se cura espontaneamente em algumas semanas, passa em poucos dias quando é bem tratada: é um aviso que não deve ser esperado.

A gallinha é de natureza muito medrosa e não se habitúa como outros animais domesticos á presença de pessoas conhecidas. Entretanto, quando está com seus pintinhos, a gallinha defende-os com denodo e ataca com furor o animal que o assalta.

♦♦♦

O ponto mais meridional do mundo é Punta Arenas, na America do Sul.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quêda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

A colica do chumbo, segundo um medico francez

Todos aquelles que trabalham com o chumbo, e que não tomam as precauções necessarias, estão arriscados a sentir de repente violentas dôres no ventre, com fisgadas lancinantes que se repetem de quarto em quarto de hora, partindo da cavidade do estômago. Gemem, comprimem com as mãos seu pobre estômago, procurando em vão uma posição que o alivie. Vomitos repetidos e esverdeados como na peritonite. No entanto não ha peritonite alguma. Nem febre, nem dôr provocada pela pressão. O doente diz: "Minhas tripas torcem-se", e elle tem razão. Porque trata-se com effeito de espasmos, de contrações, de crise irritativa,



Em viagem

Ha pessoas, principalmente senhoras, às quais as viagens por mar ou por terra agitam enormemente o sistema nervoso, produzindo mal-estar, tonteiras, sensações de apreensão e medo. Um ou dois comprimidos por dia, de ADALINA, são suficientes para restituir a normalidade ao sistema nervoso, permitindo o bem-estar durante a viagem e um sono calmo e tranquilo. ADALINA é remédio inofensivo a qualquer órgão.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO



Maria Iara Malta de Sá, graciosa filhinha do sr. Malta de Sá e de d. Iara Malta de Sá (Itajubá — Minas).

VOVO' CONTA UMA HISTORIA

Vovó abriu o jornal e, depois de ler todas as notícias, virou-se para nós e disse:

— Nós hoje podemos estudar, podemos ler e saber o que vai pelo mundo afora, devido a uma invenção que se deu no século XV: a invenção da imprensa.

Foi John Gutenberg, nascido em Mogúncia ou em Estrasburgo, na Alemanha, grande benfeitor da humanidade pela sua descoberta.

Antes dele os copistas levavam 100 dias para fazer um livro; depois de Gutenberg, em um dia um tipógrafo faz 100 livros.

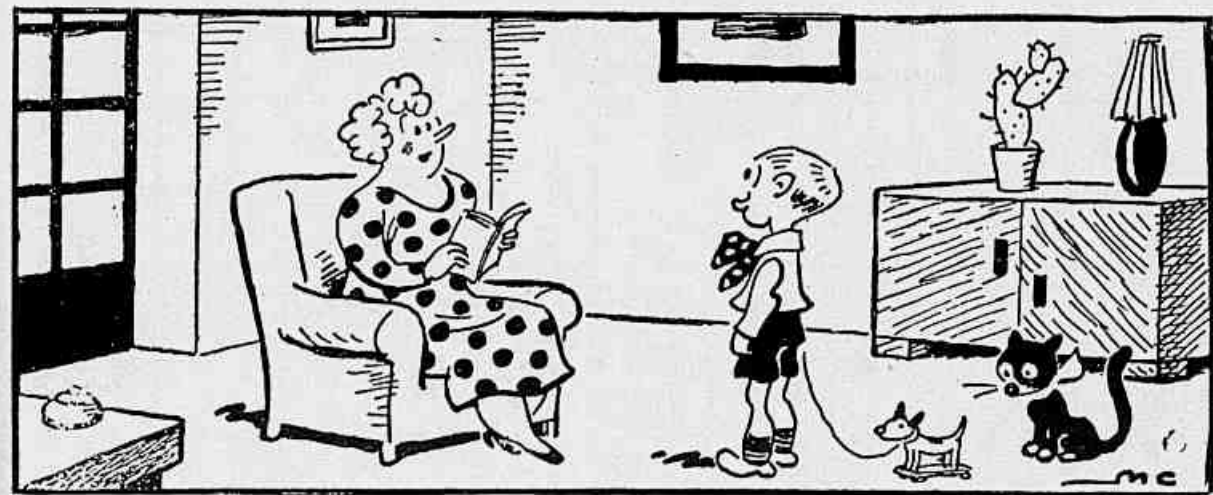
Na cidade de Estrasburgo êle realizou suas primeiras tentativas. Em 1450, associou-se a João Fust e a Pedro Scheffer e imprimiu o primeiro livro: uma Bíblia em latim. Isso êle o conseguiu com tipos móveis de metal que, reunidos, formavam palavras e frases. Quando se passava tinta neles e fazia-se pressão com um papel, tudo o que se havia escrito saía impresso no papel.

— Viva [Gutenberg, que nos per-



Luiz Fernando, (Carnaval de 1941) filho do sr. Fernando Neves, nosso collega de imprensa e de sua esposa d. Arlete Neves.

mitiu lermos livros de histórias — gritou o Neco.



— Mamãe, por que é que as noivas se vestem sempre de branco?
— Porque o branco é alegre e o preto é triste, meu filho!
— Ah! é por isso, então, que os noivos se vestem sempre de preto?



O QUE VALE PELO MUNDO



O TELEMOVEL A New York Telephone Company resolveu um dos problemas mais imperiosos em materia de comunicações quando há falta de comunicações. Onde quer que haja grandes aglomerações de gente e nenhuma facilidade telefônica, especialmente para reporters, autoridades policiais e bombeiros, o Telemovel resolve a situação com a maxima conveniencia e presteza. Trata-se de um conjunto de telefones instalados num ônibus. No seu interior encontram-se cinco cabines à prova de ruído, equipadas com aparelhos telefônicos, cadeiras, escrivaninhas e ventilador. Em cabine separada acham-se varios livros de assinantes, para maior conveniência do serviço. É um verdadeiro telefone público, com a única differença de, em vez de ser procurado propriamente pelo público, ele é quem vai procurar o público, esteja onde estiver. Em poucos minutos, a sua guarnição faz as ligações necessarias á linha mais proxima e estabelece um serviço que já tem sido de inestimavel valia em grandes reuniões esportivas.



Estes cinco pares de irmãos são todos estudantes latino-americanos do Instituto Politecnico "Rensselaer", em Troy, New York. Nesta fotografia estão saudando suas familias, através da Estação WGEO, de ondas curtas, da General Electric, em Schenectady, New York. Da esquerda para a direita: Hans e Otto Dunhofer, do Rio de Janeiro; Theodoro e Emilio Perea, de Havana, Cuba; Manuel e Felix Mier y Teran, de Progreso, Mexico; Fernando e Jorge Tarafa, de Havana, Cuba; René e Nicolas Abuchaibz, de Riohacha, Colombia.

Quasi todos estudam engenharia.



Um marujo polonez prepara rapidamente as golias de seus companheiros, dentro de um navio prestes a sair de um porto inglês afim de dirigir-se ao Mediterraneo.



Vistidas com seus costumes nacionais e falando em sua lingua natal, treze jovens estudantes recitam o Padre-Nosso ao microfone da WRUL, de Boston.

Não estão bem mortos aquelles que voaram para irem descansar em paz sob a pedra florida: estes deixam nossos corações inconsolaveis, e veneramos sua lembrança querida.

Não, os verdadeiros mortos são aquelles que nos abandonam, pisando nosso coração como uma flôr fanada, destruindo sem

piedade as doces recordações, aquelles cuja lembrança para sempre fica profanada.

Sim, certos soffrimentos são peores que a morte, alguns lutos mais pavorosos que a propria morte; o coração despedaçado deve julgar ser inda feliz quando pôde conservar o culto daquelle que amou.

M. Bonnet.

A Belleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feito quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

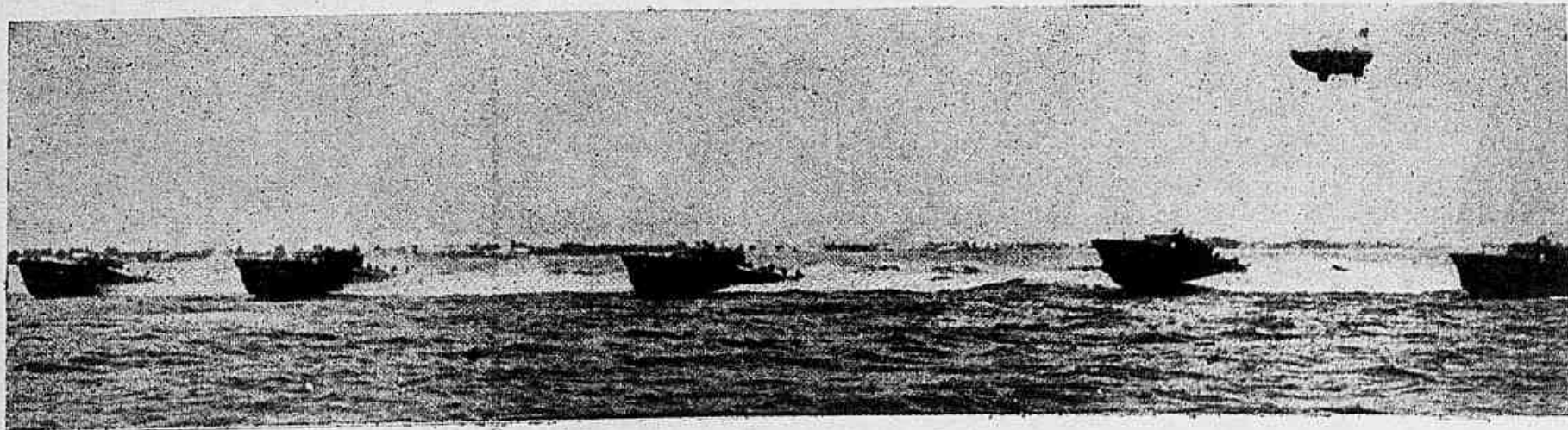
Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



Botes-mosquitos dos Estados-Unidos, de 70 pés, providos de tubo lança-torpedos e deslocando 60 nós.

SANTOS DA SEMANA

— A B R I L —

12

São Júlio I. — Nascido em Roma, de uma família modesta, tornou-se papa em 337. Sustentou com zelo e firmeza Santo Atanásio contra os partidários do herético Arius e mandou seus legados ao concílio de Sardica, em 347. Morreu em 352, após quinze anos de glorioso pontificado, sob o qual se registraram numerosas conversões.

— *Bemaventurada Mechilde.* — Filha de David, rei da Escóssia. Abandonou a corte e o país, foi para a França e viveu solitária, nos arredores de Cîteaux. Morreu em 1150.

13

Paschoa. — Festa aniversária da ressurreição de N. S. Jesus Cristo. Na Igreja primitiva, discutiu-se muito sobre a época em que se deveria colocar essa festa; uns faziam-na coincidir com o mesmo dia admitido pelos Judeus; outros, se ela caía em dia que não o domingo, comemoravam-na no domingo imediato. O concílio de Nicéia decretou, em 325, que a festa seria móvel e se realizaria cada ano no primeiro domingo após a primeira lua que se seguisse ao equinócio do outono. Cae, no mínimo, em 22 de Março e no máximo em 25 de Abril.

— *São Justino.* — Doutor da Igreja. Nasceu em Noplouse, na Palestina. Foi a princípio idólatra e estudou filosofia. Converteu-se depois, foi a Roma, onde ensinou por muito tempo. Tornou-se célebre por seus apólogos da religião cristã. Foi decapitado, sob Junius Rusticus, entre 163 e 167.

14

São Tibúrcio. — Sofreu o martírio em Roma, ao mesmo tempo que seus companheiros, São Valeriano e São Máximo, por se ter recusado a renegar a fé e a sacrificar publicamente aos falsos deuses, no decurso de uma terrível perseguição dirigida contra os cristãos (século III).

— *Santa Lidwina.* — Nasceu em Schiedam, na Holanda, em 1380. Fez voto de virgindade aos doze anos. Atormentada por dolorosas enfermidades, aumentou-as com mortificações voluntárias e morreu, após um verdadeiro martírio, em 1433.

15

São Paterno. — Nasceu em Poitiers em 482. Ainda adolescente, retirou-se para a solidão. Contribuiu muito para a evangelização do Cotentin e ocupou a sede episcopal de Avranches. Morreu em 556 e seu corpo foi inhumado na igreja de uma aldeia que tomou o nome de Saint-Pair, nome por que é vulgarmente chamado São Paterno.

— *Santa Anastácia.* — Filha de um senador pagão e de mãe cristã, foi exilada sob Diocleciano por se ter recusado a sacrificar aos falsos deuses. Reconduzida a Roma, foi aí queimada viva em 304. Sofreu esse martírio com a maior coragem e sem dar aos seus inimigos a alegria de uma vacilação.

16

São Frutuoso. — Fundador de numerosos mosteiros em Espanha, foi em 656 elevado ao bispado de Braga, em Portugal. Expirou em sua igreja, em 665. Suas relíquias estão em Compostela.

— *Santa Bernadette Soubirous.* — Virgem, de Lourdes. Favorecida pelas graças celestes, pôde, na gruta desde então célebre, gosar dezoito aparições da Santa Virgem. Fazendo-se religiosa, terminou a vida no convento de Nevers. (1844-1879).

17

Santo Aniceto. — Sírio de nascimento. Foi eleito papa em 157, por morte de Paulo I. Esforçou-se por manter a religião em sua pureza original e impediu, pela sua vigilância, as fúnestas investidas das heresias de Valentino e Marciano. Sofreu perseguições de Marco-Aurélius, em razão das quais morreu, em 173.

— *Santa Godelieve.* — Teve essa santa a desgraça de desposar um pagão irredutível, que não podia suportar o espetáculo de suas virtudes cristãs. Foi estrangulada, por ordem do marido, pouco tempo depois de casada, na diocese de Théroutanne.

18

Santo Apolônio. — Natural da Grécia, foi elevado à dignidade de senador romano. Denunciado como cristão, não foi molestado a princípio, mas quando de uma perseguição orientada contra os cristãos foi preso por ordem do Senado e decapitado.

— *Bemaventurada Maria da Encarnação.* — Nasceu em Paris em 1565. Mãe de seis filhos, partilhou das desgraças do marido. Enviuvando, ingressou no Carmelo e tornou-se priora das Carmelitas de Pontoise. Morreu nessa cidade — que conservou suas relíquias — em 1618.

PREFIRAM

OS

PRODUTOS

DE

GALLY

ORYGAM

REVE ROSE

NARCISO AZUL

PARIS E HARPA



A MARCA

DOS PERFUMES DA

MAIS ALTA QUALIDADE

ALLY

As Igrejas de Caxias, no Maranhão

OS DELFINS DE SÃO BENEDITO

Sempre que, ante meus olhos de míope, surgem aspectos interessantes da vida, há como que um estremecimento em toda esta velha estrutura nervosa, acordando antigos pendores de reporter.

Bisbilhotando os graciosos templos católicos de Caxias, a princesa do sertão maranhense, o teatro inesquecível da "Balaçada", o berço de Gonçalves Dias, de Coelho Neto, de Teixeira Mendes, entrei a notar os curiosos relevos que ressaltam, ali, diferenciando essa do comum das igrejas.

Percorrendo com a vista o altar-mór da matriz de São Benedito, esse templo de linhas elegantes, feriu-me a retina qualquer coisa de original nos bem talhados contornos dessa obra de arte antiga.

Não me sendo possível conhecer, ao certo, a data da feitura desse pedaço importante da aludida igreja, posso afirmar, no entanto, não o construíram os obreiros que, em 1803, elevaram essa casa de culto. O primitivo templo era de menores proporções. Vem do tempo em que se fazia sentir ali a operosidade do pranteado antístite, há pouco desaparecido, d. Luiz de Brito, o seu alargamento ao tamanho atual.

Esse altar é, possivelmente, dessa data, ou melhor, contemporâneo dos do Rosário e Remédios, da mesma cidade.

Fez aqueles um artista caxiense, anônimo. Cinzelador humilde, soube porém deixar, para admiração dos vindouros, todo o poder de sua habilidade em lindos talhados em madeira, feitos com a arte dos antigos lusos, peritos em tais mistérios.

Motivam esta arenga, à guisa de intróito, oito pequenas esculturas ali existentes.

Há no altar-mór da matriz de São Benedito um curioso relêvo, mais curioso pelo significado que mesmo pela perfeição, embora a possua.

Sobre os capiteis de quatro colunas dóricas brilham, no ouro novo que as revestem, oito delfins...

Parecerá estranho (e é realmente) que, num templo à beira-rio, longe da salsugem marinha, sob invocação de um santo em cuja biografia não figuram proezas de marujo, o artista decorador se tenha lembrado de esculpir oito cabeças desse cetáceo.

Sério, intrigou-me tal concepção.



DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um tipo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuízo para sua saúde. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma forma esculptural.

Para o banho dissolve V. S. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repetil-o, V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda á sua estatura; um banho por semana bastará para conservá-lo.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessario que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercicios cansativos, nem as drogas que arriscam sua saúde. Seu excesso de peso será

eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL VENDEM-SE NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS E NAS DROGARIAS."



Pedidos do interior attendem-se no mesmo dia. Folhetos gratis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ

SAROWAL

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104-5º and. - Tel. 23.1100 - Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. 4

Rua Uruguayana, 104-5º andar - Rio de Janeiro

NOME.....

RUA.....

CIDADE..... ESTADO.....

Quiz, a principio, dar os focinhos alongados dos habitantes marinhos ali representados, como imperfeição dos conhecimentos zoológicos do falhador. Talvez sejam cabeças de ovelhas — AGNUS DEI, pensei...

Verifiquei, afinal, que a primeira visão fôra certa. Ou são delfins estilizados ou são hipocampos — cavalos marinhos.

Não creio, no entanto, que o escultor do altar-mór da matriz de São Benedito de Caxias fosse tão entendido em história religiosa a ponto de decorar o referido templo com aquele símbolo, no propósito de atestar, tempo em fora, os seus profundos estudos da matéria, a menos que fosse ele um sacerdote.

Parece-nos, porém, mais razoável tenha o hábil cin-



ANNIVERSARIO

— Lembras-te, querido, do dia em que nos conhecemos?

— Sim... sim... eramos treze á mesa!

Efemérides da semana

12 de Abril. — Nasce em Angra dos Reis (E. do Rio) o romancista Raul Pompéia, da Academia Brasileira (1863). — Falece no Rio Grande do Sul o brigadeiro honorário David Canabarro (1867).

13 de Abril. — Falece no Rio o general Bento Corrêa da Camara, que nas campanhas de 1811 a 1820 tivera atuação notável. (1851) — Falece no Rio João Ribeiro, filólogo, historiador, poeta, professor, da Academia Brasileira (1934).

14 de Abril. — Nasce em S. Luiz (Maranhão) Aloizio de Azevedo, romancista notavel, da Academia Brasileira (1857). — Falece no Rio o senador Antonio Francisco de Paula Holanda Cavalcanti, Visconde de Albuquerque, várias vezes ministro (1863). — Falece em Niterói Caetano Vicente de Almeida, Barão de Mucury, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1890). — Falece em São Paulo Augusto Olímpio Viveiros de Castro, professor, Ministro do Supremo Tribunal (1927).

15 de Abril. — Falece no Rio o mestre-de-campo Luiz Barbalho Bezerra, destacado comandante na guerra contra os holandeses (1644).

16 de Abril. — Falece no Rio o senador Francisco de Paula Souza e Mello (1851). — Falece no Rio Heráclito Graça, advogado, filólogo, da Academia Brasileira (1914).

17 de Abril. — Falece o Barão de Iguape banqueiro e filantropo (1875). — Falece o dr. Ezequiel Corrêa dos Santos, médico (1899).

18 de Abril. — São expulsos da Baía os Jesuítas (1760). — Falece no Rio o padre José Maurício Nunes Garcia, notável compositor sacro (1830). — Falece o conselheiro Saturnino de Souza e Oliveira, senador do Império (1848).

DERMOFLORA

Sabonete antiseptico, preparado exclusivamente com plantas medicinaes. Indicado nas irritações da pelle, comichões, fricções, eczemas, etc.

Producto da FLORA MEDICINAL — Formula do Dr. MONTEIRO DA SILVA — Licenciado pelo Departamento Nacional da Saude Publica.

J. MONTEIRO DA SILVA & Cia.

RUA DE S. PEDRO, 38 — Rio de Janeiro

zelador copiado de desenho antigo aquelas figuras, sem lhes emprestar o significado que teem, na realidade.

O altar-mór da igreja dos Remédios é decalcado do risco de um outro, divulgado pela imprensa ilustrada.

Seja como fôr, o certo é que sobre as colunas vêem-se delfins ou hipocampos.

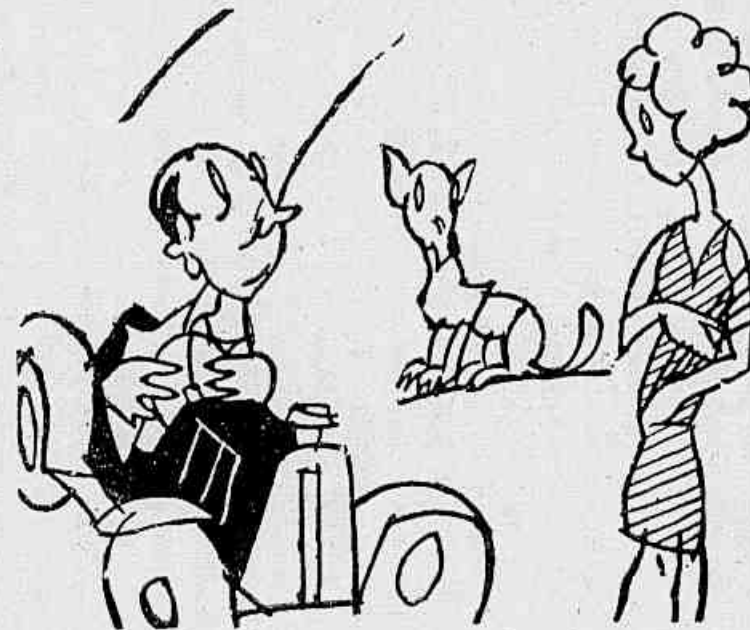
Nada de extranhável é que assim seja, como, depois verificarei.

Os coptas ou cristãos do Egito, que existiam no primeiro século de nossa era, usavam o delfim para reconhecimento entre si, como distintivo de discípulos da seita do Cristo.

Era essa a maneira pela qual se sabiam irmãos, sem despertar a suspeita, perigosa, então. Cercavam-se d'esses excessos de simbolismo, pois a seita era secreta, por estar proscrita, e a fogueira aguardava os adeptos.

Faziam, por isso, ornar os tecidos de suas vestes de emblemas convencionais — POMBOS, LIRAS e ÂNCORAS — símbolos da paz, da palavra divina e da esperança.

Os PEIXES, porém, eram o motivo predileto.



AUTO-MOSCA

— Então, encontraste o carro?

— Encontrei. O cachorro estava deitado em cima dele.

NAÇÃO ARMADA

Revista Civil - Militar consagrada á Segurança Nacional.

Numero de Abril á venda no Rio e nos Estados.

Redação: Rua Alvaro Alvim n.º 33, 8.º andar
salas 826 e 827. Rio.

M. de Cougney, no seu estudo A ARTE NA IDADE MÉDIA, desvenda o mistério de que se cercavam os coptas e explica o porque de se encontrarem frequentemente desenhos de delfins em vestes e monumentos de cristãos do Egito.

"A palavra **peixe**, traduzida do grego, escreve-se, em caracteres atuais, ICHTUS (o **ch** substituindo a letra **xi** da lingua morta).

"Os coptas tinham notado que esta era o acróstico das palavras: JESOUS CHRISTUS TEOU UIOS SOTER, que significam — Jesus Cristo, filho de Deus, Salvador."

Pelo visto, nada de extranhável estejam sobre as colunas do altar-mór da matriz de São Benedito, de Caxias, no Maranhão, oito figuras simbólicas do Cristo.

Sejam cabeças de delfins, de hipocampos ou de carneiros, o intuito em nada perde. De qualquer forma, encimam as dóricas elegantes representações convencionais do Mestre.

Pena é que não tenha á mão fotografias capazes de, reproduzidas, permitir estudo demorado dos entendidos.

Eydyher Pestana

ANTOLOGIA CONTEMPORANEA

Rabindranath Tagore

BARQUINHOS DE PAPEL

Todos os dias deito os meus barquinhos de papel, de um em um, á agua corrente. Levam á popa, em grandes letras negras, o meu nome e o do meu povo.

Si, na ignorada praia onde chegarem, alguém os encontrar, saberá logo quem seja eu... Singram os meus barquinhos carregados com flôres do meu jardim, e aqui espero que esses botões da branca madrugada aportem á terra que demandam, com bom vento e a salvamento, sob o azul da noite.

Disponho os meus barquinhos na corrente, e ao levantar os olhos, vejo-as, vagas nuvenzinhas, as suas enfumadas velas brancas... Não sei que companheiro de infancia, lá do céu, pelo ar abaixo, deixou cahil-as para que naveguem com os meus barcos... Escondendo, á noite, entre os braços a cara, durmo e sonho que, frágeis, os meus barcos vogam, vogam, e cada vez para mais longe, sob as estrellas!

São fadas que os governam, e teem por carga cêstos de illusões...

LIVROS NOVOS



FOLHAS DO OUTONO — Crônicas de WLADIMIR Pinto. — São Paulo, 1941.

O autor tem colaborado em diversos jornais e revistas. Reunindo as crônicas mais recentes, publicou o presente volume, com cerca de duzentas páginas, escritas num estilo claro e agradável.

Grande parte delas contém crônicas norteadas por uma serena religiosidade. "Natal", "O Eterno", "Deus", "Santo Antônio de Pádua", "Teresinha do Menino Jesus", "A Fé" e "A Caridade" são algumas das mais interessantes. No prefácio, explica o autor que depois da irreligiosidade da adolescência "aproximamo-nos de Deus, que não oprime nem humilha".

Entretanto outros assuntos são objetivados, todos com a emoção que o autor possui em alto grau. Muito bons conselhos e ensinamentos morais estão espalhados no seu trabalho. No "Eterno Feminino" ele explica que a mulher não deve ser orgulhosa ou vaidosa de sua beleza, pois "com isto atrai a antipatia com os seus modos pretenciosos, arrogantes e as cenas de ciúme".

A pequena crônica "Maria" é duma ternura e delicadeza merecedoras de elogios. E assim todo o livro do sr. Wladimir Pinto pode ser lido com prazer.

—oOo—

O NOVO GUIA DAS MÃES — pelos doutores BÉLA SCHICK e WILLIAM ROSENSON — Livraria José Olímpio, 1941.

Eis um ótimo livro, sob todos os aspectos. A dedicatória que os autores fizeram já mostra a quem ele é destinado: "Dedicado a Todas as Mães nas quais reside o Poder de Criar um mundo mais sábio e mais feliz."

Ele faz parte da "Série de Obras Educativas" daquela Livraria, a qual já publicou diversas obras de grande valor no terreno da medicina prática, da psicanálise e dos processos de auto-educação pela sugestão e força de vontade.

O volume atual, valorizado pelo prefácio do prof. Marzagão Gesteira, da Universidade do Brasil e do Instituto Nacional de Puericultura, encara, de modo racional e científico, as maneiras de serem solucionados os problemas da criança. Trata desde os cuidados pre-natais e da atitude que a gestante deve ter em face de seu futuro filho, até a formação de hábitos das crianças e às inconveniências de certos atos e manias como o medo, a raiva, o roer unhas e o piscar olhos, ensinando como combatê-los.

—oOo—

FUGA, por ETHEL VANCE. — Tradução de Lúcio Cardoso. — Livraria José Olímpio Editora, 1941.

Ethel Vance é uma interessante romancista norte-americana de nossos dias. A sua obra "Escape" foi escolhida para a coleção "Fogos Cruzados", na qual a Livraria José Olímpio pretende dar-nos alguns dos romances possuidores de maior vida e intensidade humana, através de todos os tempos.



"Fuga" deve ser lido vagarosamente. A autora possui as duas qualidades mais apreciadas no romance moderno: situações e pensamentos que apresentem a vida de modo paradoxal e grande profundidade de emoção. O estilo de Lúcio Cardoso, com suas frases curtas e incisivas, auxilia extraordinariamente o clima do romance.

A autora mostra com bastante firmeza a vida européia, crua e angustiosa, de nossos dias. Os campos de concentração, os problemas do indivíduo diante da compressão exterior que o leva até ao medo e à covardia, a contra-propaganda política e os julgamentos secretos sem apelação; todo esse panorama trágico do mundo e principalmente da Europa contemporânea faz o fundo e o assunto de "Fuga".

E' interessante notar como o público está se interessando pelos livros e romances que revelam os mistérios da guerra e do ambiente que a rodeia. E' uma repetição do que aconteceu em 1914.

Os personagens de "Fuga" são todos de nomes alemães. Entretanto o romance passa-se noutro país. A autora parece ter querido retratar a vida nos países totalitários. O romance tem muito de psicológico. Por isso é que aconselhamos uma leitura vagarosa, afim de se poderem saborear todos os capítulos e frases.

A autora sabe jogar admiravelmente com pequenos dados. Exemplos: o das tranças de Emmy Ritter e o retrato de Santa Elizabeth.

No primeiro capítulo Ethel Vance centraliza o romance. Conhecemos Emmy, antiga atriz rica e bela, doente numa prisão. Quando somos informados que ela ficará boa sabemos igualmente que daí a alguns dias será enforcada.

Trata-se de um bom romance que o nosso público lerá em tradução primorosa dum dos bons romancistas nacionais.

M. B.

PENSAMENTOS DE RIVAROL

Os vícios da Côte começaram a Revolução; os vícios do povo a concluirão.

Há pessoas a quem a fortuna só serve para terem medo de a perder.

Passamos metade da vida a guardar de memória sem compreender e outra metade a compreender sem guardar de memória.

Podemos possuir fortuna sem que esta nos dê felicidade, como podemos ter mulher sem que ela nos tenha amor.

De vinte pessoas que falem a nosso respeito dezenove dizem mal e a vigésima, que diz bem, dá-lo mal.

Nada tão ausente como a presença de espírito.

Há virtudes que só os ricos podem exercer.

Alguem foi ler a Rivarol um paralelo sobre Corneille e Racine, trabalho longo e bastante fastidioso.

— Está muito bem... opinou Rivarol — mas eu no seu lugar, escreveria apenas: "Um se chamava Pierre Corneille e o outro Jean Racine."



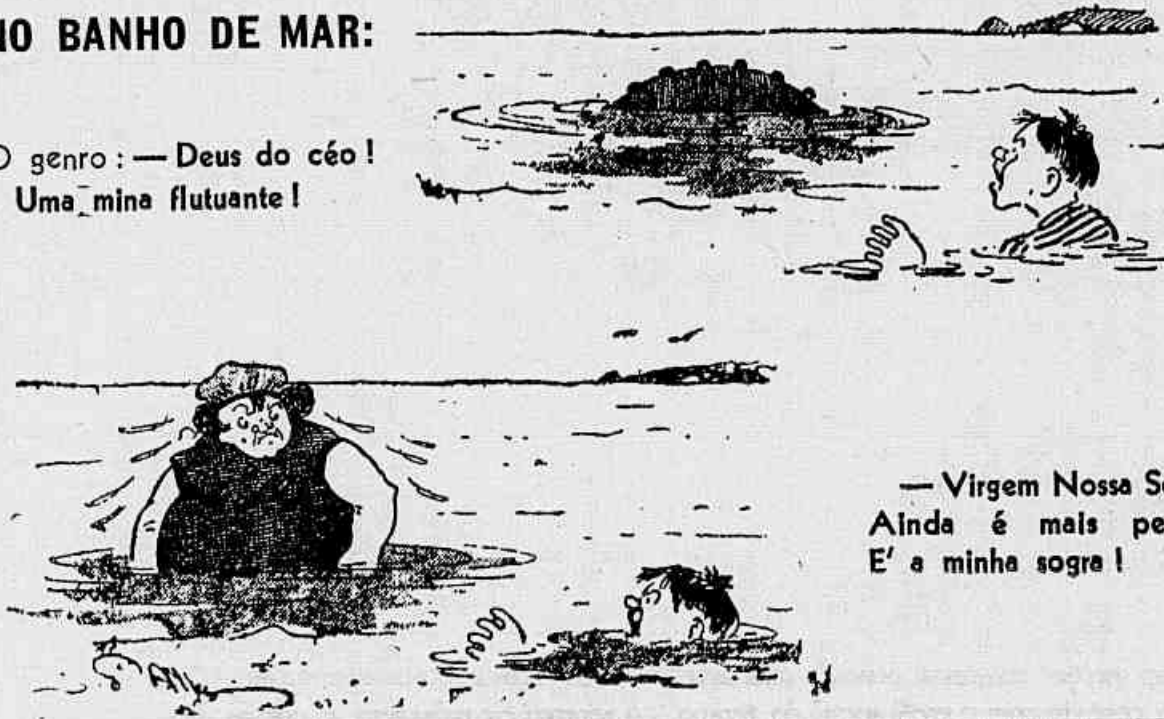
A TORRE Eiffel

97, RUA DO OUVIDOR 99

Grande variedade de artigos de fino gosto para viajantes

NO BANHO DE MAR:

O genro: — Deus do céu!
Uma mina flutuante!



— Virgem Nossa Senhora!
Ainda é mais perigosa!
E' a minha sogra!

COMO SABEM MENTIR...

A secretária: — O senhor diretor não pôde atendê-lo. Está em conferência.

O cabeleireiro: — Dentro de um minuto vou servi-la.

No ônibus: — A seção acabava aí? Nem dei por isso...

O político: — Cada homem público tem suas responsabilidades próprias...

O dentista: — Não lhe doerá nem um bocado...

O vendedor de autos: — Com cinco litros de gasolina percorre cem quilômetros e, além disso, pôde dar cem quilômetros por hora.

Todas as amigas: — Tu bem sabes que eu não repito o que me confiam...

O editor: — Lemos com profundo interesse seu manuscrito e lamentamos...

A modista: — E' um preço especial para a senhora, mas não diga a ninguém...

O campeão vencido: — Se eu tivesse treinado na última semana...

A florista: — Sim: foram colhidas hoje pela manhã...

A mulher de sociedade: — E' minha melhor amiga...

O velho: — Nos meus tempos não se via uma cousa assim...

O freguês: — Vou pensar e passarei novamente hoje à tarde.

O orador: — E agora, uma última palavra...

O alfaiate: — Todas as minhas fazendas são de procedência estrangeira.

O advogado: — Estaria eu aqui se não estivesse convencido da inocência do meu constituente?

ESCRAGNOLLE Doria NICOLÃO Antônio TAUNAY

Em recentes dias, o Museu Nacional de Belas Artes, a esforços do seu diretor, Oswaldo Teixeira, trouxe a público exposição de formosa espécie. Foi a consagrada á revista de mostra artística de obras dos componentes da Missão Francesa de 1816, revista que, bem catalogada, obteve valiosa coadjuvação tanto de coleções públicas como particulares, assim as de Raimundo Castro Maia, Djalma Fonseca Hermes, Francisco Marques dos Santos, Augusto de Lima Júnior, Carlos Guinle, Laurinda Santos Lobo, Júlio e Gilberto Ferrez.

Na exposição do Museu Nacional de Belas Artes figurou com primazia Nicoláo Antônio Taunay, pintor vindo á América laureado pela Europa de cultismo.

A Missão Francesa de 1816 aportou ao Rio de Janeiro bragantisado pela presença do Príncipe Regente e sua família. Perdera esta D. Maria I, em Março de 1816, justo quando o brigue *Calphe* chegava á cidade carioca e aí desembarcava a Missão.

De como zarpara o veleiro da Europa dá conta o *Journal des Débats* em seu número de 4.ª feira, 10 de Janeiro de 1816 e nos seguintes termos insertos na 4.ª coluna da referida gazeta.

"Há quatro dias o sr. Lebreton, secretário da 4.ª classe do Instituto (de França), partiu de Paris com um armador americano, para ir ao Havre, onde se reuniram as pessoas que compõem a comitiva com destino ao Brasil. São os artistas dos quais já citamos os nomes e diversos artífices a eles se ajuntando: um carpinteiro, um serralheiro, um marceneiro, um alfaiate e uma modista.

E' propósito dos artistas logo de chegada ao Rio de Janeiro a construção de um panorama representando a cidade de Roma; vários passageiros levam família. São ao todo vinte e seis pessoas. O armador, dono de rápido veleiro, assegura que a viagem deve durar talvez só 40 dias, sem se prolongar certamente por mais de 2 meses."

Um dia depois da publicação citada, o diário oficial, o *Moniteur*, na 5.ª feira, 11 de Janeiro de 1816, em 7.ª coluna, inseria estas linhas:

"O sr. Lebreton, secretário perpétuo da 4.ª classe do Instituto, obteve licença de um ano para ir ao Brasil. Ele é aí chamado pelo Príncipe Regente para organizar um teatro, uma biblioteca e um conservatório de música."

Nicoláo Antônio Taunay vinha apenas ao Brasil para pintar e ensinar a pintar. Cedo tal arte nele alvorecera. Ao frequentarmos em Paris a Biblioteca da Escola de Belas Artes, ali, no registro de matrícula dos alunos da Escola Real de Pintura, encontramos esta matrícula de 1774:

"Nicoláo Antônio Taunay, natural de Paris, idade de 15 anos, protegido pelo sr. Lepicié, morador em casa do sr. seu pai, esmaltador, na rua des Bernardins, no hotel de Brasq."

Hôtel em francês não significa apenas casa de hóspedes, cabe o nome ás habitações nobres.

O matriculado de 1774 ao chegar ao Rio de Janeiro, em 1816, vinha ao Brasil como mestre para deixar nele indelével memória e parte de família. Foi afinal residir na Tijuca, em frente á Cascatinha, construindo sólida casa a modos de fortaleza e com cunho europeu pela presença de fogões, lareiras e chaminés, sem que decerto encontrasse entre nós sombra de *ramoneurs* — os limpadores de chaminés fuliginosas e tipos tão conhecidos em Paris.

Sem perder francezia pessoal, pela arte, Nicoláo Antônio abraçou-se ao entrar em contato com o escól social do tempo, ao reproduzir paisagens e cousas brasileiras. Assim Nicoláo Antônio foi não um hóspede aborrecido em nosso país, também o apreciando bastante, a ponto de querer torná-lo conhecido em centros cultos europeus, por meio da remessa de telas e esbôços sujeitos ao juízo de artistas célebres.

Por seu turno estava Nicoláo Antônio acostumado a julgar confrades. Haja vista a sua eleição pelos artistas para o juri da exposição de arte de 1791 ao lado de David, Vincent, Regnault, Chaudet e Carle Vernet.

A amizade de Henry Ronjon, secretário perpétuo da Academia de Belas Artes do Instituto de França, valeu-nos entrada nos arquivos da Academia para neles encontrarmos a seguinte carta de Nicoláo Antônio aqui traduzida e dirigida ao presidente da Academia:

"Rio de Janeiro, 1.º de Março de 1819.

Senhor Presidente. — Com pesar bem vivo, bem sentido, soube por missiva do senhor Van Spaendonk, datada de 9 de Novembro de 1818, que a carta pela qual a classe das Belas Artes o autorizava a escrever-me e com a qual me honrou, se extraviou bem como imensa missiva do senhor Spaendonk; espero ser mais feliz desta vez para que me conceda o seu intermédio afim de apresentar á censura paternal da classe a remessa dos Estudos para os quais solicito exame, querendo o senhor dar-me conhecimento das observações da mesma classe.

Meus colegas, os senhores Spaendonk e Castellan se encarregaram de obter este favor. Sou com respeito, senhor presidente, seu servidor e colega

Taunay, membro do Instituto Real de França."

Não era a primeira vez que Nicoláo Antônio se apresentava ao julgamento de seus pares, e tal apresentação oriunda de pintor consagrado é matéria para umas

tantas quantas reflexões, julgando-se não poucos o *nec plus ultra* em arte quando a palheta silenciosamente os desmente.

Ano antes da já citada carta, escrevia Nicoláo Antônio a seguinte missiva conservada nos arquivos das Belas Artes do Instituto e aqui vertida:

"Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1818.

Senhor Presidente — Tenho a honra de recomendar-me ao seu respeitável intermédio, rogando-lhe a bondade de apresentar á Academia que preside a respeitosa estima por mim consagrada a cada um dos membros do Instituto; muito lhe ficarei devendo se o senhor fizer presente tal testemunho e a oferta que tenho a honra de fazer de tres Estudos pintados em reprodução de sítios do Rio de Janeiro.

O Estudo maior foi tirado da casa do sr. Barão de S. Lourenço e representa um aqueduto construído por ordem de D. João V, Rei de Portugal, sob a direção de comes (sic) freire de Andrade que o terminou em 1711. Este monumento, digno dos Romanos, recebe águas ao pé da Montanha chamada Corcovado e as conduz por espaço quasi de duas leguas até á cidade, concedendo primeiros benefícios ao convento de Santa Teresa do qual se vê a extremidade á esquerda do quadro, á direita do mesmo quadro deixando entrevêr a igreja de S. Sebastião, catedral da antiga cidade do Rio de Janeiro.

Os dois outros quadros de menor dimensão representam vistas tomadas do convento de Santo Antônio, convento situado sobre uma das numerosas eminências que o Rio de Janeiro encerra no seu ambito e que o tornam uma das mais ricas cidades do mundo em deliciosas perspectivas.

Num dos quadros se descobre o enorme rochedo cuja forma lhe valeu ser chamado Pão de Açúcar e se encontra na entrada do Pôrto e ao lado do morro onde se acha pôsto o Telégrafo (em baixo o primeiro assento da cidade). Em outro quadro vê-se á esquerda a Capela Real destacada em branco sobre fundo nebuloso e em frente a rua de S. José que conduz ao Palácio Real e mais longe parte do Ancora-douro onde os navios estão surtos.

Tais quadros executados pelo processo do sr. Castellan não podem encontrar melhor destino do que serem dados á posse do Instituto, corpo liberal que com tanto zelo trabalha pelo augmento das luzes.

Ninguém continuou mais do que eu as experiências relativas áquele processo e portanto necessariamente eu devia consagrar os tres últimos quadros feitos pelo citado processo á reunião de tantas pessoas distintas e benévolas, para que, postos logo sob as vistas das mesmas e á disposição delas a todo momento, elas possam não interromper exame e determinar resultado que fixe opinião geral. Tal é o apê-

ço meu pela decisão do julgamento que tenho o propósito de suspender tentativas e retomar o antigo processo até conclusão deste grande caso. Renovarei com instância o pedido á Academia de dar-me licença de pedir-lhe conselhos sujeitando-lhe a exame todos os Estudos que tenciono mandar para a França, e dentro de um mês seguirá segunda remessa. Se conseguir representar os encantadores traços da fisionomia do belo país do Brasil, ficarei compensado da pouca consideração que os seus habitantes tem pelas Artes. Antes da chegada do Rei de Portugal nem mesmo conheciam a culinária fina e não sei a que século retrogradariam não fossem as luzes do Príncipe que os rege dar esperanças de melhoramento.

Infelizmente o senhor Conde da Barca, primeiro ministro do Rei, morreu e esta perda cruel priva o Rei do Brasil de bem necessário auxílio.

Seria bem doce consôlo para mim, baldo dos conselhos dos grandes artistas de brilho no Instituto, receber os juízos deles

sobre outros quadros que tomo a liberdade de oferecer a Sua Majestade. (Luiz XVIII). O sr. Castellan terá a bondade de colocá-los sob as vistas dos membros do Instituto.

Com respeito sou, senhor Presidente, seu obediente servidor e colega Taunay, membro do Instituto Real de França.

Si a Academia necessitar de algumas informações sobre o Brasil apressar-me-ei em satisfazê-la com o zelo do qual me sinto capaz."

Abrigado na boscareja Tijuca, também chuvosa, a ouvir dia e noite o ruído da corrente do Maracanã despenhada de alto e grossa de águas nas cheias de inverno pluvioso, Nicoláo Antônio pintava enquanto seu irmão Augusto pensava em estatúaria para que Adriano, filho de Nicoláo Antônio, ornasse a sala de visitas da casa a fresco e á pompeiana.

Descendo á cidade, por incômodos caminhos e talvez trilhas, Nicoláo Antônio trazia pinceis, tintas e palheta para fixar aspectos do Rio de Janeiro. Escolhia para isso variados observatórios de onde reproduzia o que de melhor em paisagens se lhe oferecia ao talento e ao enlévo.

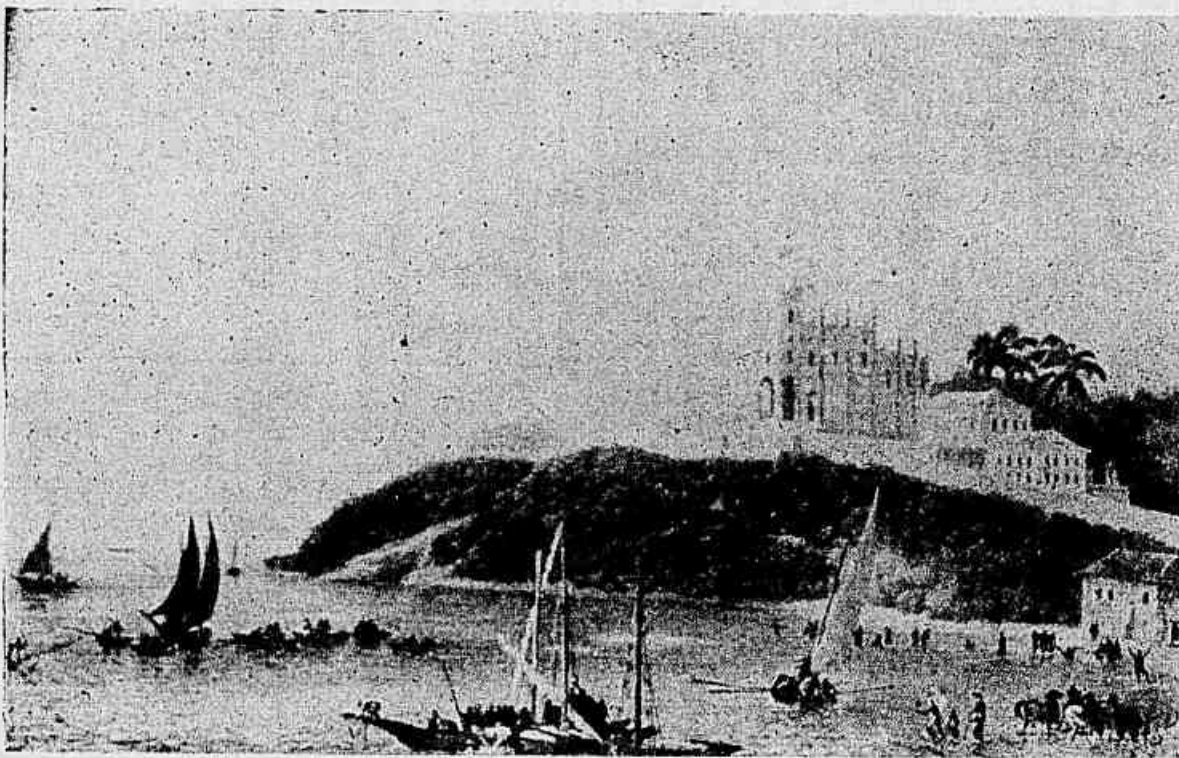
Os seus quadros cariocas transpondo a barra no correr do tempo iriam figurar em museus e coleções particulares, nestas como até hoje em dispersão por vendas públicas. Realizou-se uma por ocasião da morte do artista, outra por motivo da partida de sua viúva a reunir-se aos filhos no Brasil. Aí Maria José Dias Taunay se extinguiria a 23 de Maio de 1844, encontrando sepultura em catacumba da igreja de S. Francisco de Paula, com entêrro decoroso e concorrido, acompanhada pelo pároco da Glória e com encomendação por sete sacerdotes.

Na venda por óbito de Nicoláo Antônio, figuravam bastantes *Vues du Brésil*. Uma representava tempestade desabada sobre o Rio de Janeiro, trazendo a seguinte nota característica: "O raio cai perto do aqueduto (o dos Arcos). Negros não interrompem trabalhos".

Outro número do mesmo catálogo de venda menciona este quadro, "D. Maria (D. Maria da Glória, primogênita de D. Pedro I) na infância, a seu lado uma governante, uma negra ampara a princezinha; avista-se D. Pedro a cavalo, em plano afastado e dirigindo-se para o sítio".

A morte de Nicoláo Antônio Taunay foi sentida sobretudo nos meios artísticos. O amigo de Fragonard não se enterrou na obscuridade do olvido, segunda morte. Seu nome se multiplica até agora em livros, vendas e catálogos de arte, Versalhes lhe acolhendo telas.

Por ocasião dos funerais de Nicoláo Antônio, na igreja de S. Sulpício, foi dito publicamente "que a classe das Belas Artes do Instituto compareceu incorporada e não por simples deputação como de costume". Nem todos os mortos se vão benquistos pelos vivos.



ENSEADA E OUTEIRO DA GLÓRIA — Quadro de Nicoláo Antonio Taunay. (Galeria Djalma Fonseca Hermes).

SERRA DA BOCAINA



Região do Alto da Boa Vista para o Parque do Pão de Açúcar.



O sr. José de Marins Freire, prefeito de S. José do Barreiro, palestrando com o guia Samarão, que se vê à direita. Ao centro, um popular, figura bem característica de nossas cidades do interior.

O CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO, na sua obra patriótica de conhecer e revelar as belezas do nosso torrão, realizou durante o Carnaval a sua primeira escalada no Estado de S. Paulo. A caravana, composta de 19 participantes, sob a direção de Samarão Guimarães Junior, partiu do Rio, via Rezende, para S. José do Barreiro. Recebida pelo prefeito, sr. José de Marins Freire, este prodigalizou aos excursionistas cativante hospitalidade, pondo desde logo à disposição do guia um cargueiro, pessoal, mantimentos, agasalhos, rancho e barracas, para conforto dos participantes nos três dias de acampamento no Alto da Serra, no quilômetro 15, a uma altitude de 2.070 metros. Os Campos da Bocaina constituem para o excursionista uma nota de beleza invulgar e um panorama inédito. É um jardim encantado que a natureza estende desde o Alto da Serra, Lageado, com suas macieiras e pecegueiros carregados de frutos ótimos, até os picos Boa Vista e Tira Chapéu, tudo alcatifado de ramalhetes silvestres, lilazes, amarelos, brancos, vermelhos. Uma estrada de rodagem de 16 quilômetros vai até a fazenda Oliveira Botelho, nota curiosa em toda aquela pitoresca paisagem, pelos seus campos de aterrissagem. É uma excursão que encanta pelas suas múltiplas nascentes cristalinas; alegria o espírito pela natureza exuberante de cascatas e florestas, recreia o corpo pelo clima salutar a 2.070 metros de altitude, como sóe acontecer com as excursões que o C. E. B. se habituou a fazer com os que vão em sua companhia.

Fotos de SAMARÃO JUNIOR
Reportagem de A. LABATUT

Paginas da Guerra



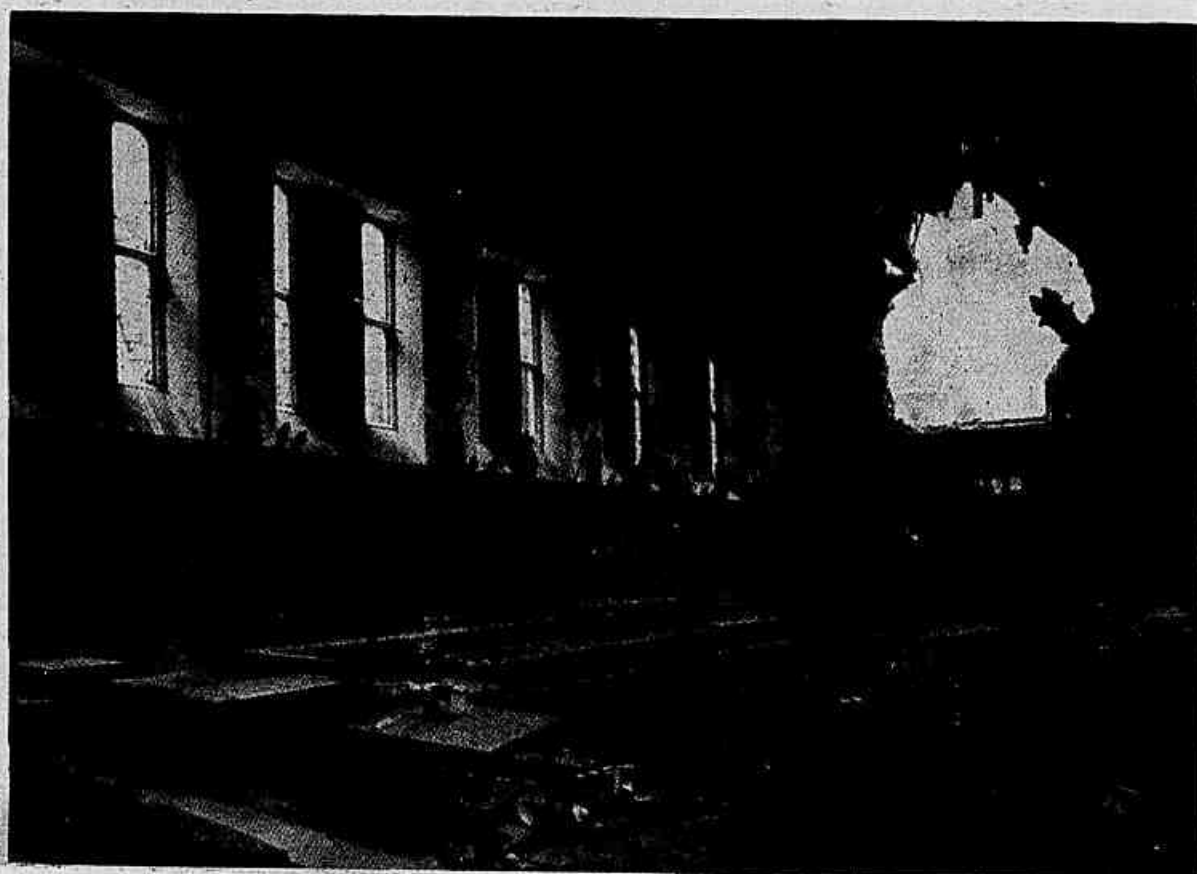
Vista geral de um comboio inglês tirada de um destroyer da escolta, que o guardou com êxito da perseguição inimiga.

(British News)



Esquadilha de aviões de combate alemães, typo Heinkel, He 111, no primeiro vôo contra a Inglaterra depois do início da actual primavera.

(Photos "RDV")



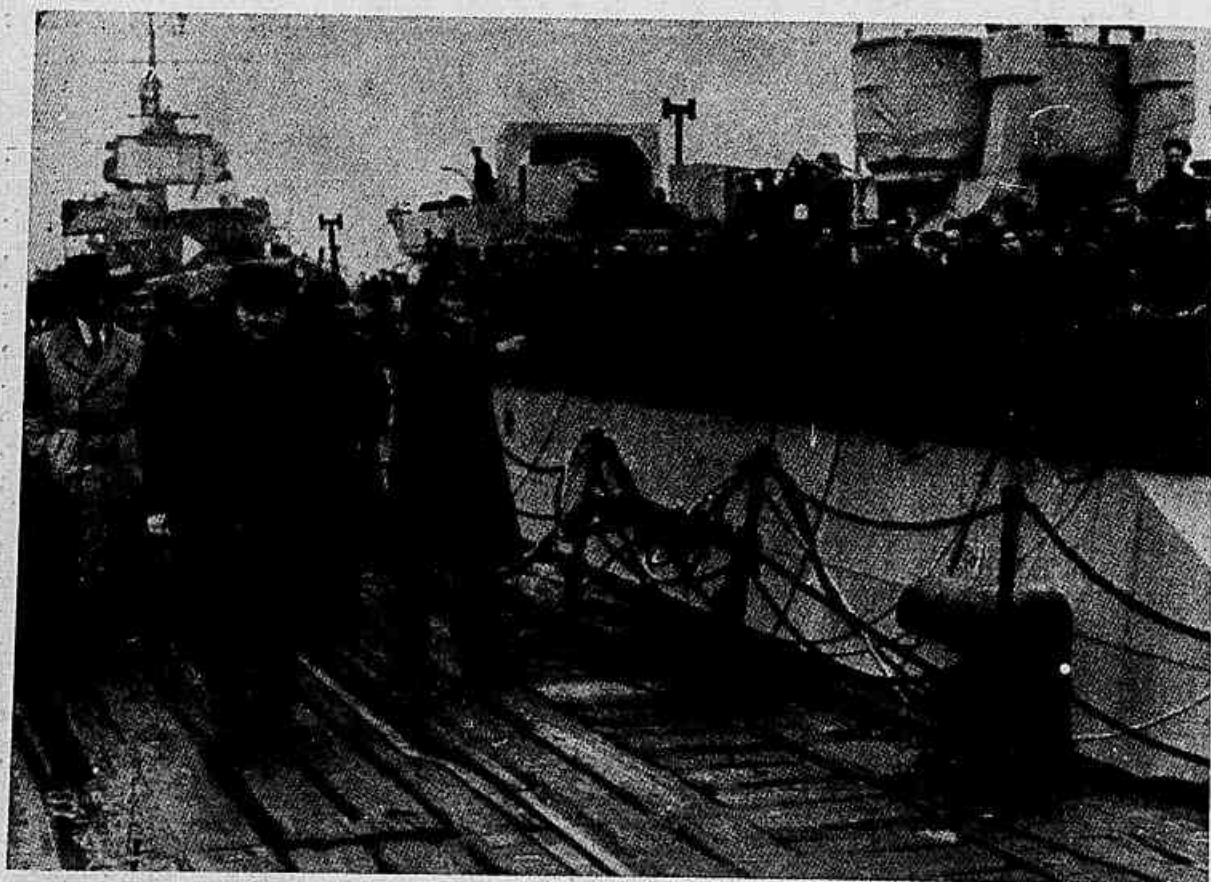
Vista do «hall» do Middle Temple, em Londres, danificado pelos bombardeios aéreos alemães.

(British News)



Uma partida de xadrez num campo alemão, sobre um tabuleiro explosivo.

(Photos "RDV")



Quando em inspecção a navios em Portsmouth, (Inglaterra), Mr. Churchill mune-se da máscara contra gases e de capacete de aço, como qualquer bom cidadão.

(British News)



Esquadrão de ciclistas em posição.

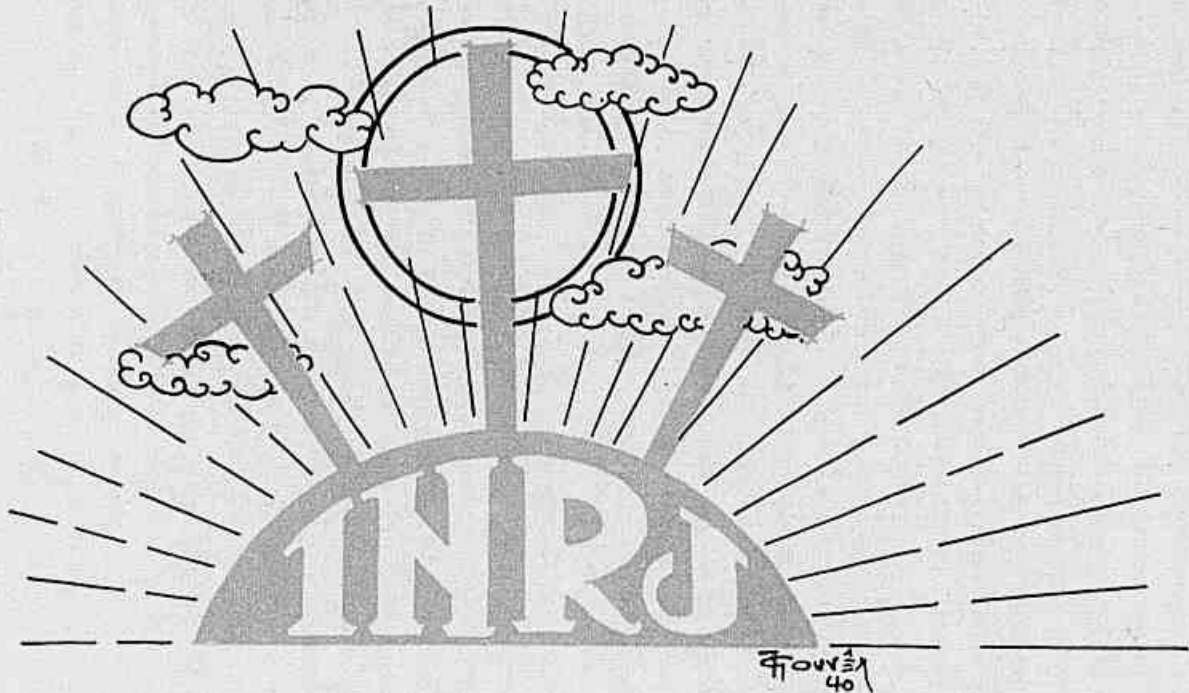
Photos "RDV"

Episódios

POR **SERASTIÃO FERNANDES**

REI?

Eles esperavam um rei. E um rei como eles esperavam devia ser pelo menos como o imperador dos romanos: forte, rico, cheio de soldados. Mas o que apareceu nunca deu prova de vigoroso; nunca se bateu com ninguém, nem armas nem soldados possuía. A voz não era de quem comanda; era doce, branda, suave. Só sabia falar por parábolas.



Dava conselhos. Nasceu em Bethlem, num estabulo, lugar retirado e no silencio da meia-noite, a mãe era de Caná e o pai um simples carpinteiro de Nazareth.

Como poderia vencer os invasores da terra da Judéa com tanta brandura, sem armas, diante dos romanos tão fortes?

A ULTIMA REUNIÃO

Quando os treze homens se sentaram á mesa, eram treze amigos. Era mesmo uma reunião de fieis, posto que um fosse Mestre e os outros discipulos. O superior era tão humilde que não se diferenciava.

Eram amigos e eram fieis.

Mas em volta do vinho e do pão, oferecendo o alimento, Ele conhecia entretanto, os que num espaço pequeno de tempo, seriam fieis e amigos.



Depois da ceia este o venderia, aquele o negaria tres vezes, aquele outro só acreditaria vendo.

Mas ali, na mesa, entre o pão e o vinho todos eram fieis e amigos.

PILATOS

O governador da Judéa ouviu o vozario e novamente olhava o semblante do homem preso. Mas que serenidade! Nunca tinha visto prisioneiro tão calmo e resignado. Não era a humildade de quem responde por um crime. Era a calma de quem sabe que não cometeu um só erro. E o procurador, advogado astuto, fez varias perguntas, refletiu, tornou a encarar a turba.



Que diferença entre aquela gente enfurecida e o homem louro! O executor das leis romanas fica atônito. Achá que não adiantam palavras. Apresenta o homem ao povo:

— **Ecce homo.** Qual o seu crime? Ele diz que é Rei, mas dum reino fóra da terra. Apenas isso.

A população bem paga e instruída pelos romanos berra:

— Queres deixar impune um homem que pregou a insurreição? Só conhecemos Cesar como Rei.

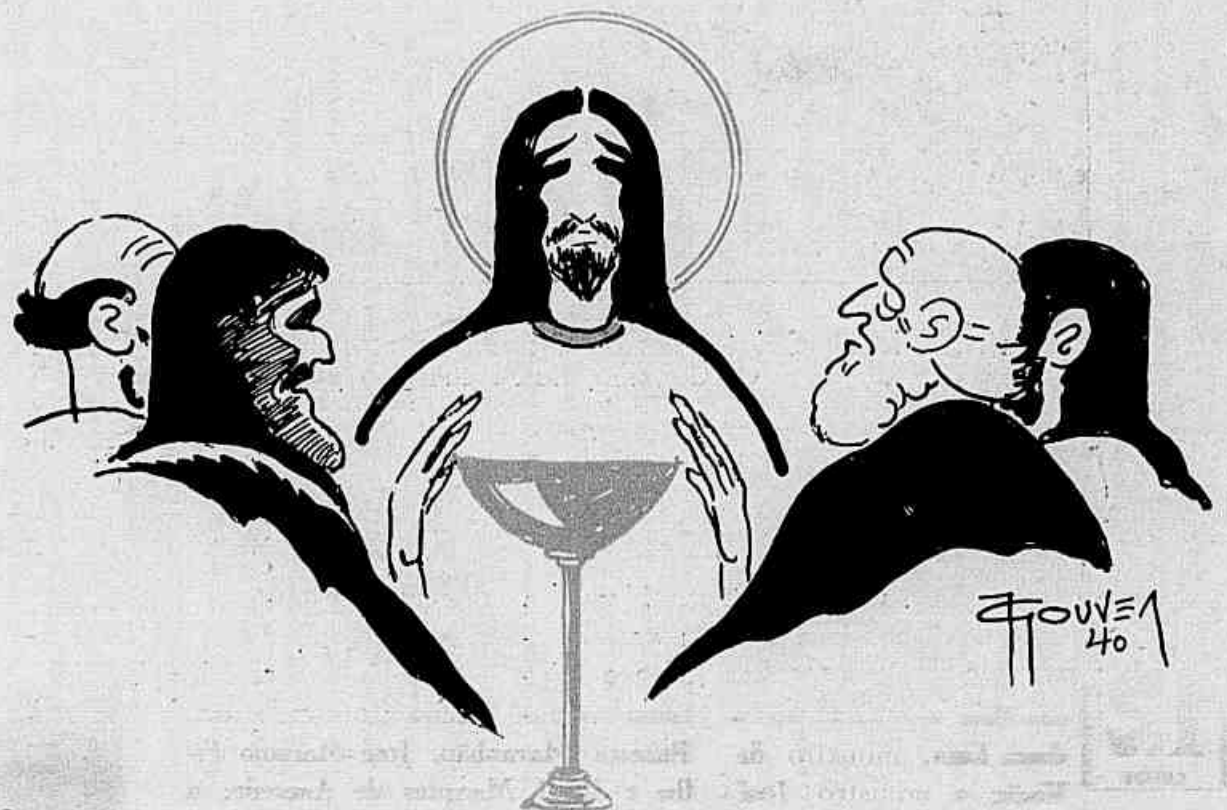
O governador fica indeciso. Instigado o povo grita pela aplicação da lei.

Pilatos sabia o poder do povo. Seria mais agradável cortejar a multidão, embora ficasse contra sua consciencia e contra um fraco. Era astuto, mas covarde.

COLINA

O Golgotha com aquelas tres cruzes adquiriu uma majestade que estava longe de ser suposta pelos habitantes de Jerusalem. Na planície e com enorme multidão o espectáculo não seria tão imponente. E depois tres cruzes e tres homens. Dizia-se que dois eram ladrões, mas do outro, apenas visionario, ninguém lhe sabia erros e crimes. Então um homem que aspirou a ser rei sem ter exercido... Veiu de Nazareth, em Galiléa, a quem alguns chamavam Jesus e outros também o Christo. E por se considerar Redemptor na provincia de Cesar, recebe chicotadas, toda sorte de humilhações, tem os pés e mãos cravados com pontas de aço, num poste infamante e não blasfema? E para que estão os soldados em guarda diante de homem tão fragil, inofensivo, tão mortificado? Assim ferido poderia ele revoltar ou fugir? Por que temer?

Quantos simbolos, Golgotha!



APARECE UMA MULHER

Depois de tantos martirios e mesmo incertezas nas quais os discipulos se dispersaram não ficou junto dele nem sua mãe. Estava afastada. Ninguém sabe onde ela estava quando ele recebeu os açoites dos barbaros que se diziam civilizadores. Foi de admirar que nenhuma mulher e nenhum amigo estivesse perto dele quando foi açoitado.

Ao ser interrogado pelo pretor a esposa do romano, Claudia Procula, intercedeu por ele porque tinha sonhado com o inocente. Nenhum amparo em tão longos transe!

Só na hora da subida amarga, na hora de alucinação, quando todos berram e gargalham diante do fraco e ferido, uma mulher: Berenice, enfrenta carrascos e farizeus, romanos e judeus, rompe a massa de barbaros e afaga seu rosto com uma tunica: Verónica!

MORTO

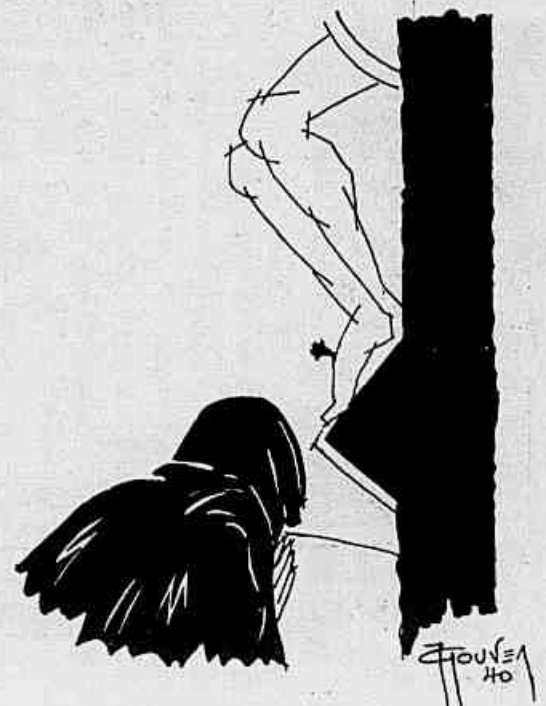
Aquele corpo não serve mais para os fortes. Todos viram a lança romana atravessar-lhe o peito. Das mãos, pés e do lado ferido nem o sangue corre mais. Ao ser descido do madeiro, era certo que daquela boca não sairia mais uma unica parábola para abalar os poderosos.

O divino corpo pôde ser abandonado.

Pelo menos a tragedia terminou ali.

A' hora nona, á hora em que os vencedores se alegraram com a suposta victoria, Caio l'iberio continuará senhor e Rei da Judéa, estava ali um corpo e nada mais. Foi cuspiço, chicoteado, espetado de espinho e lança, tudo que um povo invasor e civilizado sabe fazer.

Mas não faltou o traço inenarravel: de Maria, debruçada, deixar cair sobre o filho a lagrima de Mãe.





A sra. Maria Carlota Paes de Carvalho, esposa do dr. Pedro Paulo Paes de Carvalho, ilustre cirurgião patricio.

Noticiário ELEGANTE

ABRIL
Quarta-feira, 14
14
SEGUNDA FEIRA

as sras. Olívia Kuhlmann Guedes de Melo e Maria Luiza Carvalho Gusmão; a senhorita Regina Astolfo de Rezende; o comandante Henrique Coutinho Marques; o arquiteto Paulo dr. Lúcio Luiz Mendes.

ABRIL
Quarta-feira, 15
15
TERÇA FEIRA

as sras. Clelia Bernardes Alves de Souza, Joaquim de Sales e Góis Armbrust; a senhorita Maria da Graça Diniz; o desembargador Francisco Cesário Alvim; o maestro Francisco Braga; os drs. Raul Pitanga dos Santos, Abgard Renault e Aurino de Moraes; o sr. João Constantino Ribas.

ABRIL
Quarta-feira, 16
16
QUARTA FEIRA

as sras. Gilda Guinle e Leonor Lessa; a senhorita Ilka de Castro; o desembargador Martinho Garcez Caldas Barreto; os drs. Pedro Lago e Raymundo de Castro Pereira

Rego; os srs. Carlos de Castelo Branco e Guido Fontana; o menino Mario Jardim Lemos Furtado.

ABRIL
Quinta-feira, 17
17
QUINTA FEIRA

as sras. Alice Costa, Constança de Carvalho e Luisa Lebon Regis Braz; a poetisa e escritora Ana Amélia Carneiro de Mendonça; os drs. Francisco de Magalhães Castro e Urbano Pedral Sampaio, secretário da Segurança do E. de Baía; o prof. dr. Mário Bulhão.

ABRIL
Sexta-feira, 18
18
SEXTA FEIRA

as sras. Laura Cardoso e Ruth de Paula e Silva; a poetisa e escritora Maria Eugênia Celso; a senhorita Nadéa de Rezende; o poeta e escritor Augusto Frederico Schmidt; o dr. Carlos Catta Preta; o nosso confrade Francisco Gusmão; o prof. Hélio Gomes; o comandante Fernando Cochrane.

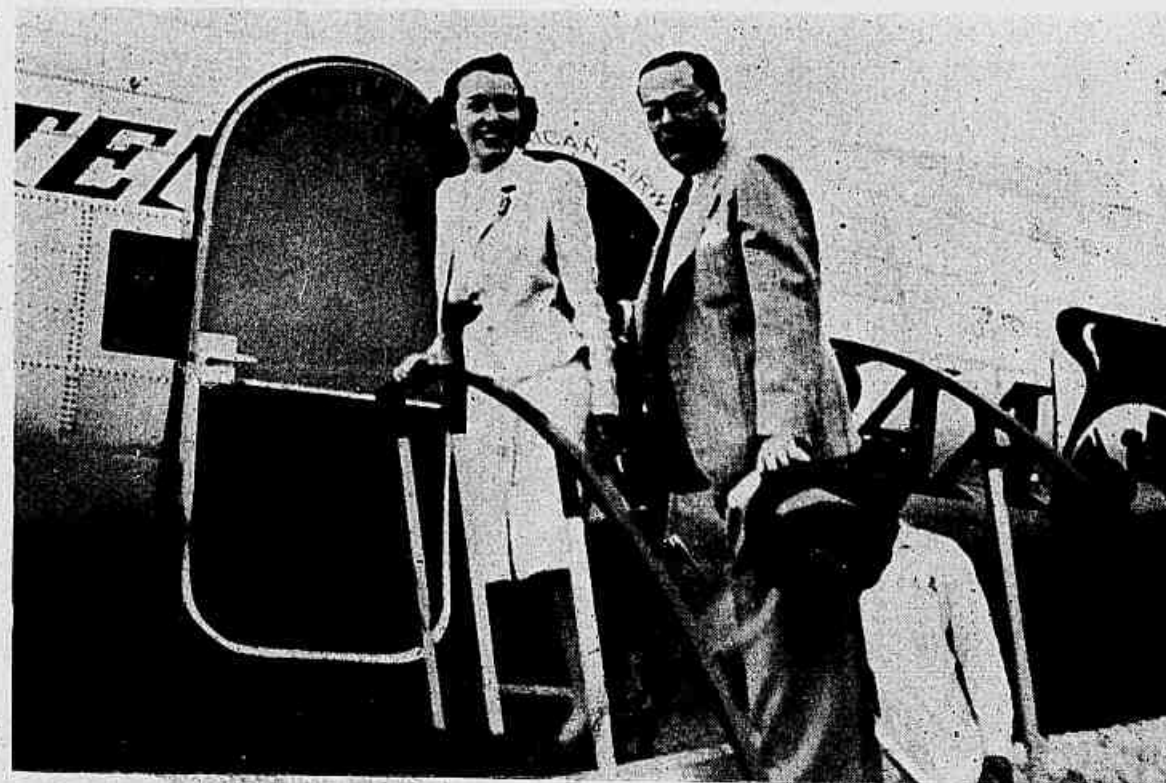
Aniversários

ABRIL
Quarta-feira, 12
12
SABADO

as sras. Batista Nogueira e Lúcia Seixas; as senhoritas Ondina Leite e Djanira Maia; o general Mendonça Lima, ministro da Viação; o ministro José Roberto de Macedo Soares; o nosso confrade dr. Agenor Brandão; os srs. Adir Corrêa Pinto Peixoto e Júlio Leniz Almezaga; o nosso companheiro Ivan das Chagas Guimarães.

ABRIL
Quarta-feira, 13
13
DOMINGO

as sras. Maria Cristina Fleiuss Carneiro, Henriqueta Barcelos Potiguara, Jacinta de Carvalho Barbosa e Violeta Costa Couto Rodoval de Freitas; a senhorita Tereza Alves de Lima; o conde Pereira Carneiro; os drs. Petrarca Maranhão, José Mariano Filho e Raul Marques de Azevedo; o prof. Júlio Santos Filho; o rev. padre José Maria Natuzzi; a menina Maria Angela, filha do cap. dr. Natan Paes Leme; o menino Ivan, filho do sr. Júlio A. Moreira.



OS QUE VIAJAM O commandante Ernani do Amaral Peixoto, interventor federal no Estado do Rio, e sua esposa, sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, ao embarcarem no avião da Pan American Airways com destino aos Estados Unidos.



EM HONRA DO EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS

Grupo de participantes do almoço oferecido pela Camara Americana de Comercio ao embaixador dos Estados Unidos, por motivo do seu regresso, vendo-se o sr. Jefferson Caffery entre os srs. Earl C. Givens, presidente da Camara, e Valentim F. Bouças.

TURF ESPORTE FAVORITO DOS ARTISTAS



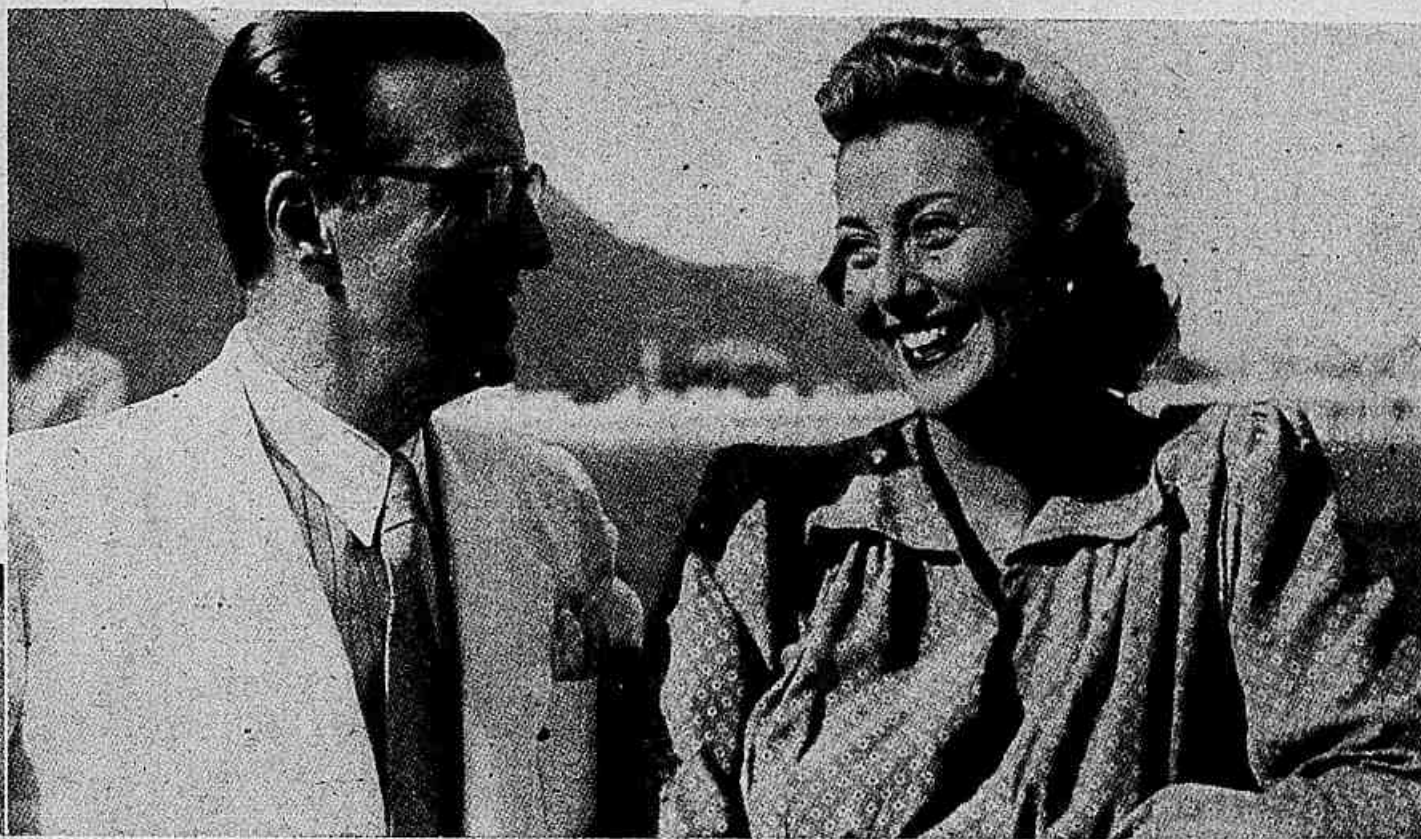
Oscarito e Margot Louro fazem instantâneo para o álbum de família...



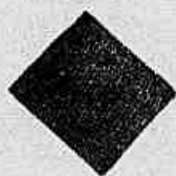
O vendedor de poules está abafado! Paulo Gracindo, Olavo de Barros e Amélia de Oliveira disputam-lhe a preferência, antes que se encerre o jogo.



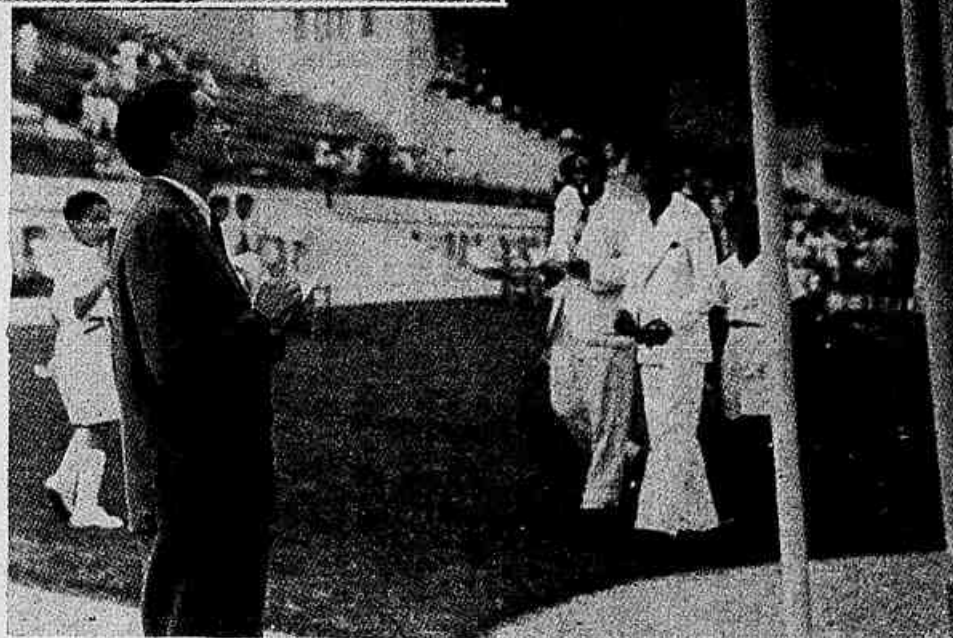
Grande Othelo entra no cobre.



Jaime Redondo conta uma boa piada a Fernande Montels...



Linda Baptista, apesar de ter comprado um maço de poules, pouso serenamente para o fotógrafo...

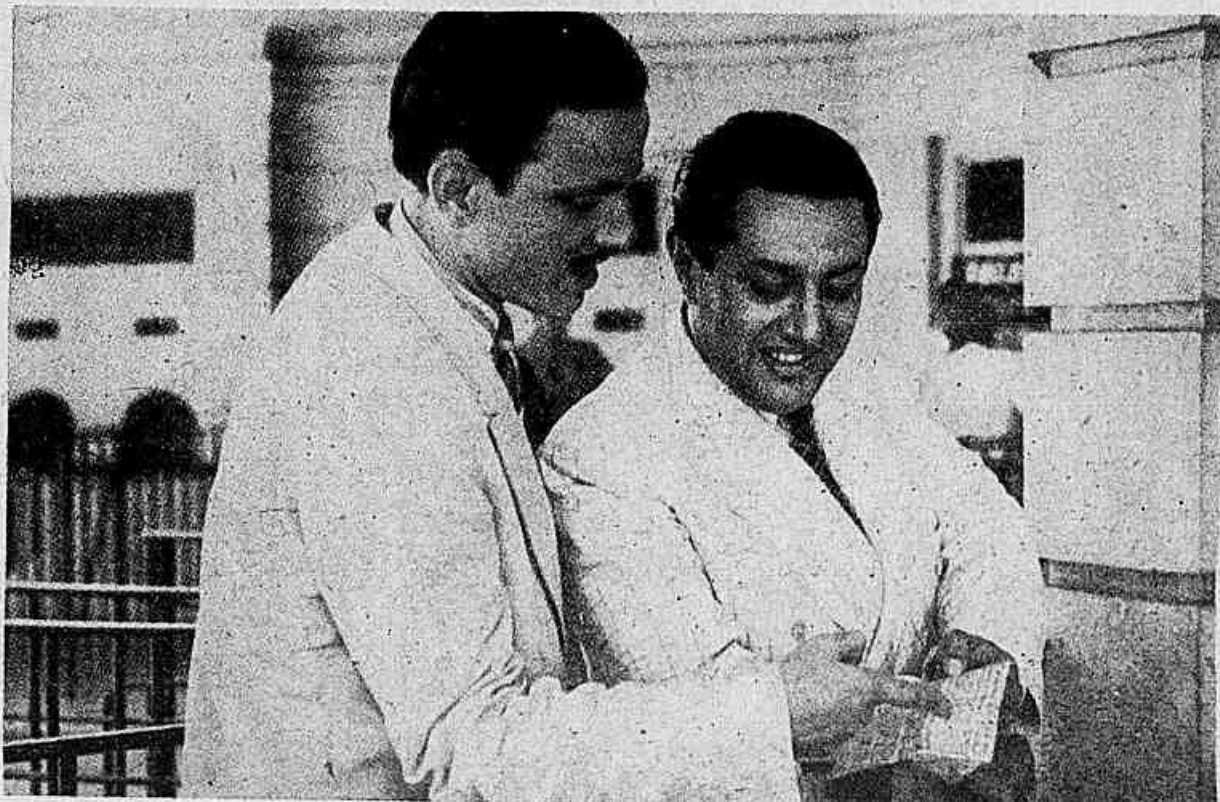


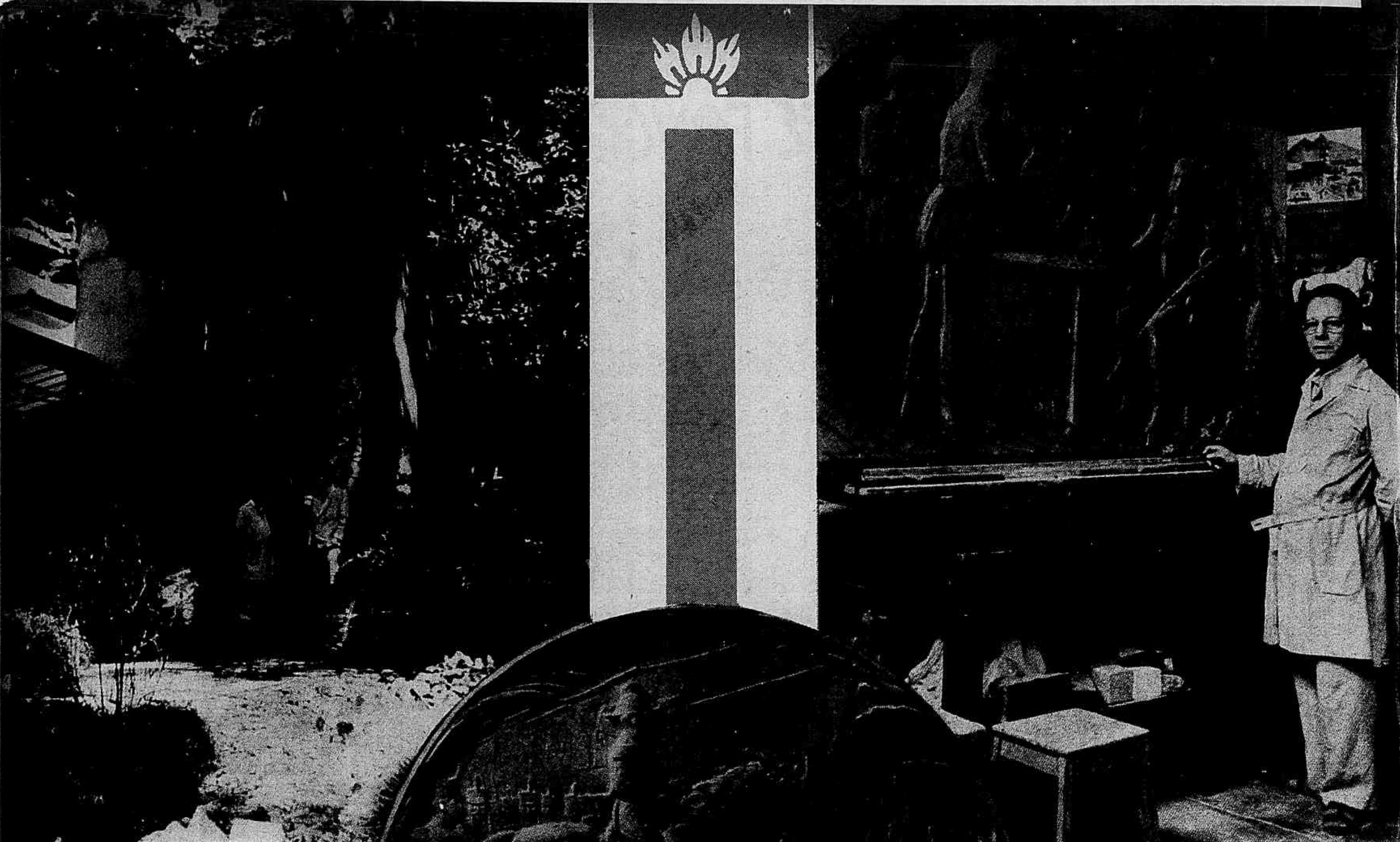
Candido Botelho não tem medo do azar... jogou na dupla 13 e vai buscar uma bolada!

José Maria de Abreu recebe um palpite á última hora...



Beatriz Costa e Jorge Murad não gostam de "granfinas" e vão mesmo para o sorvete ao ar livre...





O professor Corrêa Lima conversando com o nosso redator no jardim de sua residência.

A GUERRA convulsiona e ameaça o planeta como estrçalhamento das grandes potências. A brutalidade e a morte pairam sobre os homens a sorrir zombadoramente da sua pequenez. A resposta que estes lhes dão é a Arte, é a eterna e a bela expressão do que sente o espírito humano.

Como os atletas da Grécia atravessavam regiões distantes levando um facho resplandecente na mão, os homens levam através dos tempos a chama da Arte. Firmes, resolutos, de pé, com a atitude decisiva dos que não receiam obstáculos e não temem sacrifícios, continuam os artistas a marchar, mesmo nas horas mais graves da Humanidade.

O professor Corrêa Lima não é somente o artista. É o mestre das gerações contemporâneas de escultores formados pela Escola Nacional de Belas Artes. É uma das figuras de maior renome no cenário artístico nacional, havendo em 1899 conseguido o Prêmio de Viagem à Europa.

Visitámo-lo em sua residência no Rio Comprido, em plena encosta da montanha, quase no meio da floresta. A manhã de sol e de beleza entremeada de alegria não desapareceu aos nossos olhos quando penetramos no "atelier" de trabalho do artista. Esculturas por todos os cantos, pelo chão, pelas estantes, pelas paredes, apresentaram subitamente aos nossos olhos toda a gama da vida e do sentimento humano. Mulheres chorando ou amando, crianças a sorrir e a brincar, velhos tristes ou calmos, ninfas, gênios e fadas, arvores e flôres, pássaros, de gesso ou de mármore, davam ao local algo de pitoresco e de encantador.

O professor Corrêa Lima mostrou-nos vagarosamente as três salas que compõem o seu "atelier".

— O seu único defeito é a pouca altura das paredes — disse-nos. — O meu antigo local de trabalho à rua Paulo de Frontin tinha um ótimo "pé direito" — mais de seis metros. Este é bem menor. Mas o mais interessante é que depois de residir vários anos numa rua Paulo de Frontin vim para a avenida do mesmo nome, morar nesta casa construída por meu filho Atílio.

O escultor manda buscar alguns albuns de fotografias cuidadosamente organizados e começa a nos mostrar a larga série de seus trabalhos.

— Estes albuns são organizados por minha esposa. Eu



O baixo-relevo já concluído.

Trabalhando num dos baixos-relevos do monumento a "Caxias".

dificuldades materiais para a sua execução, aqui no Brasil, fui fazê-lo em Paris. Mas o mais interessante é que ele foi inaugurado três vezes. O almirante Alexandrino era um homem caloroso e entusiasta. Quis ver a obra terminada rapidamente e interessou-se sempre pelo prosseguimento

"Remorso" um dos mais delicados trabalhos do grande escultor patricio.



Todos os tipos humanos surgem como por encanto pelas paredes.



Minha única preocupação é a ESCULTURA

do trabalho, o qual eu fiz num tempo relativamente curto. Todavia ele resolveu inaugurá-lo solenemente em determinado 11 de Junho com a pedra fundamental. Depois inaugurou-o novamente quando foi colocado o pedestal e finalmente pela última vez quando foi posta a estátua de Barroso.

Continuou o professor a mostrar os albuns; numerosas esculturas de sua autoria surgiram. Entre elas as do monumento à República e a Benjamin Constant, existente em frente à Câmara Municipal de Niterói e terminado em 1927.

— Talvez seja a minha obra mais interessante — falou-nos.

Continuamos a conversar com o professor Corrêa Lima. Contou-nos que tirou o prêmio de viagem antes de completar 21 anos de idade. Entrou para a Escola de Belas Artes alguns anos antes como aluno livre e estudou escultura com o professor Rodolfo Bernardelli, que, além de grande mestre, era ótimo amigo. Foi aluno de desenho de Zeferino da Costa, Modesto Brocos e Belmiro de Almeida em diferentes períodos.

— O senhor gosta do magistério, professor?

— Como não? Tenho enorme satisfação em ser professor. Já tenho tido ótimas turmas e muitos alunos bons.

O professor Corrêa Lima está no presente momento fazendo uma estátua de Caxias para a cidade do mesmo nome no Maranhão. Vimos a "maquette" do belo monumento. Os baixos relêvos laterais já estão quasi concluídos.

— Escolhi dois motivos — disse-nos o professor Corrêa Lima. — O primeiro é a chegada de Caxias à cidade de S. Luiz do Maranhão, nomeado Presidente da Província, afim de pacificá-la. O segundo representa o duque entregando a seu ajudante de ordens a Ordem do Dia em que declara o Maranhão pacificado.

O artista em seu atelier.



Saimos para o jardim e ali admiramos o grupo "Juventude" possuidor de singular força de expressão. Avistamos na varanda da residência uma rede de repouso. Perguntamos ao professor Corrêa Lima se havia nascido no Norte.

— Não. Sou do Estado do Rio. Fui, entretanto, criado em Alagôas por uma tia, cujo retrato a *crayon* é o meu primeiro trabalho artístico.

Nesse momento fomos convidados para um gostoso café. No interior da residência notamos interessante quadro de Carlos Chambelland, representando bela senhora.

— É de dona Márcia, minha esposa. Foi feito em Paris, quando eu executava a estátua de Barroso.

— E seu casamento, quando foi?

— Conheci minha senhora em 1900 quando fui à Europa estudar. Passei rapidamente por Paris e fui direto a Roma, naquele tempo a Meca dos Artistas. Nas costas do Adriático conheci Márcia, que nasceu na Itália; mas hoje é brasileira, por amar muito nossa terra e pelo tempo vivido aqui.

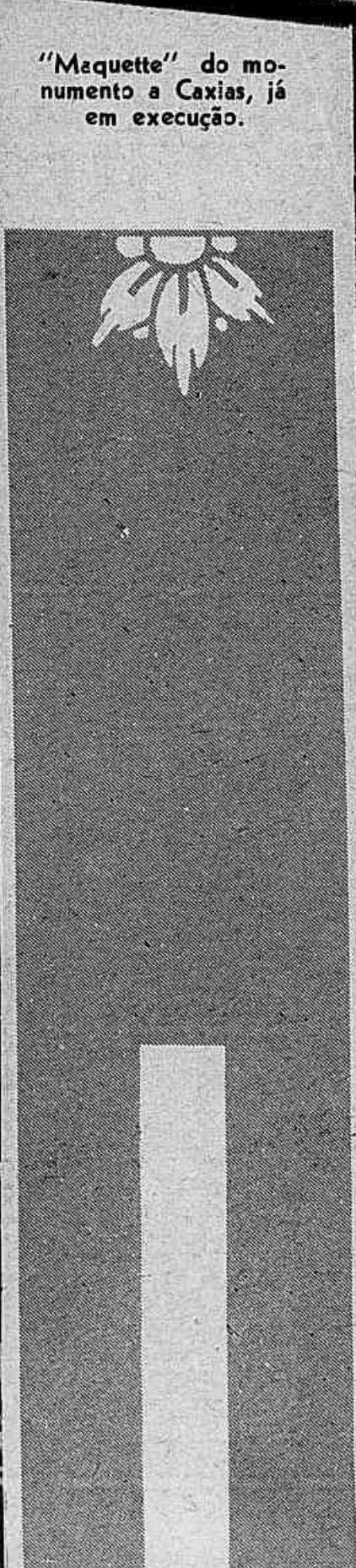
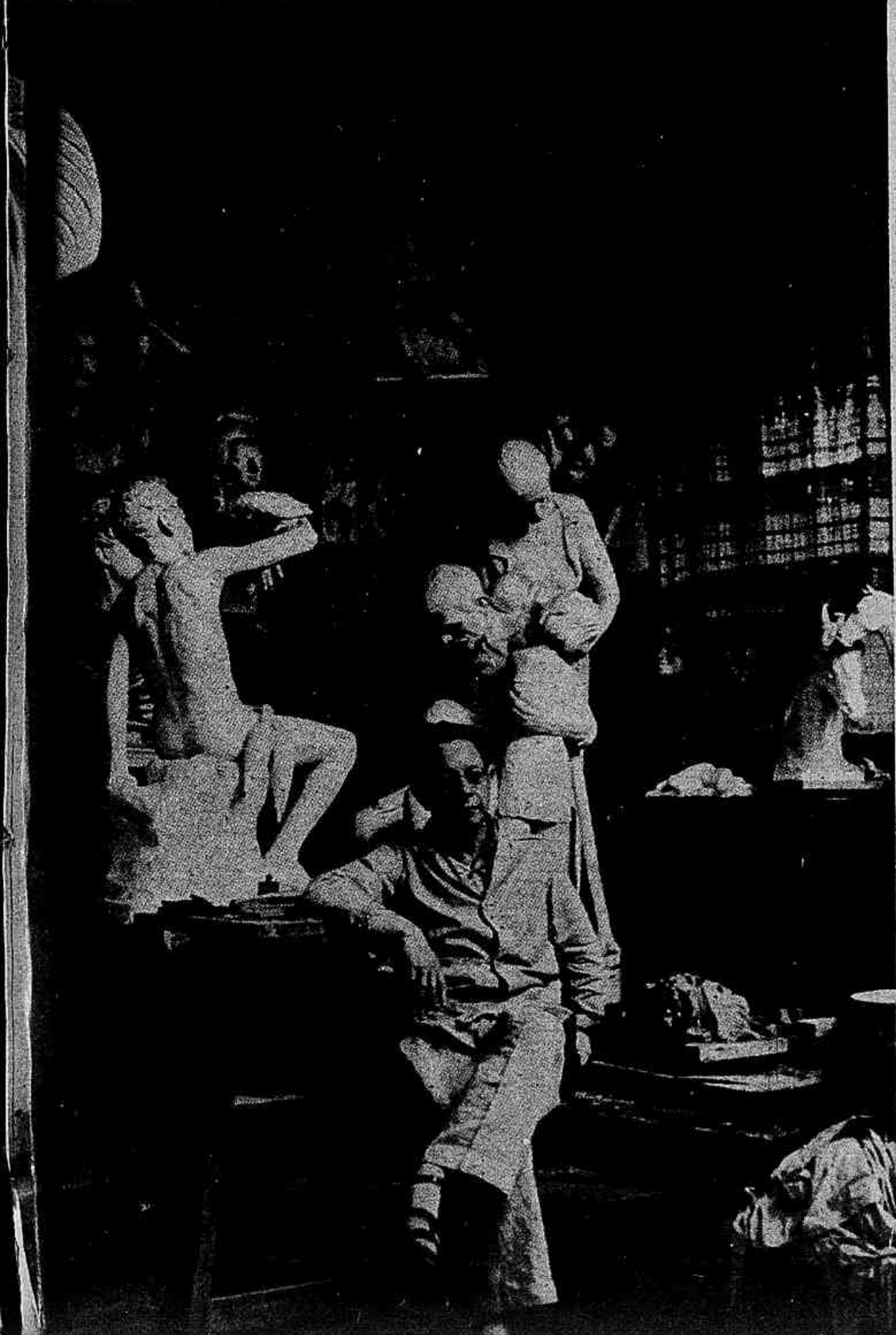
— Naquele tempo a Europa era adorável, não?

— Certamente. Era o recanto ideal de terra para se estudar, tal o socêgo existente. Para dizer como o mundo se transformou em pouco tempo, basta dizer que então se andava de um paiz para outro sem ser necessário mostrar documentos de identificação.

Estava se aproximando o fim da entrevista. Agradecemos muito ao professor Corrêa Lima e nos retiramos com saudade daquele recanto em que vive a Arte.

O professor Corrêa Lima ao lado de sua exma. senhora.

"Maquette" do monumento a Caxias, já em execução.



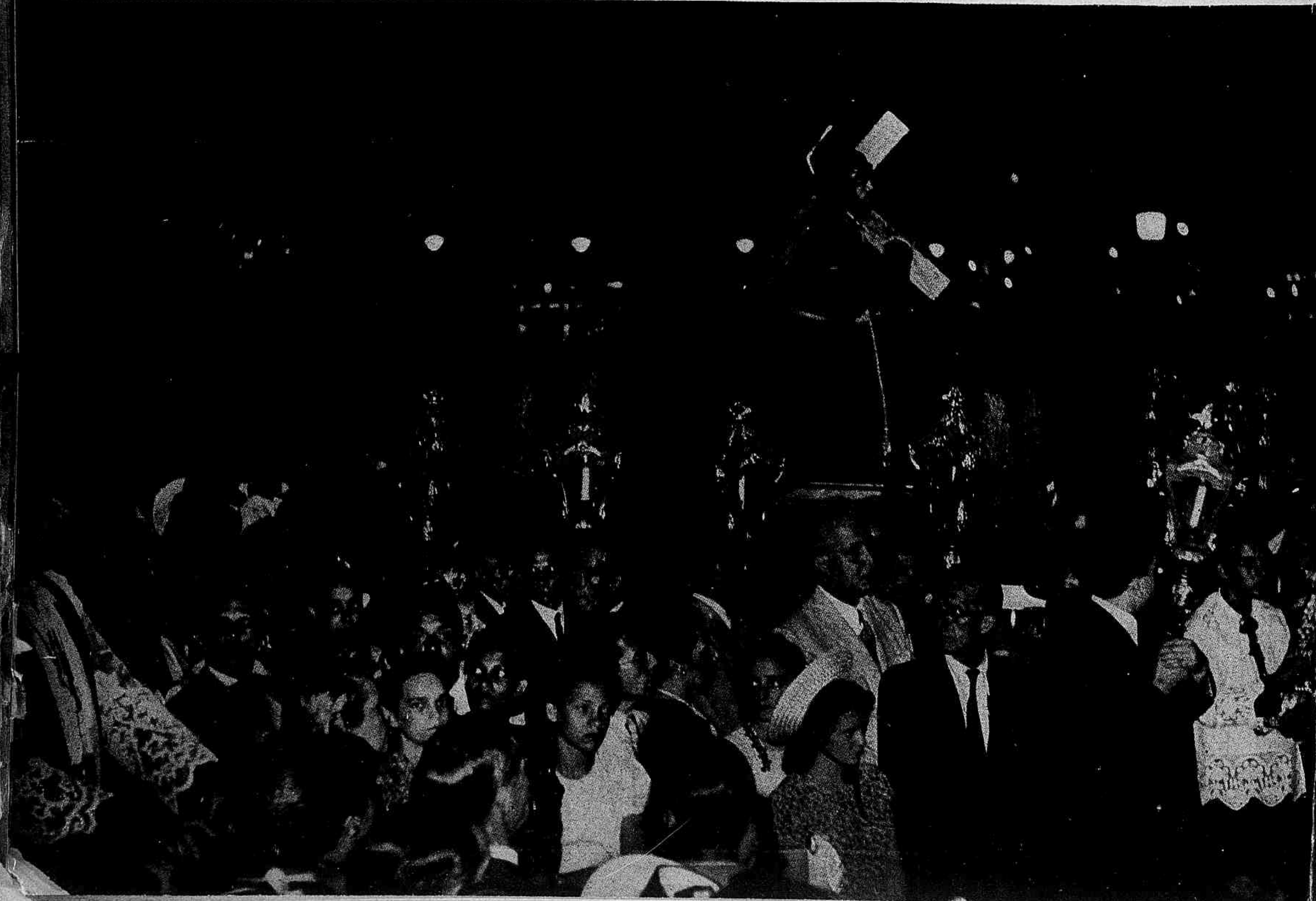
DOMINGO DE RAMOS



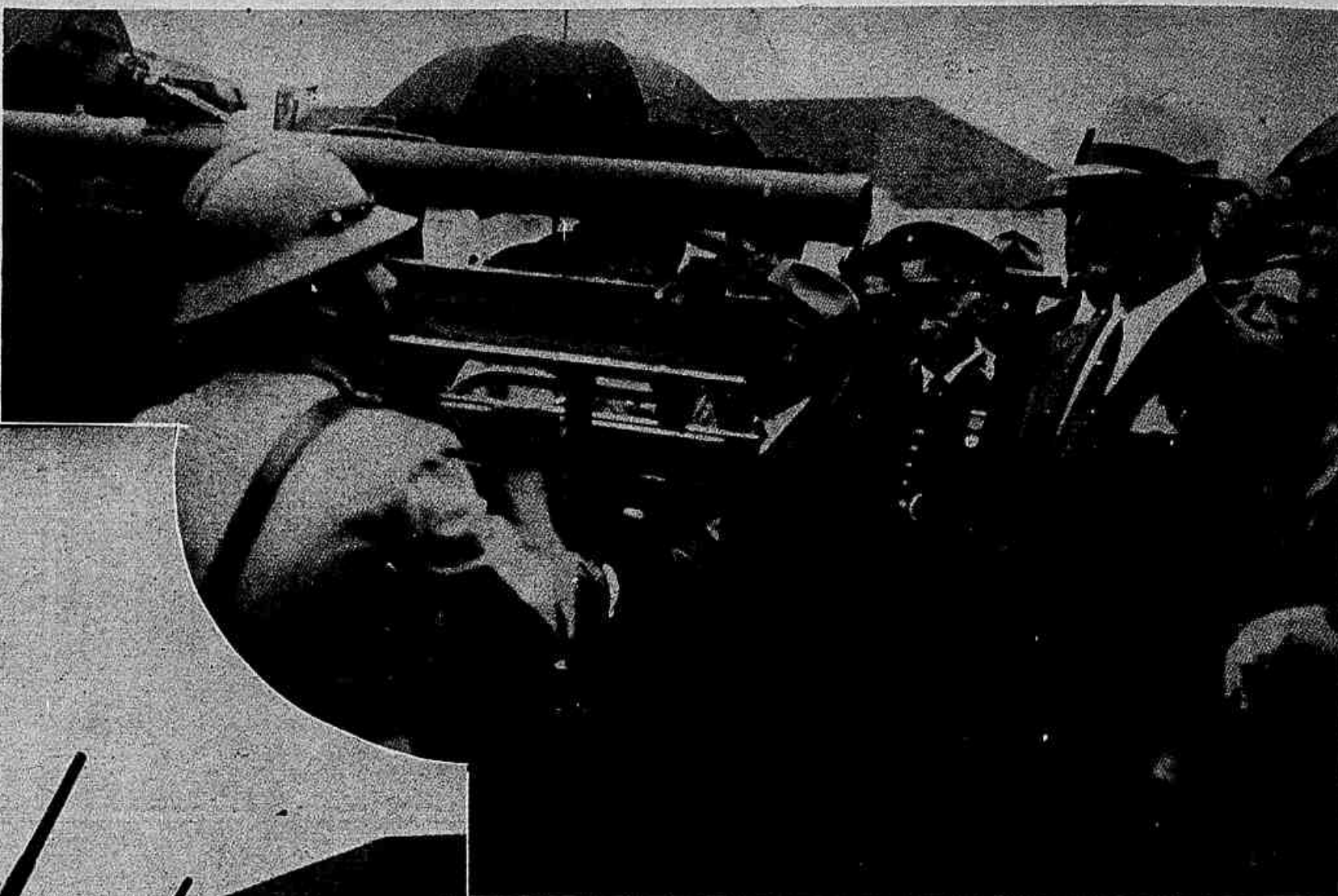
As fotografias desta página definem as solenidades máximas realizadas no Domingo de Ramos, pela manhã e pela tarde. Ao alto vêem-se quatro aspectos colhidos na Catedral Metropolitana, interna e externamente, nas cerimônias do ritual presididas por sua eminência o cardeal d. Sebastião Leme.



Em baixo, uma visão de conjunto da Procissão do Encontro, cujas duas parcelas partiram, em direções opostas, da Igreja de São Francisco de Paula. A fotografia grava o momento preciso do Encontro, quando orava o ilustre orador sacro, monsenhor Rezende.



JORNAL DE SÃO PAULO



O Sr. Ademar de Barros, Interventor Federal, assistindo a uma demonstração da artilharia anti-aérea, em São Paulo.



No quartel do 1.º Grupo do 2.º R. de Artilharia anti-aérea, em S. Paulo: a instalação do material.



A's portas da Igreja de São Bento: grupo de médicos da turma de 1920 da Faculdade de Medicina de São Paulo, após a missa rezada pela passagem do 20.º aniversário de sua formatura.



A homenagem da Congregação da Faculdade de Medicina ao prof. Almeida Prado, pela passagem do 25.º aniversário de sua ascensão ao magistério.

Outro aspecto da homenagem prestada ao prof. Almeida Prado na Faculdade de Medicina.





**Quando fôr
a São Paulo**

... não deixe V.S.
de incluir em seu
programa de pas-
seios ou digressões
uma visita aos

**Maiores
Estabelecimentos
de Modas do Brasil**

★

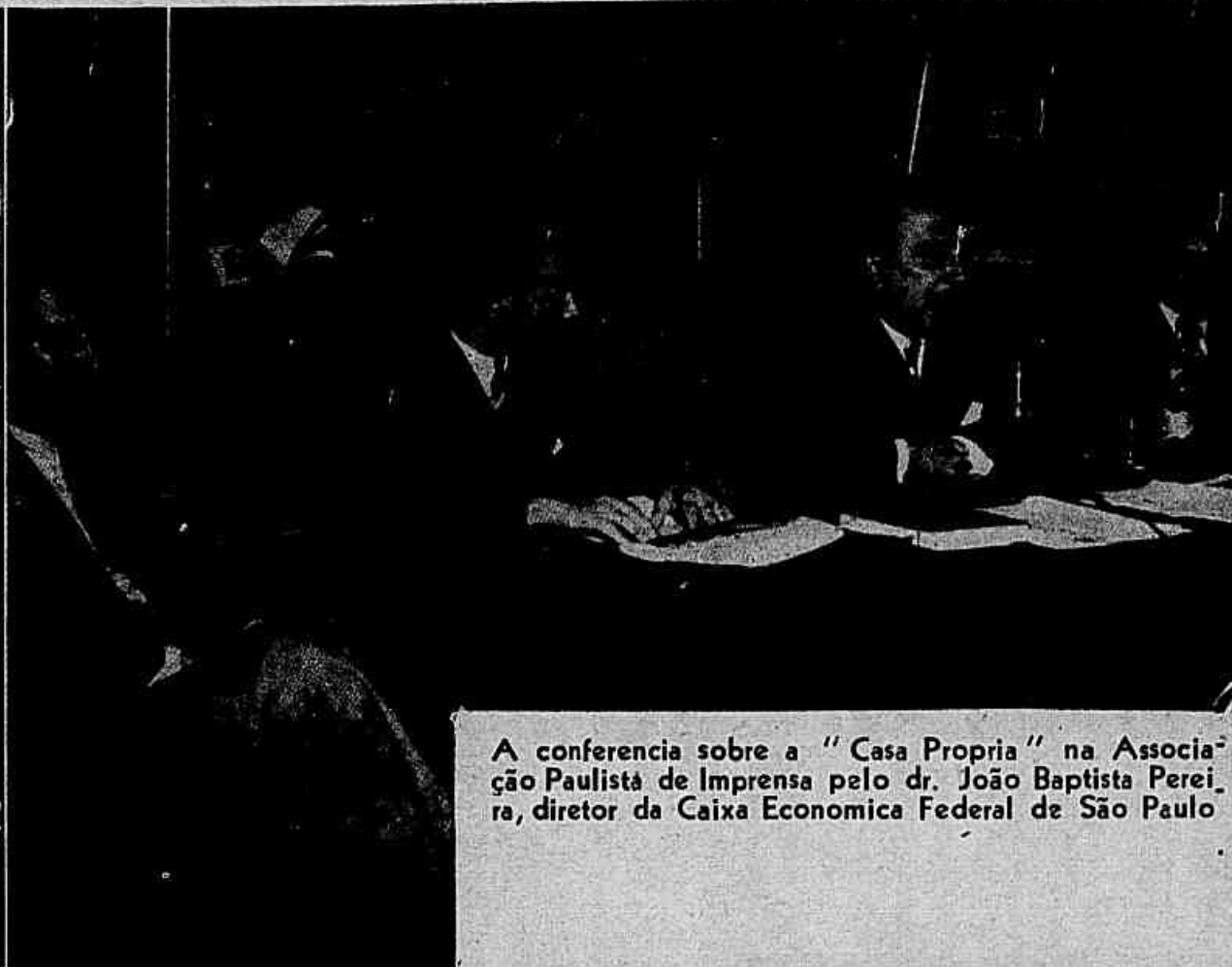
• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succadora da
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE ALMEIDA - S. PAULO



Aspectos colhidos por ocasião da posse da nova diretoria do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz".



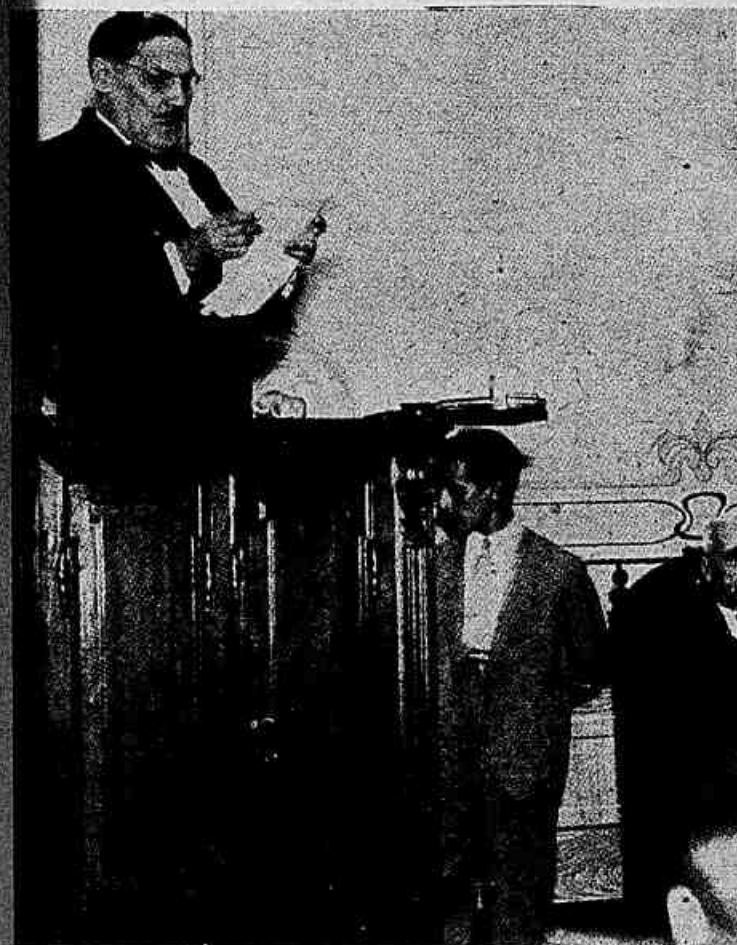
A conferencia sobre a "Casa Propria" na Associação Paulista de Imprensa pelo dr. João Baptista Pereira, diretor da Caixa Economica Federal de São Paulo



Aspecto parcial da assistencia á conferencia sobre a "Casa Propria".

O banquete oferecido ao prof. Almeida Prado pela passagem do 25.º aniversario da sua investidura na Cátedra da Faculdade de Medicina.

INSTITUTO ROENTGEN
Radioterapia superficial e profunda
Drs. Alvaro Fortes — Fernando Azzi
Rua Barão de Itapetininga, 1394
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel.-0394
SÃO PAULO



Grupo tirado antes do almoço oferecido ao Chefe de Polícia, por motivo da passagem de mais um ano da sua gestão.

FOTO

Zerr

Praça do Patriarcha, 96 — 6.º andar. Phone: 2-4349

No Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, nas solenidades do tricentenário da aclamação de Amador Bueno: o dr. Aureliano Leite lendo sua conferência sob o tema: "Amador Bueno, estadista colonial".

BELGRADO



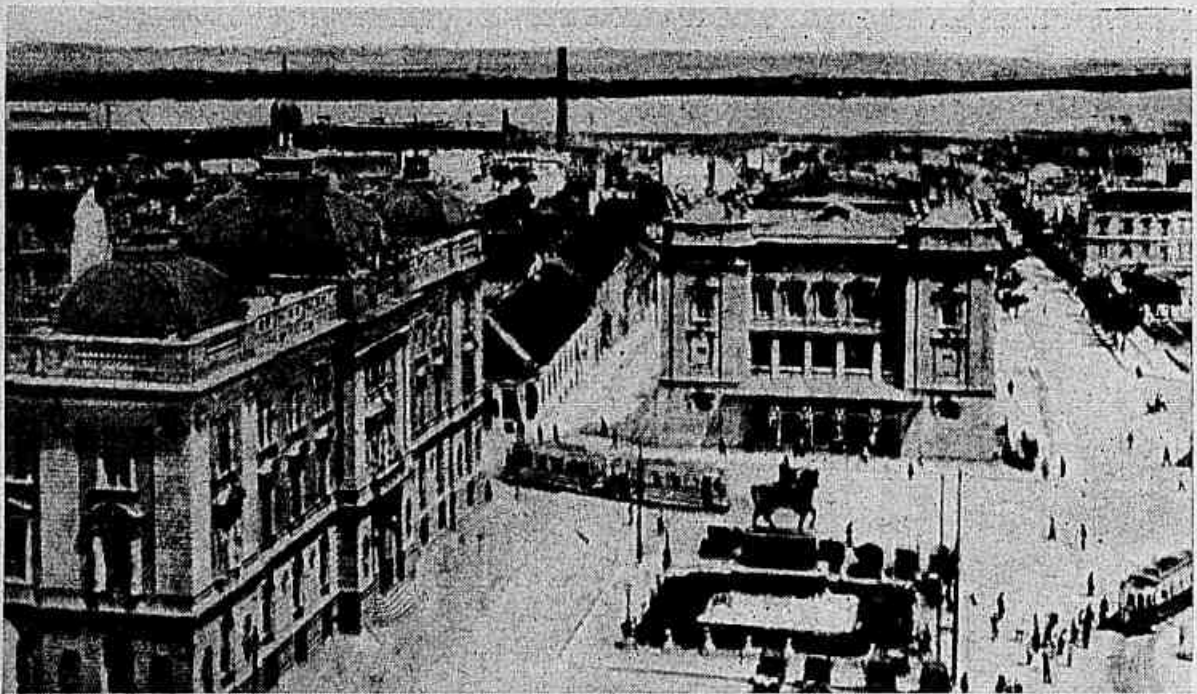
Fotografia obtida em 1939, quando o rei Pedro II cumprimentava os oficiais da cavalaria de sua guarda real, tendo ao lado seu tio, o até há pouco regente do Reino, príncipe Paulo.

Desde o primeiro dia desta semana têm os telegramas e o rádio objetivado incessantemente a capital iugoslava.

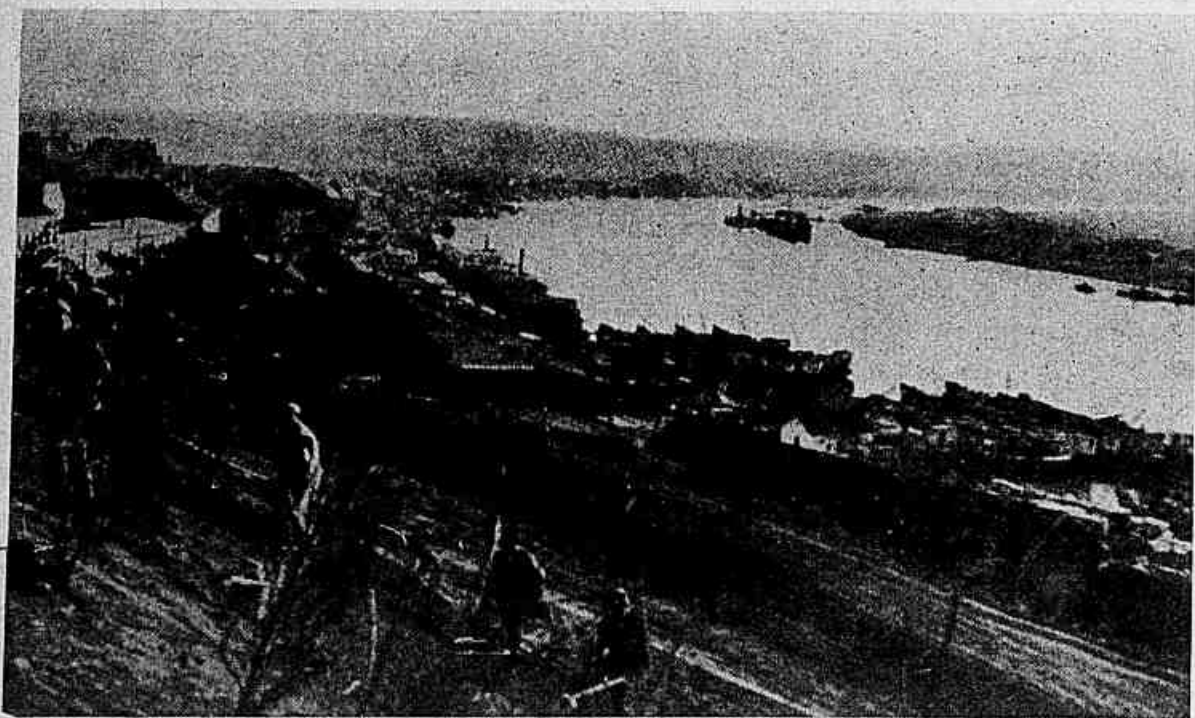
Belgrado, a antiga cidade sérvia, tem uma história de lutas e de heroísmo. Como os Balcãs ficam muito distanciados do nosso continente, ela é, porém, quasi desconhecida e aproveitamos o ensejo para divulgar a verdadeira situação e aspectos dessa cidade.

Tem uma configuração montanhosa, se bem que esteja somente a 73 metros de altura, situada nas margens do Danúbio, na confluência deste rio com o Save. Os romanos aproveitaram o esplêndido local para a construção, na época de Augusto, da praça-forte "Singidunum", origem de Belgrado.

Desde então se travaram ao seu redor muitas batalhas decisivas. As guerras entre os gregos, búlgaros, rumaicos, húngaros, germanos, causaram diversas vezes a destruição da cidade no passado. Em 1343 foi reedificada pelo czar Este-

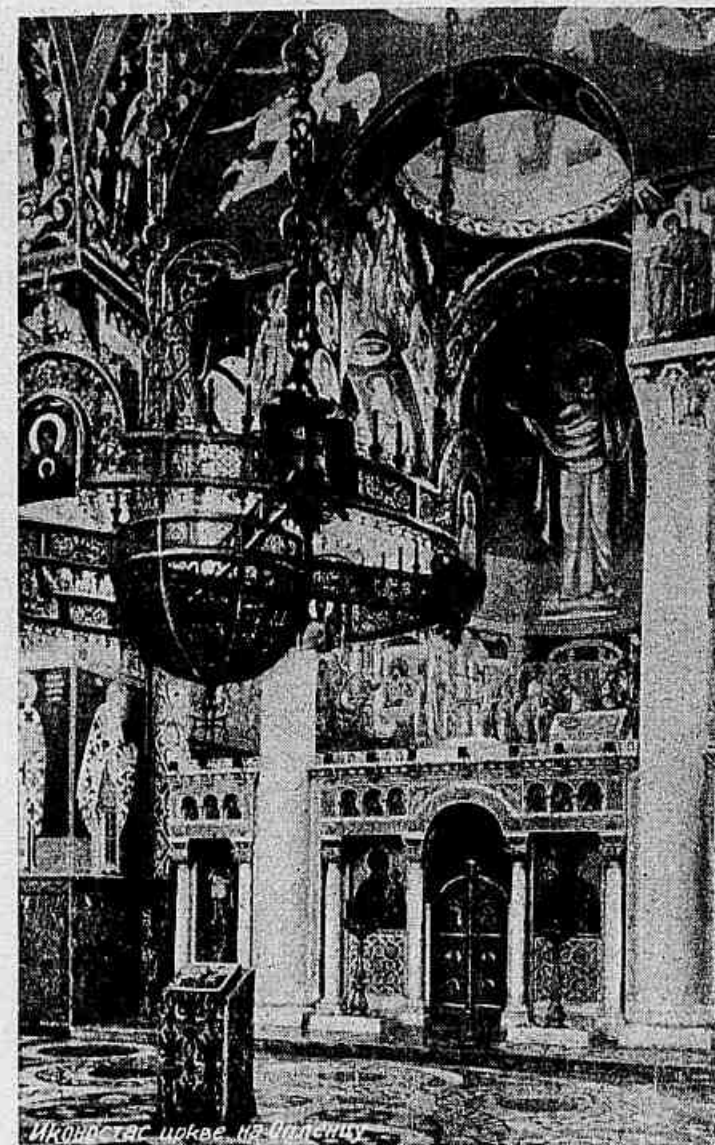


BELGRADO. — O Banco Hipotecário e o Teatro Nacional.



O porto de Belgrado, sobre o Danúbio.

A MARTIR DO DANU- BIO



Topola — Igreja onde estão sepultados Karageorg e os reis Pedro I e Alexandre II, a 80 kms. de Belgrado.

ban Duschán e os eslavos começaram a fixar-se definitivamente na região. Há uma verdadeira fortaleza e até meados do século passado possuía reminiscências desse caráter que teve durante muito tempo. Seu nome significa em sérvio "castelo-branco". Em 1862 foram derrubadas as velhas muralhas que rodeavam a cidade, dando-lhe acesso por cinco portas, a maior das quais denominava-se Stambul Kapu, posta abaixo em 1868. Esse nome turco lembra-nos as numerosas vezes que a cidade lutou contra os turcos, na época em que estes eram senhores dos Balcãs.

Em 1440 e em 1456, Murat II e Maomé II sitiaram Belgrado, que conseguiu salvar-se graças ao valor de seus habitantes e ao gênio militar do herói nacional — João Huniades. Mas em 1521 Salomão II conseguiu ocupá-la e durante 167 anos esteve sob domínio estrangeiro. Com o auxílio do Príncipe Maximiliano da Baviera libertou-se em 1688, sendo novamente tomada em 1690. Posteriormente, os austríacos dela se apoderaram, mas anos depois foi devolvida à Turquia.

Em 1804 começou a guerra de emancipação sérvia, origem da Iugoslávia de hoje. Os patriotas sitiaram Belgrado e em 1806 tomaram as fortificações. Desde então ficou sendo sede oficial do governo até 1812. Em 1834 deu-se a definitiva declaração de independência.

Desde 1867 para cá Belgrado entrou num período de grandes remodelações, que se acentuaram após 1918. A antiga cidade de Kalimejdan, nas suas proximidades, foi ligada à capital por um belo parque. O antigo bairro turco foi demolido e substituído por edificações modernas. Apresenta hoje avenidas largas, praças e monumentos. Interessantes igrejas antigas existem na cidade.

Vista do Danúbio ou do Save, dá ótima impressão, pois suas casas brancas, edificadas nas pequenas elevações de 40 ou 60 metros de altura, formam agradável conjunto encimado por uma ou outra torre de igreja.

A Universidade, em frente ao parque Kalimejdan, é bem conceituada, apresentando faculdades técnicas, de filosofia, superior feminina, biblioteca e notável museu.

A estrada de ferro Budapest - Constantinopla atravessa a cidade e os barcos da Companhia de Navegação do Danúbio entram a todo momento no porto, transformando-o num dos maiores centros de comércio de toda a região.

Com uma história agitada, toda ela entremeada de guerras, entra Belgrado em nova fase de sua existência acidentada.



Belgrado. — A rua do Rei Milan.

RECANTO DE TRADIÇÕES

A subida do Rosário, lugar tradicional em Cuiabá, é um dos recantos mais pitorescos da velha cidade.

Nem só as belezas da construção moderna podem despertar o entusiasmo de quem observa: muitas vezes o artista embebe a alma de saudade ao golpear a vista com uma velharia, tida como imprestável para ignorantes, porém guardando muita alma de eras passadas para os que lêem e meditam a História. O Arco de Tito, as Termas, o Anfiteatro, encerram muito mais encanto que o trabalho verdadeiramente notável de urbanização de Roma, levado a efeito pelo sr. Mussolini.

Quem passa por Cuiabá, ao perceber aquela ladeira, mal alinhada e íngreme, subindo para a Igreja do Rosário, não pode, desde logo, sem o senso estético ou a cultura maior da História, imbuir-se de sua beleza. A ponte de passagem sobre o córrego da Prainha, perfeitamente colonial, tanto no traço curvilíneo como no material primitivo empregado; a orientação em vize da passagem, em relação ao eixo da rua; os barroteiros em arceira para amarrar os animais; o arco romano do vão da ponte e o arranjo do abarancado das margens; tudo remata um conjunto interessantíssimo, mais expressivo, porventura, pela moldura que é o céu límpido, esmaltando ao fundo a igreja, de linhas sóbrias e antiquadas.

Em toda a sua simplicidade atual, a ladeira do Rosário lembra o lugar onde foi achada a maior man-

lisado pelas chácaras, tinham a vencer cachoeiras, os índios **Caiapós** e **Paiaguás**, febres mortíferas e mais de quinhentas léguas de percurso trabalhoso... Rodrigo Cesar chegou à velha e tradicional cidade central, apesar de todas as dificuldades, com uma monção de 308 canoas e cerca de três mil pessoas (W. Luís).

Nas pégadas de Pires de Campos enfiou-se no sertão cheio de perigos a bandeira de Pascoal Moreira Cabral, também em busca de gentio para escravizar. Foi assim que entrou em luta com os **Coxiponés**, índios temíveis, sediados no rio Coxipó, hoje recanto pitoresco para os domingos cuiabanos. A gente de Moreira Cabral já encontrou a grande aldeia indígena destruída pelo seu antecessor, no lugar denominado São Gonçalo Velho.

Os sertanistas subiram o rio, encontrando na barranca flanqueadora do seu curso granelos de ouro gravados. Foi esse o momento histórico que concorreu para o desbravamento e povoamento da terra matogrossense, fazendo com que o móvel inicial de todas as iniciativas, de então em diante, fosse o ouro, o metal que tem concorrido tanto para a grandeza como para a miséria da Humanidade.

Desde que Moreira Cabral e seus companheiros colheram o ouro encontrado voltaram ao lugar de São Gonçalo Velho e aí acamparam, dando-lhe o nome de **Aldeia Velha**. Foi Aldeia Velha a remota origem da

A capital de Mato Grosso ainda é a mesma ou quase a mesma fonte de ouro dos tempos de antanho. Quando os temporais, seguidos de aguaceiros, lavam as encostas das suas ruas veneráveis, a meninada entra a catar nas caudais dos enxurros as pepitas do precioso metal. E muitos desses garimpeiros semi-despidos fazem a fêria regular de vinte a trinta mil réis ao dia, na diligência de um trabalho que é um divertimento. O ouro encontrado assemelha-se ao antigo, tão valioso ao loque quanto elevado o quilate, tal como o dos tempos dos Capitães Generais. Existe uma parte da cidade, denominada "Terceiro", porque ali esteve por algum tempo o 3.º Batalhão das Forças Federais, e que atualmente agazalha grande parte da população pobre da cidade, abrigada em chácaras pitorescas, às bordas desse encantador curso d'água que é o Cuiabá. Nessa mesma barranca fixaram-se os bandeirantes com suas roças, esperando melhores dias em mantimentos de boca, enquanto vasculhavam os arredores, sempre alucinados pelo ouro. Do mesmo sítio partiram Miguel Sutil e o "Barbado", seguindo provavelmente o caminho sinuoso da picada primitiva e que ligava a margem do rio ao sítio do morro do Rosário. E, por um desses caprichos da sorte que ninguém explica, saíram os sorocabanos de um lugar de ouro para ir buscá-lo alguns quilômetros além, muito longe das mãos.

Hoje em Cuiabá o bairro do Terceiro, ao ser abordado, tem passos quase intransponíveis; os garimpeiros cavaram e removeram terras e entulho, criando lagos e desvãos, procurando enriquecer de um dia para outro. A verdade é que a terra nunca desmentiu de toda as esperanças dessa gente; foi tal a afluência e o trabalho do desmonte que o Governo foi obrigado a dar um paradeiro, proibindo a garimpagem no lugar. As feridas na terra, produzidas pela febre da garimpagem, lá estão, terebrantes, escarpadas, e o caminhante, cauteloso, vence as distâncias contornando buracos escancarados e ladeiras íngremes.

O motivo de não haver uma indústria extrativa de ouro nessa terra privilegiada só pode ter explicação na falta dos capitais e no pavor das iniciativas. Em verdade o pobre faz muito, quando dá tudo o que possui — seu braço e sua energia. Cava a terra com os mais rudimentares instrumentos e o seu labor, paralelo ao dos menores, que catam o metal fácil das enxurradas e das sargetas, ainda não foi compreendido pelos homens da terra, que muito tem de suas arcas. Nesse particular todas as tentativas alheias foram em pura perda. Uma porque a má fé vinha de antemão prejudicar o progresso do empreendimento; outras por causa da falta de persistência no propósito e pouca gente capaz na faina da mineração. Assim é que, mesmo ao lado da capital, no sítio denominado Coxipó do Ouro, já operaram dragas especiais, removendo e trazendo à tona o cascalho do leito do rio, com proveito acima das expectativas, dentro dos primeiros meses de trabalho. Depois tudo acabou miseriosamente e, até há bem pouco tempo, podia ser vista uma ou outra draga a ensaiar a pesquisa, porém sem proveito aparente. O que podemos assegurar é que toda essa terra cuiabana, ao primeiro olhar, mesmo dos menos avisados, revela o ouro das suas entranhas. A viagem pela velha estrada que conduz ao povoado da Chapada, feita por uma estrada encantada, emoldurada pelos caprichos de uma Natureza dadasca, é, quase toda, bordejando leitos auríferos. Nesse ambiente de serras imponente, matas esmaltadas em verdes dos mais variados, águas límpidas e torrentosas; nesses contornos da estrada, que vence as distâncias em curvas espiraladas e retas atrevidas, o próprio leito do caminho, muitas vezes, vencido o arenito, entremostra aqui e ali, nos desvãos da rocha sedimentar, o terreno que agazalha o ouro. Aquilo tudo parece guardar o valioso metal, tanto na cidade como nos arredores. Edificou-se a capital guardando tal impressão. Os pousos dos faiscadores, em alguns dos recantos da velha Cuiabá, lá estão vivos, perenes, contando a história daqueles tempos heróicos. Alguns, então, dizem a linguagem sincera da saudade, tal a pureza com que conservam o traço do original dos primitivos moradores, à maneira de burilados de joia antiga, engastados na cidade moça que vai surgindo. E, entre eles, nenhum tem tanta graça, linhas tão puras e evoca tanto o nosso carinho pelo passado como essa simples subida, tão pouco notada e tão presente à alma de um artista.

Essa ladeira do Rosário encerra saudades e promessas. E as promessas são as de tempos melhores que hão de vir, confiantes os filhos dessas poéticas paragens na proteção da Mãe de Deus, a dominar com Sua Graça, lá do alto, na igreja sobranceira e venerável, esse caminho do Passado que nos projeta para a eternidade do Futuro.

Rezende Rubim



Cidade velha — Cuiabá — Subida para a Igreja do Rosário. Nessa tradicional igreja veneram também a S. Benedicto.

(Quadro a óleo do Dr. Flavio de Rezende Rubim).

cha de ouro do Brasil. A meio caminho dessa encosta, coberta de mato, que, em baixo, nas bordas do córrego, era cercado. Miguel Sutil de Sorocaba, em 1722, guiado por dois índios seus agregados, recolheu à flor da terra meia arroba do precioso metal, enquanto o seu companheiro, alcunhado **Barbado**, duzentas e oitenta citavas. Diz o cronista Barbosa de Sá que os felizes achadores: "no segundo dia regressaram para o arraial do Coxipó e fizeram público o descoberto, ao que se seguiu despejarem todos o arraial e mudarem-se para este sítio, a que chamaram **Lavra do Sutil**".

A história de Mato Grosso começa realmente com a atração exercida pelo ouro no espírito do paulista aventureiro, à cata do índio para prear. Essa gente notável, que vinha de Leste, a princípio transpôs o caudaloso Paraná, espalhando-se pelas encostas e desvãos da serra de Maracajú. Vasculhadas todas essas elevações, desceu aos atoleiros da terra lendária de Xaraés, hoje a mais rica região da gaderia pantaneira de Mato Grosso. Foi Pires de Campos o primeiro a entrar pelo rio Cuiabá, indo enfrentar, quase na barra do rio Coxipó, a grande aldeia indígena dos **Coxiponés**.

Nesse recuado tempo, a viagem para Cuiabá era de mais de seis meses; e as monções de povoado que chegavam ao **porto geral**, bordado em suas aprazíveis margens pelas roças dos paulistas e ainda hoje ba-

"Cidade Verde", poética vestimenta emprestada à capital central por um dos seus mais ilustres filhos — D. Aquino Corrêa. Os paulistas fixaram-se à terra e, pouco tempo depois, transplantaram as estacas de suas barracas para o sítio de Coxipó acima, denominando **Forquilha**; a esse arraial deram o nome de **Nossa Senhora da Penha de França**.

A influência do ouro achado propagou-se por toda a colônia, atraindo gente dos lugares mais distantes, sendo que alguns, conforme referências de cronistas abalizados, abandonaram posses, mulheres e até filhos... Vieram de Minas, Rio e São Paulo os peregrinos em busca da Meca do ouro, esperançados em em ficar livres das "pensões da pobreza".

Desse último arraial é que se mudaram os destemidos sertanistas para Cuiabá propriamente dita, quando do achado da **Lavra do Sutil**, como acima ficou referido. E', pois, a encosta do morro do Rosário o verdadeiro ponto ou centro de irradiação da bi-secular capital de Mato Grosso, guardando ainda, depois de tantas gerações, o aspecto original contemporâneo da varonil gente paulista. E' esse o encanto que sentimos ao mirar aquelas tortuosas linhas da subida do Rosário, como que vislumbrando os jalecos e botas coloridos dos cavaleiros e as vestes parcas e maltratadas da "arraia miuda", na agitação do garimpo, na luta heróica dos primeiros estabelecimentos.

OS "AHUEHUÊTES" MEXICANOS



Árvores muitas vêzes centenárias, silenciosas testemunhas de grandes acontecimentos

*Onde o conquistador Cortéz chorou a derrota de seus homens
O gigante vegetal de Santa Maria del Tule*

ferente dos demais espécimes da família botânica das sabinas e somente encontrado nas altitudes do México.

Atingem os AHUEHUÊTES, normalmente, a altura de trinta a quarenta metros, apresentando os seus troncos circunferências de quinze a vinte e cinco. A esses verdadeiros gigantes vegetais, tive oportunidade de admirar, quando já findava um outono, primeiro no Bosque de Chapultepec e, sucessivamente, em Oaxaca, San Luís Potosí, Nuevo León e outros pontos do país.

Árvores de extraordinária longevidade, muitas contam mais de três mil anos, embora as renovações da primavera lhes dêem a aparência de alguns apenas. São quasi todas contemporâneas dos acontecimentos históricos que, juntamente com a força eruptiva dos vulcões, tem sacudido a terra mexicana.

Os AHUEHUÊTES de Chapultepec, que sublimam a beleza do Bosque ancestral, foram plantados, os primeiros quinhentos, pelas próprias mãos do rei-poeta Netzahualcoyótl. Começaram a crescer embalados no estro desse rei-poeta, sempre enamorada dos encantos da Natureza.

Um assombro vegetal. O milenario ahuehuete de Santa Maria del Tule.

Velhos ahuehuêtes realçam a beleza da capital do México.

Os AHUEHUÊTES são árvores que, por suas gigantescas proporções, prendem logo a atenção do viajante, no México. Suas frondes, formadas por folhas miúdas e brilhantes, podem abrigar muitas pessoas, ao mesmo tempo. Encontram-se por toda a parte: isoladas ou em grupos; ao longo dos caminhos e nos maciços constituídos por diferentes espécies florestais; nos jardins e parques das cidades e nas planícies confinadas pelas altas serranias.

AHUEHUÊTE é palavra azteca. Significa VELHO DAGUA, o que dá idéia, simultaneamente, da durabilidade desse vultoso espécime das sabinas, exclusivo do solo mexicano, e do meio próprio ao respectivo desenvolvimento. Em geral, viceja nas proximidades dos rios e das lagoas. Nem sempre, entretanto, é visto em tal situação. Não rareiam, mesmo as vezes em que frondosos AHUEHUÊTES são observados em terrenos secos. Apesar disso, não lhes falta a água. Vão buscá-la no sub-solo, por meio de raízes que, em forma de espigões, alcançam os mais profundos mananciais.

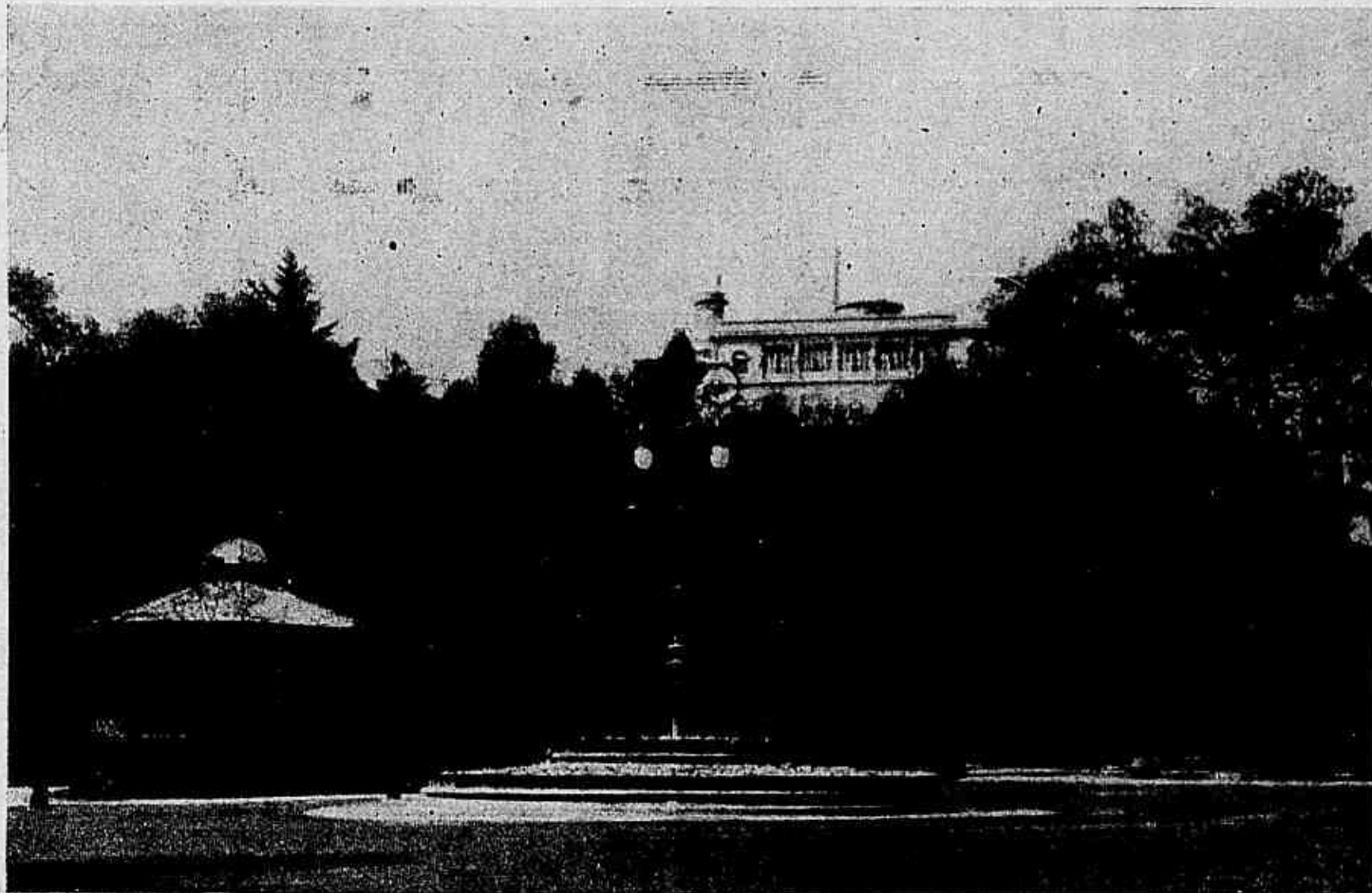
Os naturalistas e botânicos de maior projeção nos círculos científicos do mundo, a partir de Humboldt, estudaram interessadamente o AHUEHUÊTE, que passaram a conhecer e a fazer conhecido com as designações de TAXODIUM MUCRONATUM, TAXODIUM MONTEZUMÆ e TAXODIUM MEXICANUM. É um tipo di-



A desapareição dos primitivos povos habitantes do Vale do México, de suas cidades cheias de templos e de palácios; a vitória esmagadora de Cortez; o poder ilimitado dos Vice-Reis da Nova Espanha — senhores de barão e cutelo; as lutas hercúleas da Independência; o luxo ofuscante dos Impérios de Iturbide e de Maximiliano; a violência das invasões estrangeiras; o Governo austero e patriótico de Benito Juárez; e, afinal, o impulso definitivo do progresso, com a implantação da República; de todos esses eventos foram testemunhas silenciosas os AHUEHUÊTES de Chapultepec.

Em Popotla, antigo vilarejo azteca, transformado num dos mais aprazíveis arrabaldes da moderna capital do México, tratado com o carinho devido às relíquias excelsas, frondeja ainda um velho AHUEHUÊTE. Apoiado ao seu tronco, o audacioso Cortez chorou a derrota de suas tropas pelo valente Cuauhtemoc. E' "el árbol de la noche triste" do Conquistador. Isola-o do tráfego uma grade de ferro e, sobre o verde de pequeno gramado, uma placa de bronze recorda o episódio.

Santa Maria del Tule é uma das cidades do Estado de Oaxaca.

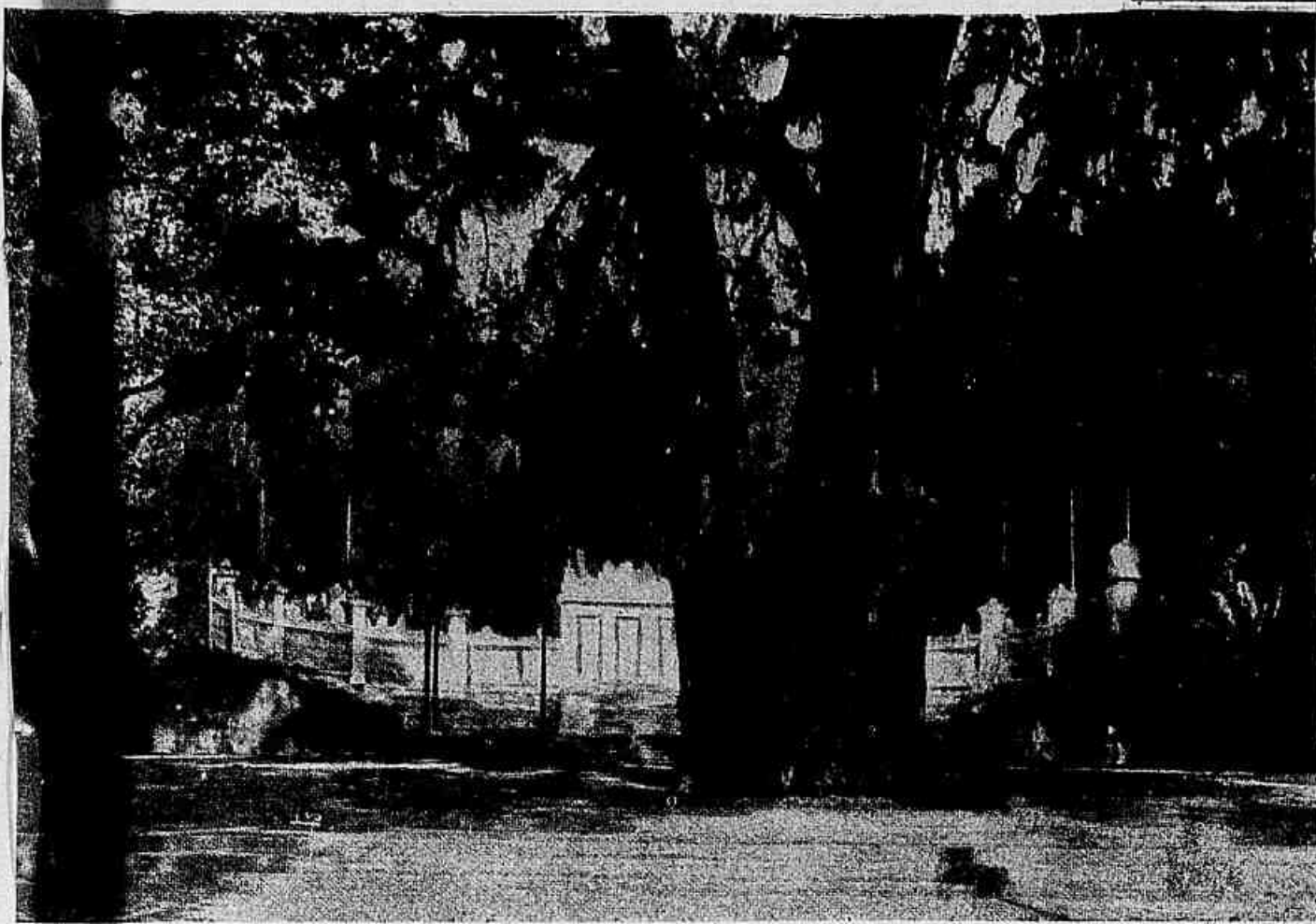


No alto de uma colina, o Castelo de Chapultepec — atual residência dos Presidentes da Republica do Mexico, aparece em meio da ramaria dos ahuehuêtes, que arrancam de plano inferior.

brança dos grandes ciclos da evolução do país. Em face de seus vultos portentosos, vem a meditação. E' quando se compreende a admirável resistência da gente mexicana. Homens que nascem entre vulcões e à sombra de árvores como essas jamais terão o ânimo abatido. São dignos da grandeza da América, dignos do surto ascensional do Continente que não tardará em erguer-se, diante do mundo, como se erguem do solo os AHUEHUÊTES mexicanos.

SYLVIO DE BRITTO

Ahuehuêtes do Bosque de Chapultepec.



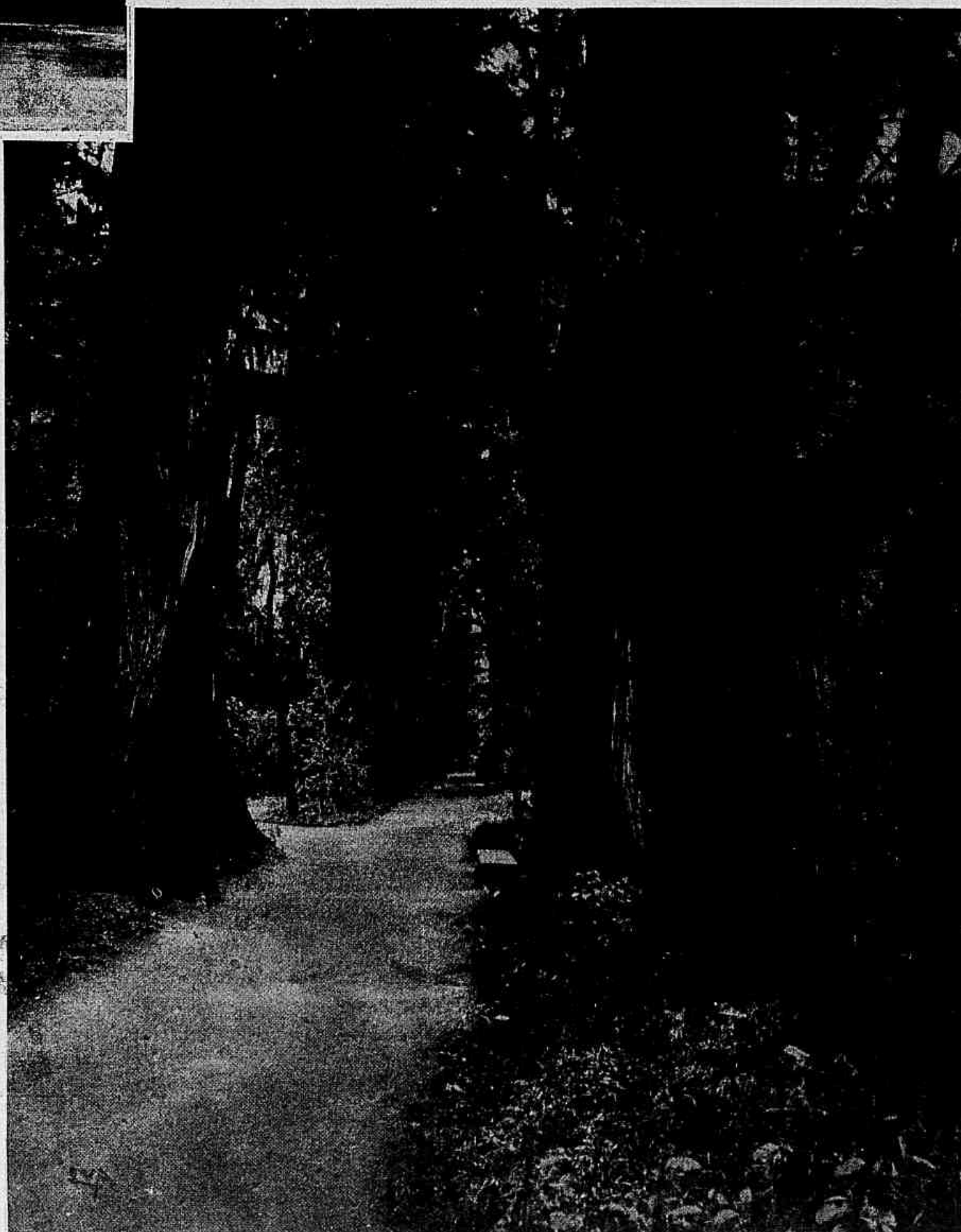
Um unico ahuehuête, com a sua vasta frônde, cobre superficie em que poderiam estar algumas árvores de proporções normais.

Em frente de sua Igreja Matriz, avulta o maior dos AHUEHUÊTES mexicanos. Há quantos séculos? Jamais se poderá saber. Consta de velhas crônicas que, quando os espanhóis chegaram às terras aztecas, já era árvore muitas vezes centenária. Na sua viagem a Hibúeras (atual República de Honduras), com o propósito de dominar a rebelião de Cristóbal de Olid, Hernán Cortez descansou à sombra do já velhíssimo AHUEHUÊTE, que, ainda hoje, em sua vasta fronde, abriga, todas as noites, numerosos pássaros em busca de pouso e os vê partir, em alegre farândula, todas as manhãs. Para abarcar-lhe o anoso tronco, são necessárias, em derredor, vinte e oito pessoas, de mãos dadas.

Poetas, prosadores, cientistas, estrangeiros ilustres, fizeram-lhe visitas e prestaram-lhe homenagens. Humboldt, depois de apreciá-lo como naturalista, afirmou que superava os mais volumosos "baobabs" da África. O botânico francês Baudelot, em 1881, não se limitou a analisá-lo tecnicamente. Expressou, nestes termos, sua admiração: "O colosso impressiona, não só pelo seu vulto como por um vigor que parece assegurar-lhe a imortalidade. Junto d'ele, sente-se o respeito inspirado por tudo quanto é extraordinário". Num album de impressões autografadas, atualmente recolhido ao Arquivo da Municipalidade de Santa Maria del Tule, Juan de Dios Pezas, poeta dos maiores entre os poetas mexicanos de todos os tempos, deixou os seguintes versos:

"Nada puedo decirte. Inspiras tanto
Que a mi me basta recoger tu nombre
Y darte mi mutismo como canto.
Junto a un árbol así, nada és el hombre."

Em vários pontos da extensão territorial do México, outros AHUEHUÊTES, majestosos, se levantam. Quasi todos tem a sua história. Quasi todos, nas suas proporções gigantescas, trazem a lem-



A nossa capa

Revista da Semana



As praias de Fortaleza parecem todas iguais. Mas não são. Embora se estendam, lado a lado, diante dos "verdes mares bravios" que Alencar decantou na poesia da sua prosa impregnada de brasilidade; embora não haja solução de continuidade entre elas e seja cada uma delas o prolongamento da outra, o cearense sabe bem onde acaba esta e tem início aquela, e todos que as contemplam sentem que são parecidas, mas que diferem muito.



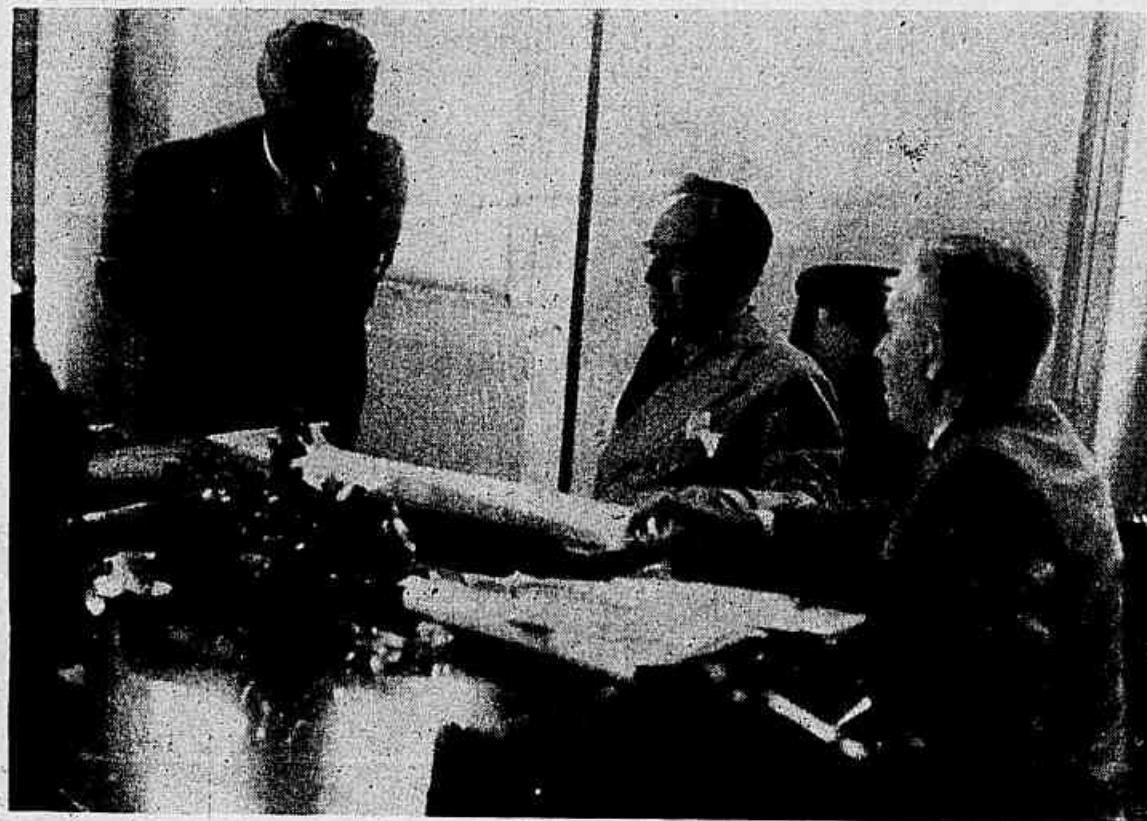
ITALIA-BRASIL Na Casa de Italia, ao realizar-se a inauguração dos cursos de Literatura e Lingua Italiana no Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura. Aspecto tomado quando falava o sr. Ugo Sola, embaixador da Italia.

M. Guilherme, o milagroso artista da objetiva, não é apenas o semeador de belezas naturais do Ceará, mas é o grande propagandista do que há de encantador na Terra da Luz. Mercê da sua gentileza, a REVISTA DA SEMANA tem divulgado as praias de Iracema, do Meyrelles, a Volta da Jurema, todas profundamente sugestivas e lindas. Hoje, figura na nossa capa a Praia de Pirambú, numa notável fotografia colhida em momento feliz, quando passava ao largo, enchendo de fumo o horizonte, o perfil de um transatlântico. Essa soberba fotografia irá enriquecer grandemente as coleções dos nossos leitores.

Noticias e comentarios



NO CERCLE SUISSE A reunião anual da colonia suíça.

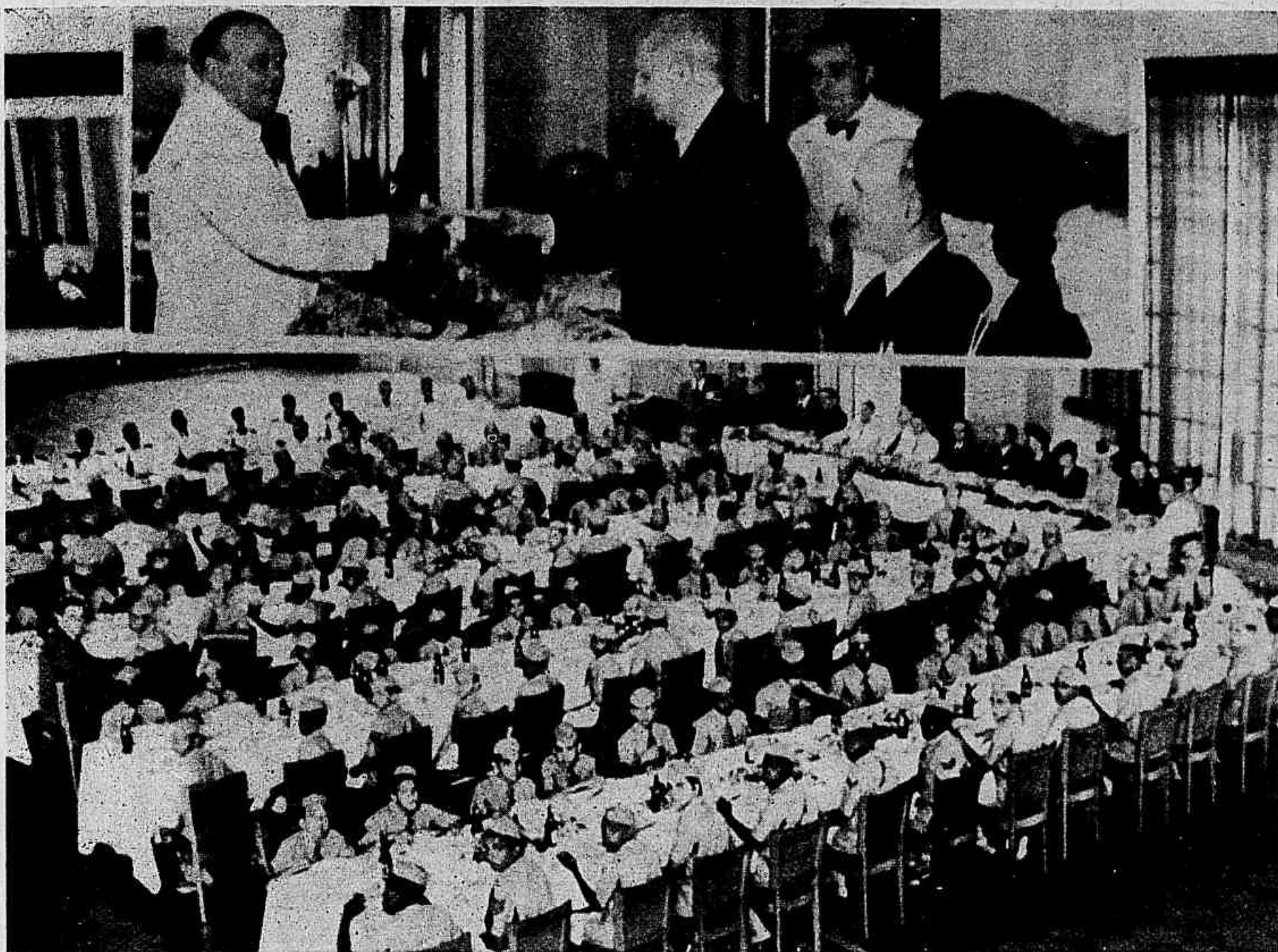


ABRIGO REDENTOR Aspecto tomado no palacio Rio Negro, em Petropolis, por ocasião da audiencia concedida pelo Chefe da Nação aos srs. Romero Estellita e Levy Miranda, directores do Abrigo Redentor.



ESCOLA DE AERONÁUTICA Flagrante colhido quando o ministro Salgado Filho pronunciava o seu discurso, por ocasião da inauguração dos novos cursos recentemente creados na Escola de Aeronáutica.

O 50.º ANIVERSARIO DO "JORNAL DO BRASIL"



Passou a 9 do corrente o aniversário do "Jornal do Brasil". Fundado em 1891 pelo notável parlamentar e antigo ministro do Império, Rodolpho Dantas, o grande diário se tornou desde logo uma esplêndida afirmação na imprensa indígena, mercê dos nomes ilustres que se incumbiram de lhe dar vida, como Joaquim Nabuco, Constancio Alves, José Veríssimo, Ulysses Viana, Gusmão Lobo e Sancho de Barros Pimentel. Muitos e muitos ou-

tros não menos ilustres, através dos anos, propiciaram ao prestigioso matutino a existência brilhante que sempre teve, até chegar agora ao seu meio-centenário sem desmentir o fado com que nascera e, antes, dilatando a órbita de sua influência.

A REVISTA DA SEMANA, cujos destinos estiveram até 1916 ligados aos do "Jornal do Brasil", é particularmente grato o registro dessa data memorável do jornalismo de nossa terra.

Comemorando o seu 50.º aniversário, a diretoria do "Jornal do Brasil", pelo seu presidente, o sr. Conde Pereira Carneiro, ofereceu um almôço, no Clube Ginástico Português, aos pequenos jornalheiros, presidindo ao mesmo. Dessa festa de significativa cordialidade damos os aspectos acima, vendo-se no primeiro dêles o presidente do Clube Ginástico entregando ao Conde Pereira Carneiro um livro sobre o Presidente Getúlio Vargas.



A VIAGEM DO PRESIDENTE DO D. I. P.

O sr. Lourival Fontes, diretor geral do D. I. P., ao embarcar com sua exma. esposa, a sra. Adalgisa Nery Fontes com destino ao Prata, em avião da Panair. O illustre viajante, que já se acha novamente no Rio de Janeiro, esteve alguns dias em Buenos Aires, onde recebeu as mais significativas homenagens dos meios oficiais da grande capital argentina.

adequado á vida intensa e enérgica dos homens contemporâneos.

Ele veio também provar o valor do rádio, da imprensa e de outros meios de difusão na unificação do pensamento da humanidade. Há um século atrás a emigração de uma palavra levava dezenas e dezenas de anos. Hoje faz-se em poucos dias.

A "blitzkrieg" da palavra "blitzkrieg"

Em todas as línguas e vocabulários do mundo, realizou-se nos últimos tempos uma invasão fulminante. A palavra "blitzkrieg" não quiz saber de conversas ou demoras: tornou-se em todo o planeta palavra de uso comum.

Hoje, quando qualquer pessoa vai estudar muito para algum concurso ou vai instalar um negócio no qual espera obter grande êxito, diz com a maior espontaneidade: vou fazer uma "blitzkrieg". Estudante ameaçado de não passar de ano em determinada matéria promete aos pais e ao professor: vou fazer uma "blitzkrieg".

Essa palavra veio trazer um termo novo ao linguajar humano, um termo



NO PALACIO RIO NEGRO

Flagrante colhido em Petropolis, por ocasião da audiência concedida pelo presidente Getúlio Vargas aos universitários da Faculdade de Direito, que foram a Santiago do Chile por iniciativa do Chefe da Nação, chefiados pelo professor Nelson Hungria.

Virá o rei Carol ao Brasil?

Alguns telegramas trouxeram a notícia de que o rei Carol pensa em vir ao Brasil afim de fixar residência.

Nós já recebemos da Europa marqueses, condes e príncipes. Carol será entretanto o primeiro rei enviado pela atual guerra.

E' de supôr-se que êle comprará uma fazenda em Minas e viverá idilicamente com madame Lupescu, voltando á vida de campo como o fizeram alguns reis e chefes de Estado do passado.

Mas pode ser que êle queira continuar sua vida de Príncipe Romântico, vivendo em Copacabana e fazendo suas costumeiras e amáveis aventuras. Talvez vá caçar feras em Mato Grosso ou ouvir música no Municipal.

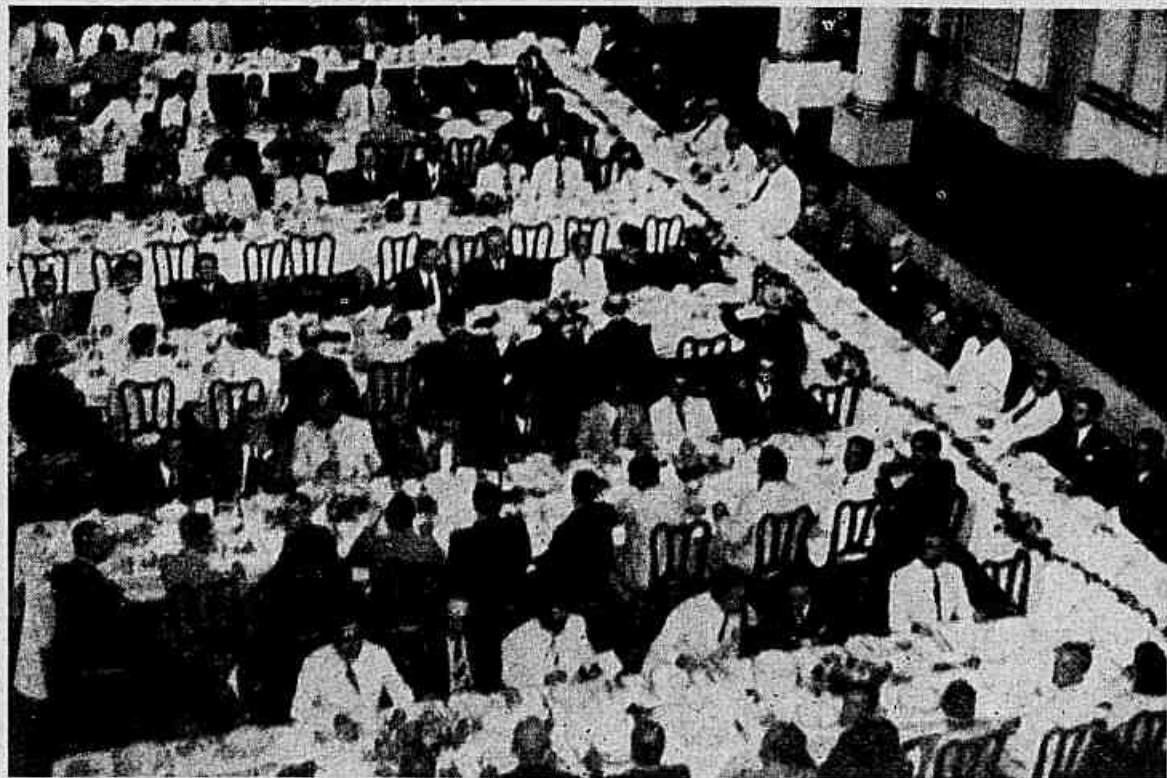
Qualquer cousa que ele faça será to-

davia uma atração para os nossos olhos e propaganda para o Brasil, graças ás notícias enviadas pelos telegramas a todo o Universo.

MOLESTIAS DOS PULMÕES.

Dr. Friedmann

Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1 ás 4.



FESTAS INTIMAS

aspecto colhido por ocasião do banquete oferecido ao sr. José Moacyr de Andrade Sobrinho pela brilhante classificação obtida com os trabalhos apresentados ao DASP.



O abraço da chegada.

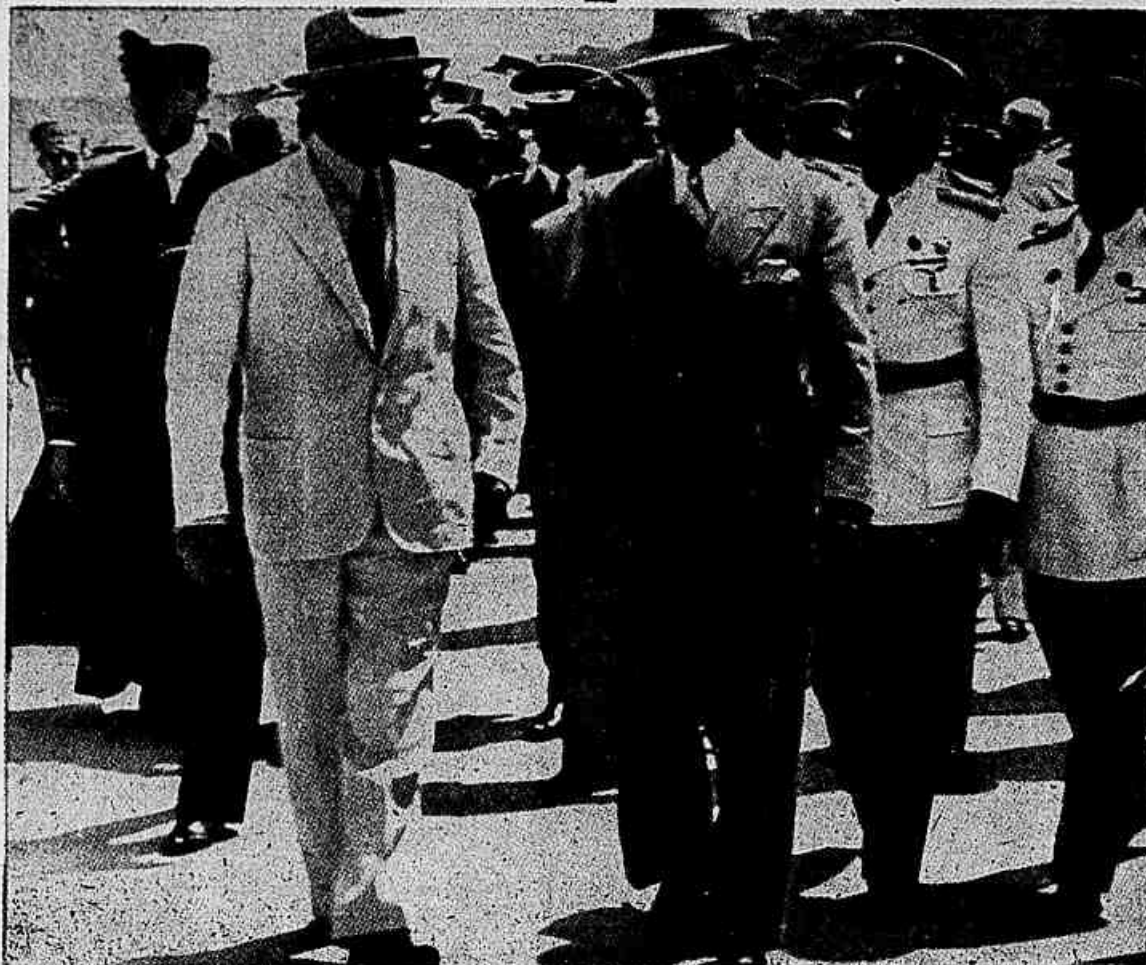
O MINISTRO da AERONAUTICA em MINAS GERAIS

A convite do governo mineiro, e com o objetivo de inspecionar as obras da fábrica de aviões de Lagôa Santa e do aeroporto de Belo Horizonte, e as atividades da aviação militar e civil em Minas Gerais, o ministro da Aeronáutica visitou esse Estado, sendo alvo de expressivas manifestações de simpatia.

Viajou s. ex. em avião militar, tendo uma esquadrilha de aviões de caça e bombardeiro servido de escolta até Belo Horizonte.

No aeroporto de Pampulha esperavam o ministro Salgado Filho, além do chefe do governo mineiro e seu secretariado, grande número de pessoas gradas e representantes de todas as classes sociais. A visita a Lagôa Santa foi efetuada logo após o desembarque. Acompanhou s. ex. o governador Benedito Valadares, sendo percorridas as obras da fábrica, o aeroporto e a lagôa, que servirá de base para os hidro-aviões.

Na capital mineira, o ministro



Aspecto da chegada do sr. Salgado Filho ao Aéro-Porto de Pampulha.



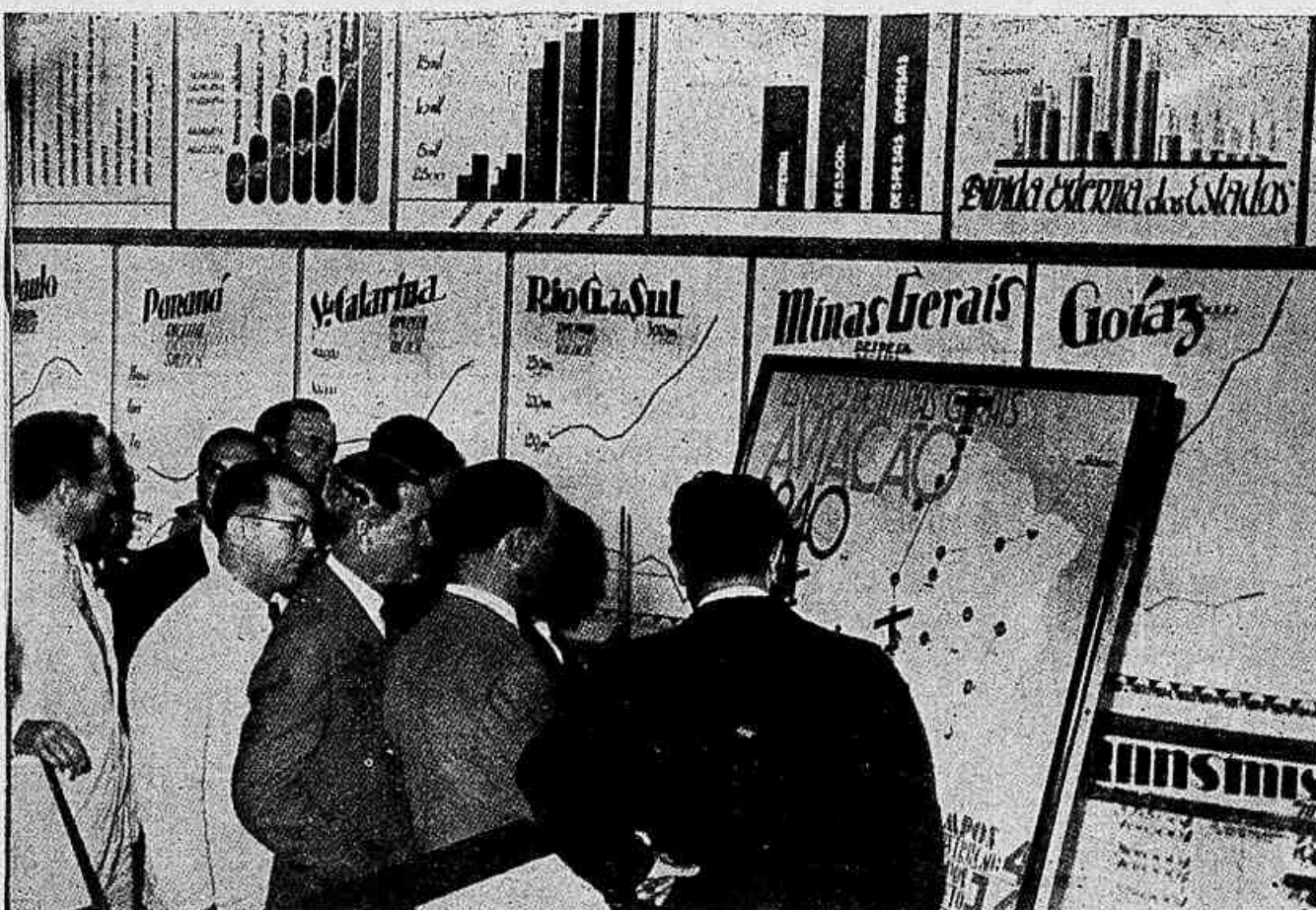
O ministro Salgado Filho e sr. governador Valladares percorrendo os terrenos da Fabrica Nacional de Aviões em Lagôa Santa.



Aspecto do banquete no Minas Tênis Club, oferecido pela Associação Comercial.



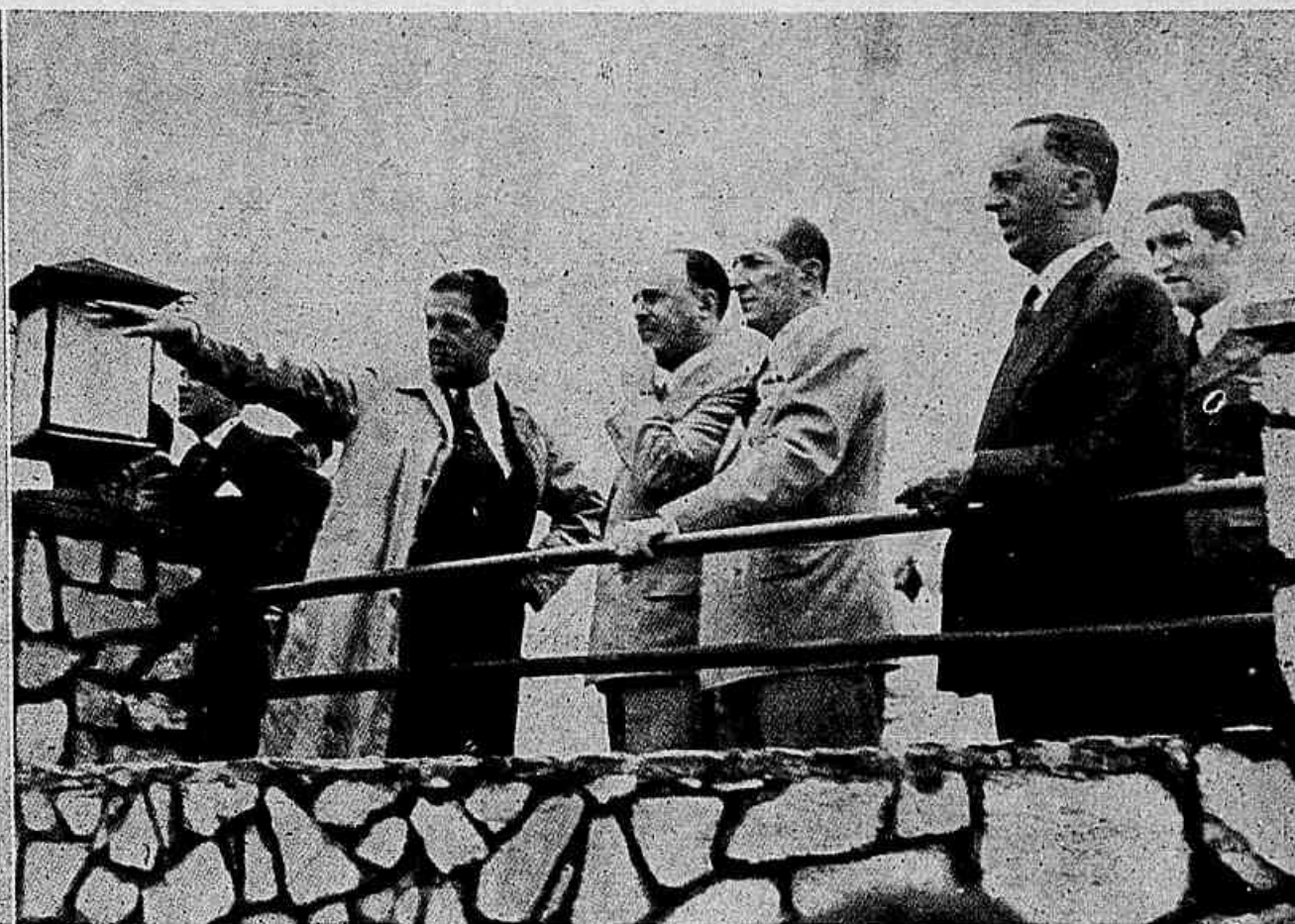
Na Secretaria das Finanças o governador Valladares dá explicações ao sr. ministro Salgado Filho sobre a eficiente organização Hollerith adotado por essa repartição.



Na sala de Estudos Economicos o Ministro observa os graficos, etc.



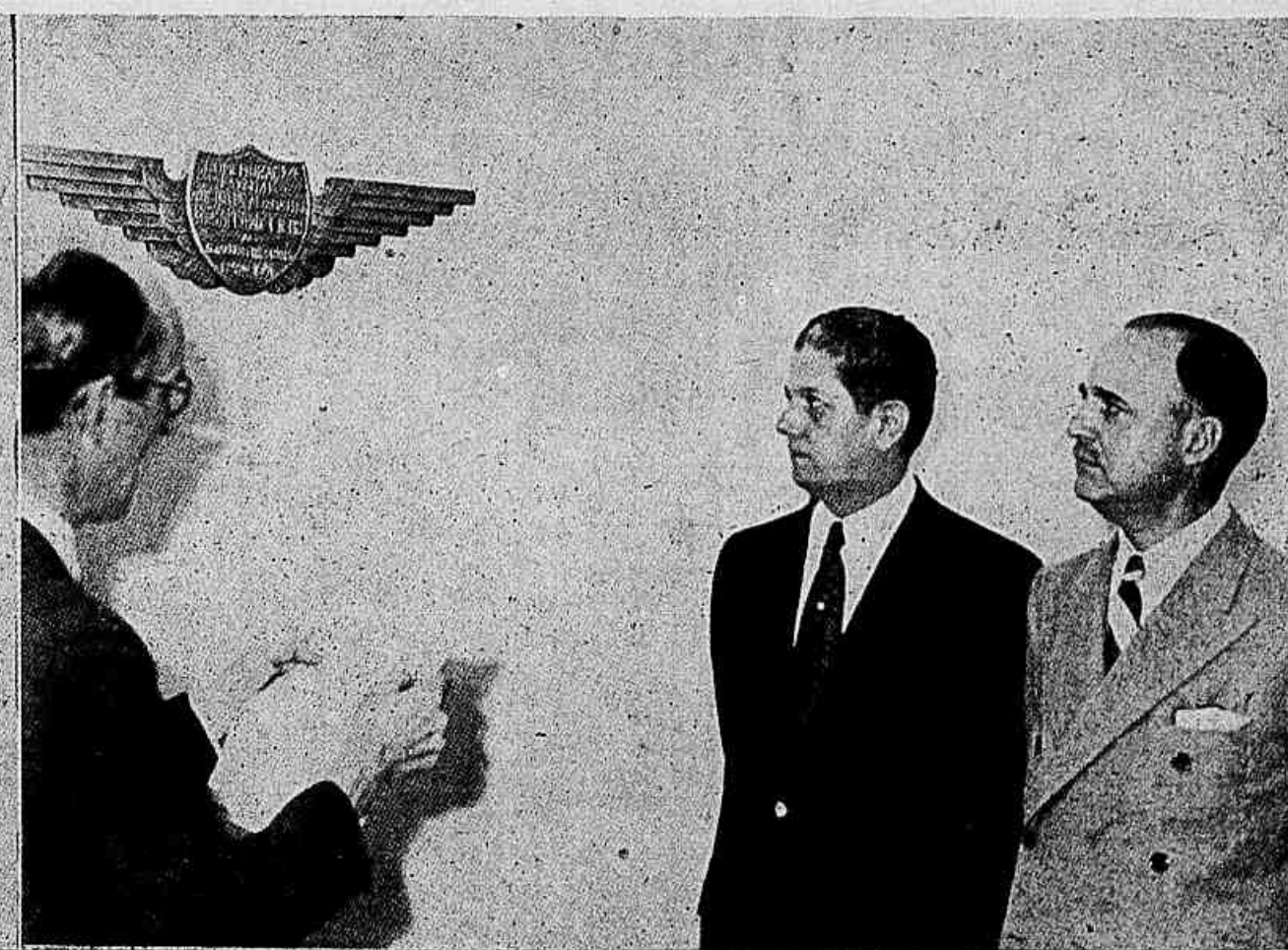
Almoço no Country Clube oferecido pelo governador Valladares ao sr. ministro Salgado Filho.



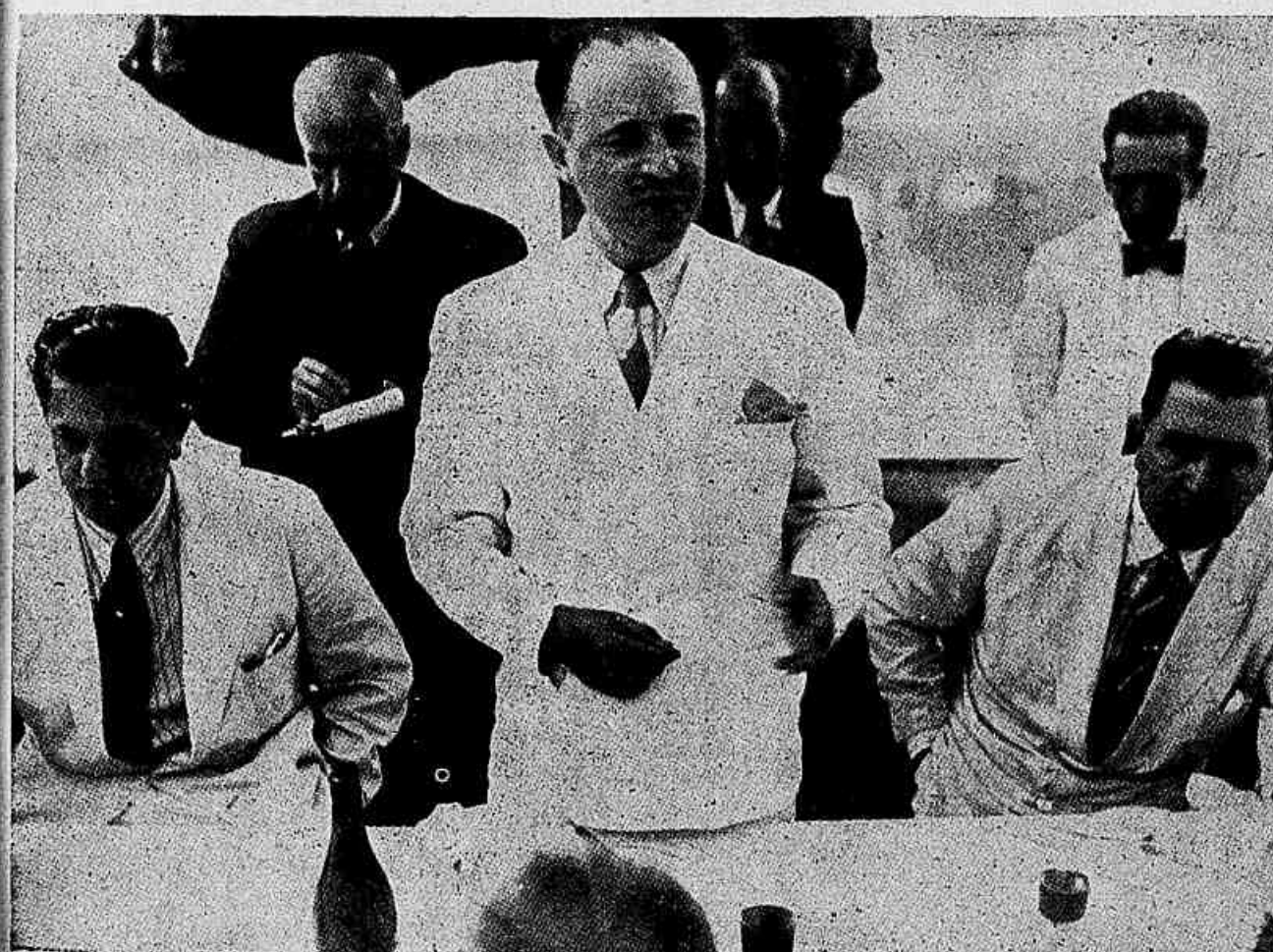
O governador Valladares em visita ao Minas Tênis Clube mostra ao Ministro da Aeronáutica as praças de sport.



Baile no Automovel Clube de Bélo Horizonte, vendo-se o sr. Ministro dansando.



O dr. Antonio Mourão Guimarães, presidente do Aéro Clube de Minas Gerais, pronunciando o seu discurso por ocasião da inauguração da placa comemorativa da visita do sr. Ministro da Aeronáutica.



Visita á Fazenda Escola do Florestal, vendo-se o sr. Ministro agradecendo o churrasco que lhe fôra oferecido pelo Governador.



Manifestação das classes conservadoras ao sr. ministro Salgado Filho, no Grande Hotel.

da Aeronáutica visitou primeiramente a Feira Permanente de Amostras, tendo oportunidade de examinar quadros e mapas demonstrativos de toda a realidade econômica, social e cultural de Minas.

Das classes conservadoras recebeu s. ex. grande homenagem, sendo, em sua honra, realizada brilhante solenidade no salão nobre da Associação Comercial.

Uma representação de todos os sindicatos, numa manifestação unânime de apreço dos trabalhadores mineiros, prestou ao ilustre visitante uma homenagem profundamente significativa.

A sociedade mineira ofereceu ao titular da pasta da Aeronáutica um elegante jantar de gala e uma brilhante recepção no Automóvel Clube de Minas Gerais.

Os Londrinos dormem apesar dos bombardeios

Esteve no Rio o dr. Pinheiro Neto, um dos poucos homens que podem contar direito como Londres viveu o primeiro ano e meio de guerra da conflagração atual.

Trabalhava na B.B.C., estando ao par dos acontecimentos, divulgáveis ou não, ocorridos em toda a Inglaterra. Era conhecido pelo pseudônimo interessante de "P. XISTO".

Foi no hotel da Avenida Atlântica, em que se acha hospedado, que com êle tivemos uma rápida entrevista, pois estava em preparativos para ir a S. Paulo.

Perguntámos primeiramente se êle era "speaker" da conhecida estação inglesa.

— E' verdade que os jornais cariocas divulgaram isso, disse-nos. — Mas protesto veementemente contra essa notícia. Eu organizava o programa brasileiro da B.B.C. e posteriormente passei a ser também comentador político, isto em julho último. Foi quando adotei o pseudônimo de P. XISTO.

— Qual a razão dêsse pseudônimo?

— A bem dizer não há nenhuma razão lógica. Primeiramente eu já conhecia essa palavra do Brasil e depois não me lembrei de nada melhor. Você não sabe como é difícil escolher um bom pseudônimo: só mesmo acendendo uma luz no cérebro, de repente...

— Quando você foi do Brasil para Londres já estava com intenção de entrar na B. B. C.?

— Não. Nunca havia trabalhado em rádio. Sou advogado e um amigo meu convidou-me para trabalhar numa companhia em Londres. Aceitei e fui para a Inglaterra. Mais tarde é que ingressei na B.B.C.

— Essa estação parou algum dia suas irradiações?

— Não! Fomos bombardeados algumas vezes e em diferentes partes da Inglaterra, pois nossa torre de radio-transmissão mudou-se diversas vezes. Mas tínhamos sempre possibilidades, anteriormente preparadas, para continuar a irradiar imediatamente de outro local. Os programas continuaram quasi os mesmos, inclusive os mu-



Aspecto parcial da assistência que compareceu à conferência realizada por "P. Xisto" na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.

sicais, que não foram diminuídos nem interrompidos. Tocavam também músicas alemãs.

— Havia forte censura em Londres?

— Naturalmente que muitas notícias nunca foram além das autoridades militares e civis. Para as que se espalhavam não havia uma censura organizada. Mas a imprensa e o rádio eram obrigados a estudá-las e realizar auto-censura. Caso contrário, poderiam incorrer em graves penalidades.

— Como o londrino recebeu a realidade da guerra?

— Friamente. Mas o povo inglês esperava uma guerra longa e bem diferente do que aconteceu posteriormente. Ele confiava na Linha Maginot afim de sustar no momento o avanço alemão e ia encaminhar a guerra partindo dessa premissa. O inglês só sentiu que estava em guerra, e a gravidade dêsse fato, nos dias trágicos de Dunkerque. Foi então que tomou consciência de que deveria lutar seriamente. O primeiro grande bombardeio veio inesperado na tarde de 7 de setembro. O povo estava pelas ruas e pelos escritórios, calmamente, quando as explosões começaram violentíssimas. Formaram-se logo grandes incêndios, cujos clarões facilitaram os ataques noturnos que se sucederam, iluminando os alvos. No princípio os abrigos aéreos eram simples porões, mas depois construíram-se novos.

— Que aconteceu com a agricultura durante a guerra?

— Houve uma coisa surpreendente: os terrenos cultivados aumentaram na extensão de dois milhões de acres. Por todas as regiões só vi trabalho. Os operários das indústrias de guerra estão satisfeitos, pois recebem mais do dobro do que ganhavam anteriormente.

— Como é a vida em Londres durante os bombardeios?

— E' quasi normal. Ninguém liga ao barulho infernal dos bombardeios e dorme-se serenamente. De manhã cedinho já estão à porta das casas os leiteiros, padeiros etc. Os jornais chegavam meia hora atrasados. Por ocasião dos primeiros bombardeios o povo gostava de ver os efeitos destruidores dos grandes explosivos. Mas a pouco e pouco enjoou essa diversão.

— Como o londrino viu a queda da França?

— A princípio circularam as mais tristes opiniões, pois todos eram de parecer de que a França deveria ter continuado a lutar. Ficaram bastante desgostosos por ter ela capitulado. Mas depois compartilharam com o francês o sentimento de tristeza e desgraça. Foi o tempo em que vi o inglês mais triste. Paris para êles era uma segunda capital.

— Tem havido alguma dissensão a respeito da orientação do governo britânico?

— Existem algumas pessoas que desejam a guerra ainda mais violenta. A cada



O dr. J. Pinheiro Neto (P. Xisto) ao fazer sua recente conferencia sobre a Inglaterra.

ataque sobre Londres pedem um mais violento sobre Berlim. Pacifistas há poucos e não se sentem bem. Geralmente teem ido para os Estados Unidos.

— Qual a opinião do inglês sobre a guerra submarina?

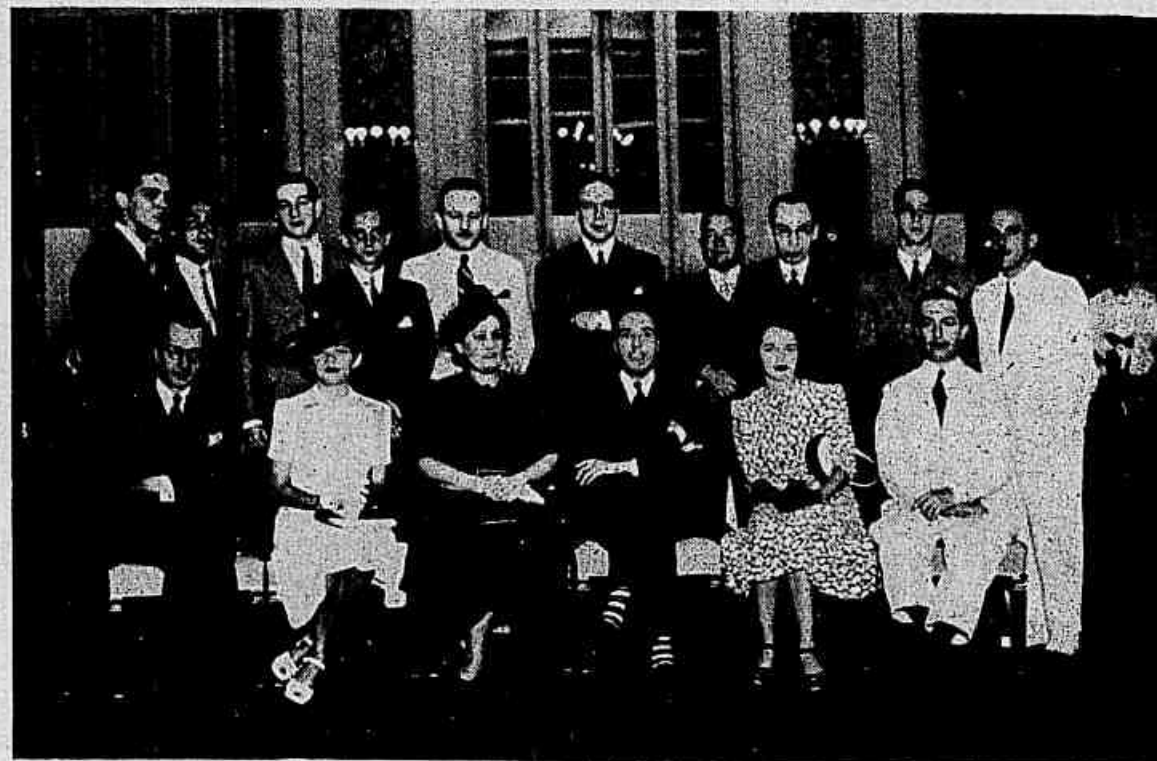
— E' a mais curiosa dêsse mundo. Êles teem tanta confiança em sua ação no mar que estão certos de achar um jeito para a guerra submarina.

— Que pensam dos Balkans?

— Acham-n'os um pouco esquisitos. Mas admiram a fibra dos gregos e dos iugoslavos.

— Os londrinos ainda esperam a invasão?

— Naturalmente. Mas estão muito mais preparados que nos dois setembros anteriores. E na minha opinião pessoal — disse-nos P. Xisto, encerrando a palestra — a Inglaterra não poderá ser vencida.



AO EMBAIXADOR DO CHILE No Automovel Club do Brasil por ocasião do cock-tail que os estudantes de Direito da Universidade do Brasil, que estiveram recentemente no Chile, ofereceram ao sr. Mariano Fontecilla, embaixador daquela Republica irmã no Brasil.

JORNAL DAS FAMÍLIAS



1 — Vestido de marquissette verde com forro de tafetá do mesmo tom. Grande chapéu de crina preta, guarnecido com velludo preto. 2 — Vestido de marquissette preta. Chapéu de palha guarnecido, com fita de rosa.



1 — Vestido de crepe de fantasia, fundo branco com desenhos azul marinho, revers de crepe branco com botões azul marinho. 2 — Vestido de crepe marocain branco guarnecido com bordado inglês. 3 — Vestido de crepe cinza claro com desenhos verdes e pala de crepe cinza claro. 4 — Vestido de crepe da China azul claro, a saia com godets. Guarnecido com entremeios de pontos abertos (échelle). Bouquet de rosinhas singelas.

PARA TODAS AS HODAS.



5 — Vestido de crepe marocain vieux-rose, golla de fustão branco. 6 — Manteau de lã azul marinho, guarnecido com pespontos. 7 — Vestido de foulard branco com pintas vermelhas, guarnecido com franzidos. 8 — Vestido de crepe romain branco com desenhos vermelhos e pretos, pala e punhos de crepe branco.



Já Está Na Moda a côr VERMELHO AMAZONAS!

... sensacional tonalidade do famoso BATON COLGATE

Inspirado no vermelho vivo da flora da Amazonia, o Baton Colgate apresenta a grande sensação da moda: Vermelho Amazonas! É uma maravilhosa tonalidade que faz *mais beijáveis* os lábios das mulheres dos tropicos... Vermelho Amazonas é a côr que as mais lindas jovens estão usando... é a côr que ellas apreciam e os homens admiram! O Vermelho Amazonas do Baton Colgate é feito com karanuva, o sensacional emolliente embelezador dos lábios. Por isso, dá uma beleza exotica e seductora. Use a côr da moda! Peça hoje Baton Colgate, Vermelho Amazonas e torne os seus lábios *atrabentes, calidos e mais beijáveis!*

IMPORTANTE! Assim como um grão de arroz cresce na água, as suas partículas dilatam-se também com a humidade da pelle, provocando a dilatação dos poros. O novo pó para rosto COLGATE finissimo e delicadamente perfumado, não contém uma só particula de arroz.

Grande 3\$500
Medio 2\$500

BATON COLGATE

Luvras e mitaines



Original abotoamento nestas luvas de pelica.



Mitaines para a noite, de perolas.



Vestido de crepe verde aipo com desenhos brancos.

O verde dos legumes nos tecidos modernos



Vestido de crepe verde chicória, com pintinhas amarelo claro. Gola de rendinha franzida amarelo claro.



Vestido verde escuro com xadrês verde alcachofra. O casaco do mesmo crepe verde alcachofra.

Ao lado — Vestido de crepe verde pimentão, a blusa guarnecida com franzidos.

Senhoras!
CAPSULAS
MENAGOL
PARA FALTA DE MENSTRUACÃO
APR. PELA CENS. SANIT. N. 56-J-14



Vestido de linho amarelo, atacadores dos dois lados do tecido do vestido. Soutaches brancos na gola e punhos.

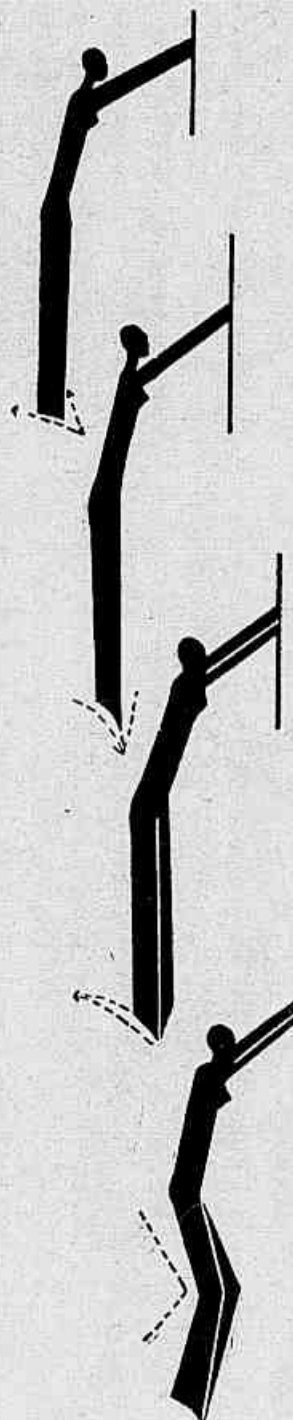
BICODE
DE / ENHOVA / E VERRUGA /
ELIMINACÃO GARANTIDA
TRATAMENTO / DA CUTI /
PELA / CIENCIA MODERNA
SÃO PAULO AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471



Vestido de shantung azul, uma fita de veludo azul safira na cintura.

Saude e beleza pelo exercicio

Exercicios para os musculos dos braços, pernas e pés



De pé, os braços esticados, as mãos apoiadas na parede, ir para a frente e para atrás com os pés reunidos e com as pernas esticadas. Depois dobrar um joelho levando bem para atrás uma perna, voltar à primeira posição, e erguer a outra perna para atrás.

PENSAMENTO

Disse ao passaro: parte e vai, além dos campos de aveia e trigo, buscar a flor que fará amarem-me. O passaro disse: E' muito longe.

Disse á aguia: ajuda-me, espero-a. Se fôr o fogo do céu que seja preciso para ir arrebatá-la vôa e sobe. E a aguia disse-me: E' muito alto.

E disse enfim ao corvo: devora este coração muito cheio della toma tua parte e deixa o que está intacto ainda. O corvo respondeu-me: E' muito tarde.

François Coppée.

Chronica

de Paris

Entre os detalhes que dão graça e relevo aos vestidos devem ser citados em primeiro lugar os cintos, já que a moda exige a maior variedade nelles, tanto nos materiais empregados como nos feitios, larguras e guarnições. Sobretudo os cintos para acompanhar os vestidos da tarde são complicados e originaes, muitas vezes sendo elles que dão a nota elegante á toilette. A pelica e a camurça dourada são muito empregadas nos cintos modernos assim como nas suas guarnições. Os cintos largos estão muito em voga, mas isto não quer dizer que os de largura média e mesmo os estreitos também não o estejam: vê-se de tudo.

Entre os coloridos mais em moda depois do amarello e vermelho, talvez seja o rosa, sobretudo na sua nuança *vieux-rose* claro, o mais apreciado. O azul, o verde, o cinza, assim como o bege são também muito empregados nas toilettes singelas da manhã, como nas da tarde e da noite. Para estas ultimas os tons suaves são sempre os preferidos.

Incrustações de renda, gollas bordadas, pregas guarnecem muitos modelos modernos. Os crepes, setins, *mousselines* assim como o *chamalote* e o *tafetá* são muito empregados nas toilettes da tarde assim como nas da noite.

Marinette.



Como uma pétala...

O pó de arroz deve ser applicado na cutis sobre um preparado que, pela sua consistencia, sirva como base, evite a dilatação dos poros e conserve a perfeição da maquiagem.

Elizabeth Arden recommenda para uma cutis normal o "*Creme Amoretta*", enquanto a pelle secca exige o "*Creme França*". Cobrindo todas as imperfeições a "*Loção Lille*" constitue a base ideal para uma cutis gordurosa.

Emfim, o "*Pó de Arroz Illusion*", em doze cores encantadoras, adherente e fino, proporciona á tez a suavidade e o esplendor assetinado de uma pétala.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Interessante costume de crepe preto, a barra da saia e o casaco bordados com soutache de seda preta. Blusa de organdi bordado, branco. Canetier de palha branca, guarnecido com uma flôr vermelha e um véo preto.



Vestido e bolero de linho branco com xadrez preto; golla e jabot de organdi branco com vizeo do tecido do vestido. Cinto de verniz preto.

Modelos para Crianças



1 — Vestido de linho branco, casaco de linho branco listado de azul. 2 — Manteau de lã de fantasia no tom cinzento. 3 — Manteau de lã branca com xadrez azul marinho.



1 — Vestidinho de linho branco com desenhos verdes, guarnecido com bicos de linho verde. 2 — Roupão de flanela de algodão flôrida. Fecho eclair.



8 — Vestido de crepe da China de fantasia guarnecido com franzidos e laços do próprio tecido. 9 — Vestido de linho de fantasia, com saia de pregas e gola de linho branco. 10 — Vestido de shantung ou linho amarello, o casaco do mesmo tecido vermelho.



1 — Pyjama de lã ou linho azul, guarnecido com o mesmo tecido listado de azul marinho. 2 — Calça-camisã de opala com renda Valenciennes. 3 — Pyjama de zephir listado. 4 — Calcinha de jersey de seda. 5 — Vestidinho de toile de seda rosa, guarnecido com pregas, e bordado na pala. 6 — Roupã para menino, de linho bege. 7 — Avental de zephir listado. 8 — Vestidinho de flanela branca, guarnecido com fita de setim branco. 9 — Vestidinho de cambraia bordada, vize de corina pala. 10 — Manteau e gorro de lã vermelha. 11 — Vestidinho de crepe da China de fantasia, guarnecido com babadinhos e franzidos. 12 — Manteau e touca de lã crepa branca.



1 — Vestido para dama de honor, de tafetá azul, guarnecido com babadinhos plissados. Coroa e bouquet de myosotis. 2 — Vestido de shantung branco, com vizes vermelhos debruando a gola, bolsos e mangas. Cinto vermelho.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

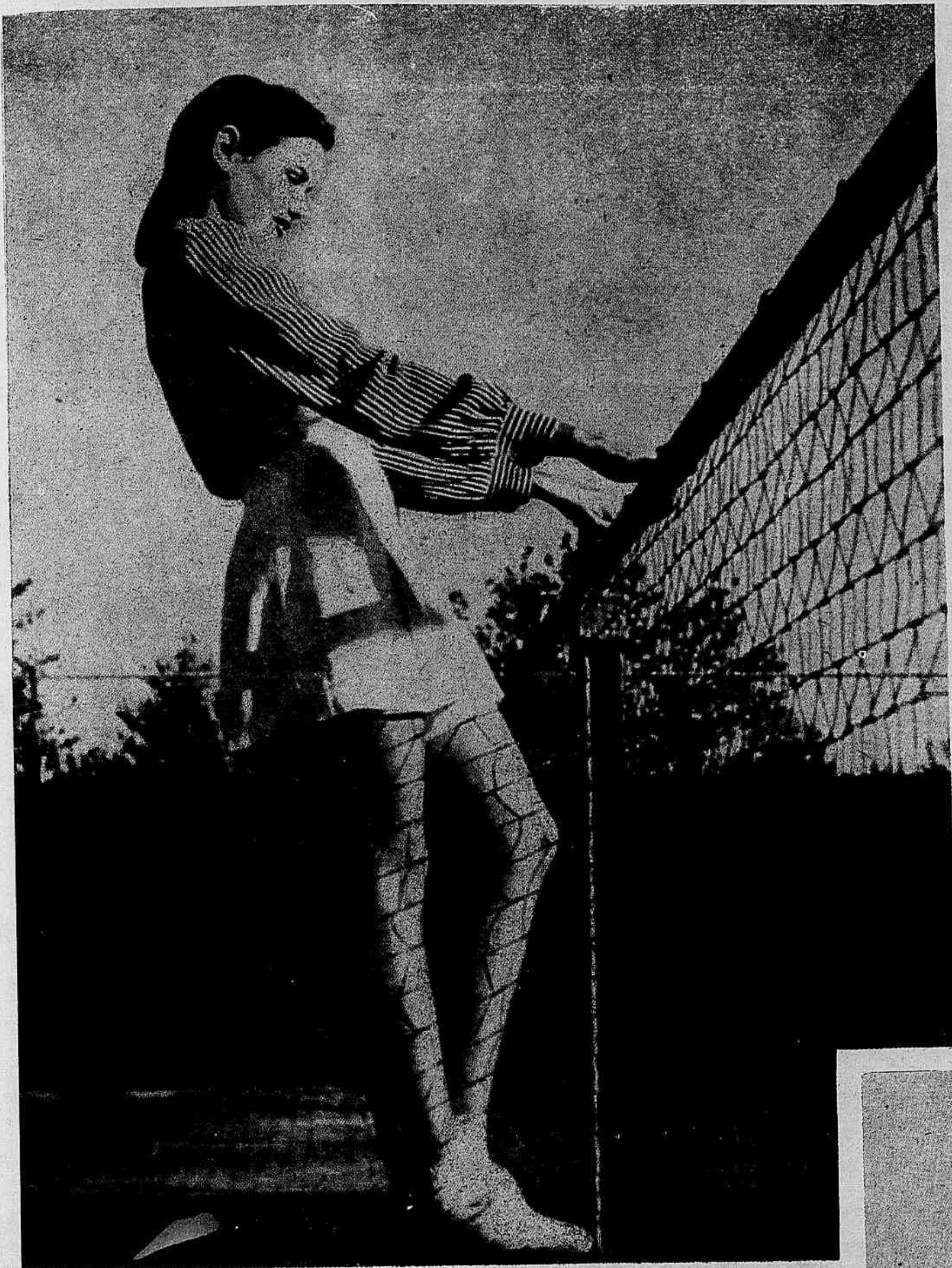
DE
M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilíssimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as criações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza. É um volume de 361 páginas, repleto de doutrina, jurisprudência e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

Preço 25\$000

Pedidos à Cia. Editora Americana S. A.
Rua Visconde Maranguape, 15 — Rio.

PARA OS ESPORTES



MANOEL SILVA

diz:



Recomendo Qualidade e não Preço

Para maior valor — insista em
QUAKER OATS

Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja se a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats.



PARA melhor atender á minha freguezia, recomendo sempre, a deliciosa Quaker Oats por três razões:

- 1 — asseguro-me da satisfação do cliente, que voltará a comprar em minha casa;
- 2 — o freguês lucra porque o preço de uma lata de Quaker Oats é mais do que compensado pela pureza e pelas propriedades únicas desta aveia;
- 3 — nenhum outro alimento contém, de forma tão concentrada, os elementos essenciais para fortalecer o organismo, tonificar os nervos, enriquecer o sangue e evitar o nervosismo e o cansaço.

Antes de começar a trabalhar, tomo, sempre, um bom prato de Quaker Oats para poder sentir-me bem disposto o dia todo. Quaker Oats é de gosto agradável, econômica e de fácil preparo. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

○ amoi repousa no fundo de uma alma pura, como uma gota de orvalho no calice de uma flor.



Vestido de crepe bege com xadrez branco e azul marinho. ○ cinto do tecido do vestido e pelica azul marinho. ○ chapéu de palha branca com barra bege na aba e fita gros-grain azul marinho.



Vestido de crepe ou linho de fantasia, com pregas na saia e bolsos na blusa.



1 — Vestido para a noite, de crepe azul claro, a saia com babado e formando faixa a parte de cima. Acompanhado por uma capa do mesmo crepe. 2 — Vestido para jantar, de gaze chiffon preta, o corpo com decote quadrado, e todo guarnecido com entremeios de renda preta.

Os homens são como os algarismos: valem conforme a posição que ocupam.

NAPOLÉÃO



— Por que te aborreceste com o Alberto?
— Porque ele foi noivo de minha mulher.
— E então?
— Isso me dá uma raiva!... Não vês que eu tenho de sentir que ele é mais inteligente do que eu...?

Menu de almoço

(Receitas francezas)

BOUILLABAISSÉ NORMANDA—GALANTINE LANDEZA—SALADA DE ALFACE—VITELLA A' MARENGO—TOMATES COM CREME—PUDIM DE ARROZ COM AMENDOAS—BEIGNETS COM CEREJAS DE CONSERVA

BOUILLABAISSÉ NORMANDA

Toma-se uma colher de manteiga, 1 cebola grande cortada em fatias finas, dois dentes de alho, 1 cenoura picada, um pouco de noz moscada ralada, fazer refogar bem, juntar em seguida dois litros de água, um bouquet de cheiros, 1 litro de ostras bem lavadas, e deixar ferver, pôr dentro para cozinhar postas de peixe de diversas qualidades, deixar cozinhar uns 15 minutos ou menos conforme o peixe. Tirar com uma escumadeira as postas dos peixes. Coar o caldo, temperar com um pouco de açafrão. Pôr no fundo da sopeira fatias de pão fritas na manteiga, arrumar as postas e as ostras, e despejar por cima o caldo. Póde-se, para facilitar o serviço, collocar as postas de peixe numa travessa sobre as torradas e o caldo vir na sopeira com as ostras picadas.

GALANTINE LANDEZA

Passar na machina duas fatias de presunto e igual quantidade de carne assada, duas cebolas pequenas, um dente de alho esmagado, um pouco de salsa picada e misturar essa massa com duas fatias de miolo de pão amolecidas no leite, tempera-se com sal, uma pitada de pimenta e quatro ovos, tendo-se um figado de gallinha junta-se á massa. Meter essa massa dentro de um panno, e amarra-se para dar o formato de uma bola, pôr para cozinhar no caldo da sopa. Tirar do panno só depois da galantine esfriar. É de vantagem fazer a galantine de vespera e pôr na geladeira.

Serve-se partida em fatias acompanhada por uma salada de alface.

VITELLA A' MARENGO

Cortar a carne em bifés pequenos, pôr para refogar na manteiga, juntar um pouco de farinha de trigo passada no forno misturada com um pouco de cebola picada muito miuda; mexe-se bem e depois junta-se metade vinho branco, metade caldo de carne, de maneira a cobrir a carne; juntar polpa de tomates, um bouquet de cheiros e pôr para cozinhar no forno moderado. Rodar com torradas fritas e salpicar com salsa picada.

TOMATES COM CREME

Escolher oito tomates grandes, maduros, cortar em fatias, e passar as fatias um instante

na manteiga e fogo forte. Não mexer muito, para que as fatias fiquem inteiras. Fazer um molho com creme de leiteria, um pouco de maisena, sal e pimenta e salsa picada, por dentro as fatias de tomates. Pôr uma pontinha de um dente de alho quando refogar os tomates.

PUDIM DE ARROZ COM AMENDOAS

Faz-se uma massa de amendoas socando-as num graal juntamente com um pouco de leite, passar na peneira. Pôr o arroz para cozinhar no leite juntamente com uma fava de baunilha. Misturar o arroz com a massa de amendoas, temperar com assucar e juntar um pouco de creme de leiteria, e de passas sem as sementes. Collocar na geladeira.

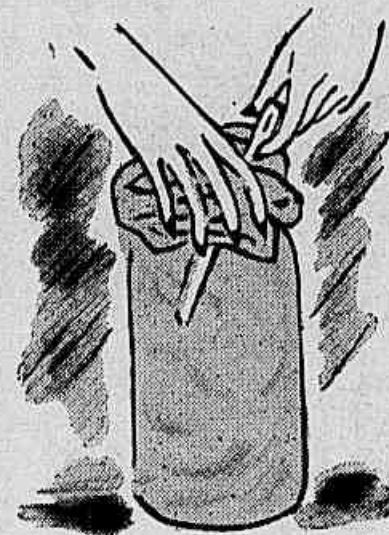
BEIGNETS COM CEREJAS DE CONSERVA

Fazer uma massa com 250 grs. de farinha de trigo, 1 colher de manteiga, 1 de banha e uma gemma de ovo, póde-se juntar agua morna ou mais uma gemma; se a massa ficar dura, depois de bem amassada formar uma bola cobrir com um panno e deixar descansar de uma hora e meia a duas horas. Em seguida abrir o rolo e cortar a massa com um calice, collocar uma cereja e dobrar a massa no meio, apertar as pontas com os dentes de um garfo, pôr para fritar em banha quente. Polvilhar com assucar depois de bem escorrida a gordura.

Conservação de cerejas e outras frutas pelo enxofre

Escolhem-se vidros ou potes de louça de boca larga, as vasilhas lavadas de vespera e posta para seccar viradas para não conterem vestigio de humidade no momento do emprego. O systema de tamar os vidros é empregar a bexiga de porco. São bem lavadas com agua

morna até ficarem muito flexiveis, e em seguida são enxugadas. Arranjam-se também mechas enxofradas, daquellas que são usadas para enxofrar os toneis. Para este trabalho são necessarias duas pessoas. As fructas devem ser escolhidas muito frescas, não maduras de mais e perfeitas. Tiram-se os cabos das cerejas mas não os caroços. Para um quilo de cerejas, faz-se uma calda com um quarto de litro de agua e 250 grs. de assucar. Quando a calda estiver bem em ebulição jogam-se dentro as fructas: não pôr todas as fructas de uma vez, e ir retirando a panela do fogo para tirar as fructas promptas, e collocar novamente no fogo para pôr outra quantidade. Deve-se fazer a quantidade certa para que é precisa a ajuda de outra pessoa, esta terá que se encarregar de enxofrar o vidro. Accender uma vela e segurar com um panno a mecha enxofrada; este panno serve ao mesmo tempo de tampa para o vidro, acender a mecha e mettê-la dentro do vidro como mostra a fig. 1 — tapando a boca com o panno, para que o ar não penetre. O vidro deve ficar cheio de fumaça enxofrada (se a mecha apagar muito depressa, é preciso accender outra vez e recommegar). Isto feito, a segunda pessoa enche rapidamente o vidro com as fructas e a calda deixando cinco centímetros vazio (entre as colheradas, aquella que enxofrou a vasilha applica o tampão para que o ar não penetre ou pelo menos o menos possível). Depois faz ella novamente o enxoframento na parte que ficou vazia, queimando a mecha enxofrada e fechando logo com o tampão. Em seguida a operação mais delicada, é preciso ser feita muito rapidamente: assim que aquella que opera retira o tampão com a mecha, a outra deve applicar a pelle bem esticada sobre o orificio. A outra passa um fio sob a parte mais saliente da vasilha para manter bem no lugar. Quando a operação foi bem feita, a pelle deve apresentar uma superficie concava. Os vidros ou potes devem ser collocados num lugar secco. Na primeira semana, deve se fazer girar suavemente os vidros sobre elles mesmos, mas tomando muito cuidado para que o liquido não toque na pelle.

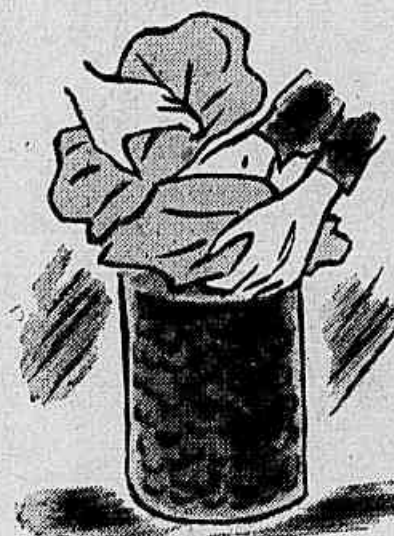


Fazer queimar a mecha no interior da vasilha tapando o orificio com um panno.



Queima-se de novo a mecha na parte que ficou livre.

car novamente no fogo para cada vidro, neste momento é



Rapidamente, para que o ar não penetre, uma outra pessoa applica a pelle enquanto a primeira retira o tampão.

As rainhas-claudias, pecegos e damascos pódem ser preparados desta maneira, mas abertos ao meio para serem retirados os caroços.

50:000\$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO!

Escreva-nos imediatamente, que lhe mandaremos pela volta do Correio as bases dos nossos facilimos e originalissimos Concursos LAVENIO, que lhe proporcionarão elevados prêmios em dinheiro.

TODAS AS CONCORRENTES TERÃO PELO MENOS UM PRÊMIO

Os concursos LAVENIO são os mais sensacionais de quantos têm aparecido!

Todas as concorrentes são premiadas. Escreva-nos hoje mesmo!

LABORATÓRIO PEQUIVEROL

Rua 13 de Maio, 903 — São Paulo

LAVENIO é insubstituível na higiene íntima da mulher.

Larga-me!... Deixa-me gritar!...

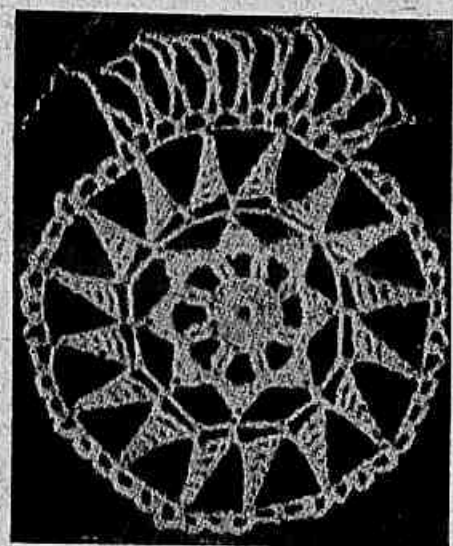
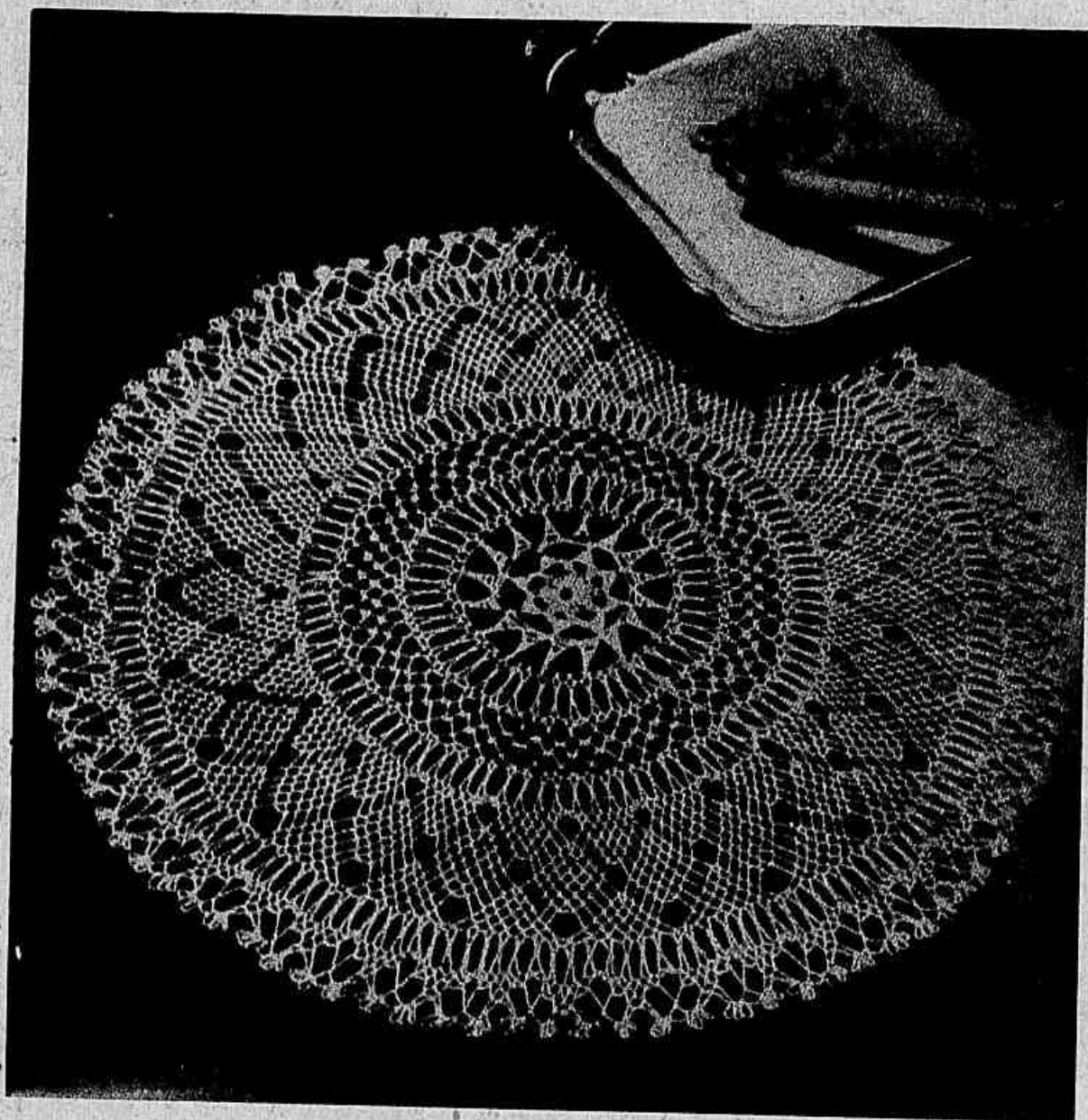


Xarope São João

É INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem, e com ellas as dores do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios.

ORNAMENTAÇÃO DO LAR

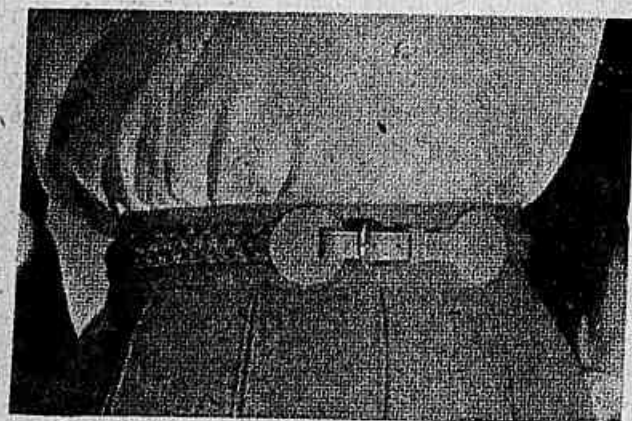


Centro de mesa
em renda
de crochet

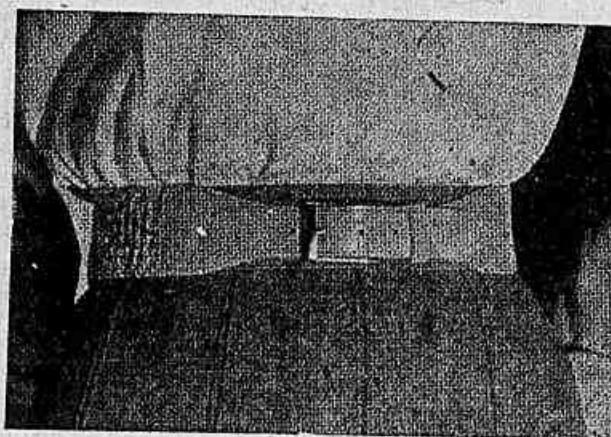
Os cintos modernos



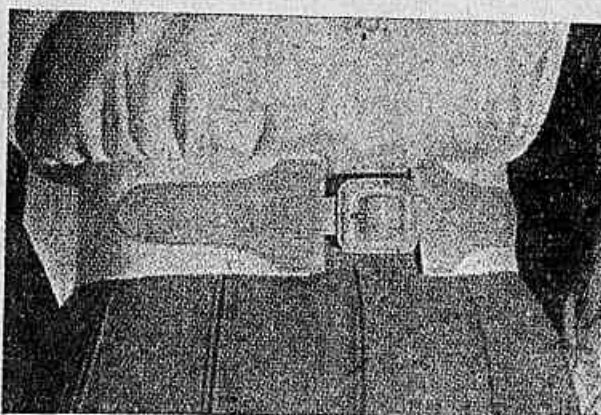
Cinto de pelica cinzenta guarnecido com pespontos.



Cinto de macramé de linha verde e couro verde.

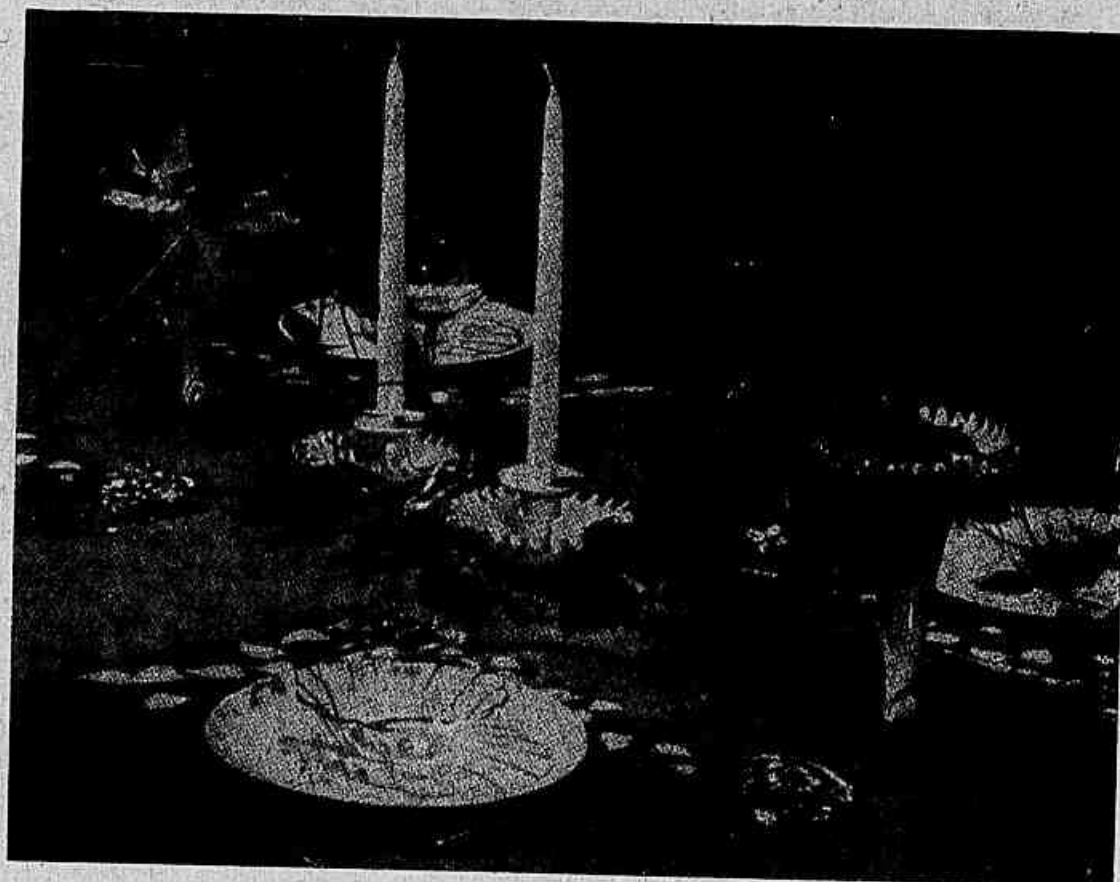


Cinto de crochet de linha bege e couro do mesmo tom.



Cinto de lona branca e couro bege.

Guarnição para mesa



A guarnição é composta de guirlandas de folhas de diversos tamanhos e cores, desde o tom marron avermelhado, verde escuro, médio, claro e até o verde quase branco.

As duas palmeiras

Um dia um Califa, passando ao longo de uma costa árida que se chama Cholman, ali encontrou duas palmeiras únicos ornamentos daquele deserto. Tinha sede, e ordenou que se cortasse uma das duas palmeiras cuja seiva deveria ser uma bebida deliciosa. Quando a árvore caiu, viu-se a seguinte inscrição:

"Sejam benditas, estas duas palmeiras de Cholman que deram as suas frutas e emprestaram a sua sombra ao pobre viajante cansado... Desgraçado aquele que as separar."

O Califa tendo lido aquelas palavras sentiu-se mal e não pôde ir mais adiante.

Assim morre o poderoso que destrói tudo para satisfazer sua ambição.

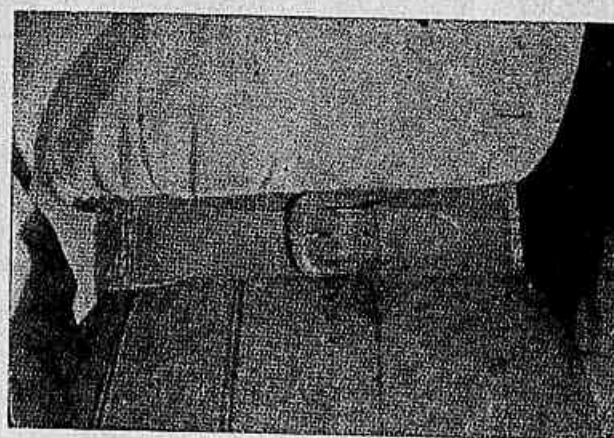
Gérard de Nerval

(Gérard de Nerval, que morreu em 1855, com quarenta e sete annos, foi um escriptor dum romantismo vibrante e sincero. Cantou os campos do Valois, o valle do Rheno, e maravilhosamente o Egypto e o Proximo-Oriente. A lenda acima foi tirada por elle de uma velha chronica arabe.)

HEMORROIDAS E VARIZES

Tratamento sem Operação

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento, absolutamente seguro, das hemorroidas e varizes. HEMO-VIRTUS é o nome desse remédio, que para hemorroidas internas e VARIZES deve ser tomado na dose de 3 colheres de chá por dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o HEMO-VIRTUS, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não o encontrando em sua farmácia, peça-o ao depositário. CAIXA POSTAL 1.874 (UM-OITO-SETE-QUATRO) — SÃO PAULO



Cinto de crochet de linha cinzenta e couro do mesmo tom.

Receia mais a lisonja que a crítica: a primeira encobre teus defeitos, a segunda mostra-os.

Mabire

Exposições de mobiliarios finos

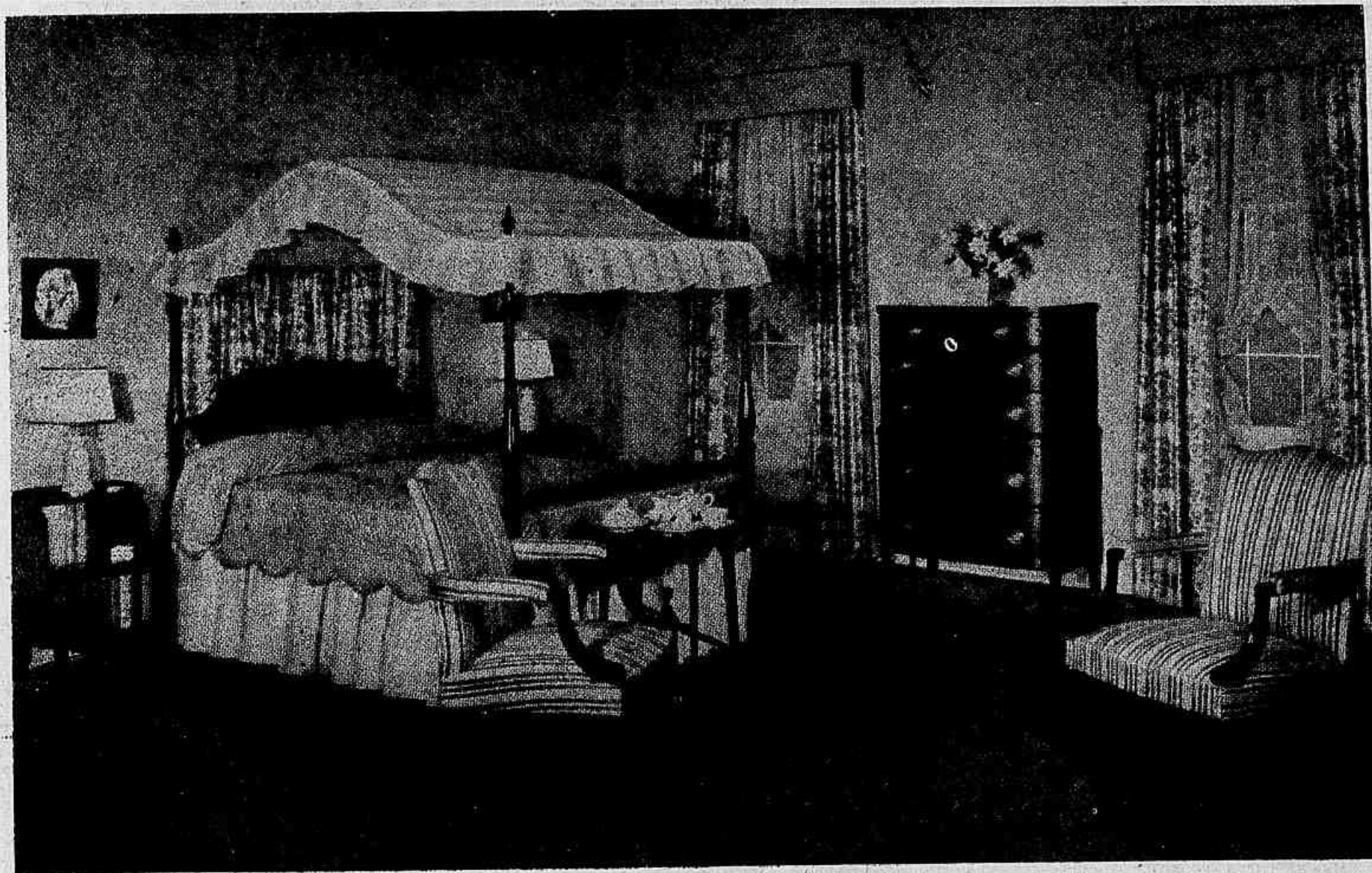
A Fabrica de Moveis "Lamas" torna publico que as Exposições que possui á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú e Avenida Atlantica numero 554, são de simples propaganda, continuando o seu principal Mostuario e Secção de Vendas junto á Fabrica, á rua Mello e Souza n. 102 (proximo á estação principal da Leopoldina) onde, devido ás suas grandes proporções, mais facilmente podem ser vistas suas ultimas creações, a qualidade excellente de seus moveis e as commodidades que oferecem, o qual vem sendo visitado diariamente por grande numero de familias e pessoas interessadas em adquirir mobiliarios de confiança, para residencias ou escriptorios. A Fabrica de Moveis "Lamas" facilita em alguns casos o pagamento, e seus mobiliarios são vendidos exclusivamente no mostuario anexo á fabrica.

A MODA ANTIGA QUE VOLTA

Camas com baldaquins, cómodas com seus gavetões, reposteiros com sanefas, aparadores e armários com cristaleira, candelabros de cristal com mangas e pingentes de novo estão na moda



Sala de jantar gênero antigo. Os resposteiros de seda de fantasia, com sanefas franzidas. Cortinas de cassa branca.



Cama com baldachim forrado com cassa branca, babado engomado. De cassa engomada também o babado sob a colcha de tecido diagonal verde, o forro da cabeceira da cama do mesmo cretone florido dos resposteiros. De cassa branca as cortinas. As poltronas forradas com tecido listado de verde sobre fundo branco.



LÁBIOS QUE TRIUNFAM

As mulheres mais belas do mundo, e de grande prestígio social em centros como Nova York, Hollywood, Buenos Aires, Rio de Janeiro e Havana, elegeram o bôn Michel o preferido para os seus lábios privilegiados.

A conquista dessa preferência não foi, apenas, fruto de propaganda ou obra do acaso. É o resultado de anos e anos de constantes estudos e aperfeiçoamentos para chegar a obter um bôn que, além de deixar uma cor tão "indelével", quão possível, desse, também, aos lábios uma aparência moça, saudável, em qualquer clima.

Mas ainda há outros característicos de igual valor no bôn Michel. A camada deixada nos lábios é tão agradável e macia que elimina a tendência de quem o usa de estar molhando continuamente os lábios. Graças a esta qualidade, o "maquillage" permanece inalterado por mais tempo. O seu perfume cativante e sutil empresta aos lábios uma fragrância mística. E, para permitir à mulher escolher a cor que melhor combine com a sua tez, tornando-a mais bela ainda, o bôn Michel é apresentado em sete encantadores matizes, todos eles sabiamente preparados.

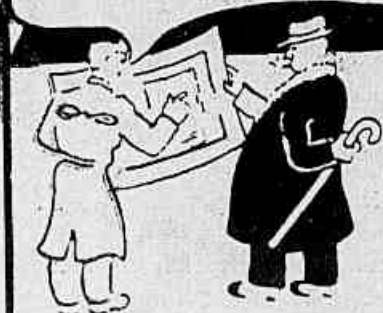


— Então, como vai o doente?

— Ah! Doutor! Parece que está delirando... porque me chama "querida"...

NO'S LHE FORNECEMOS
DESENHOS E ORÇAMENTOS
GRATIS

DECORAÇÕES - MOVEIS
TAPETES - CORTINAS



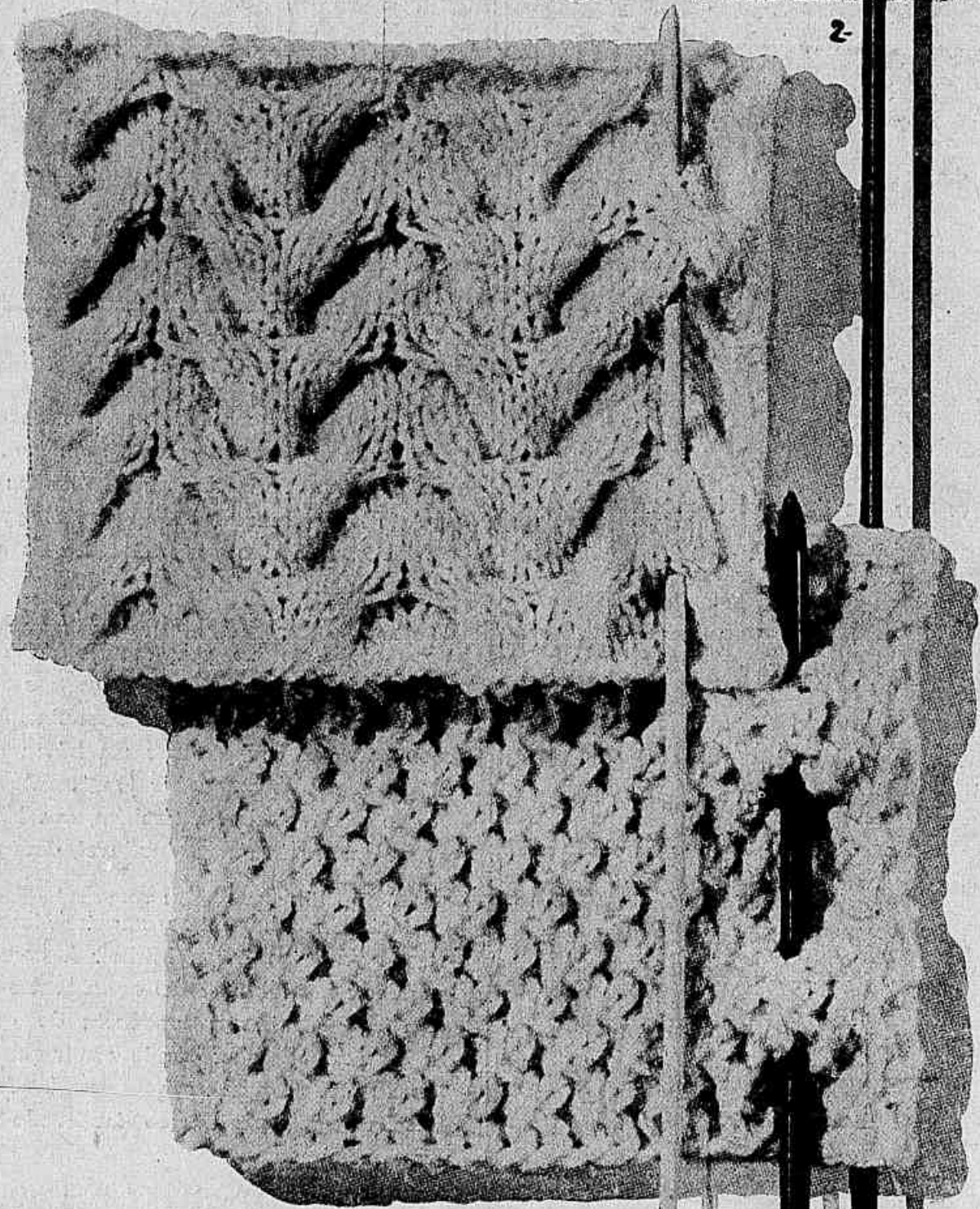
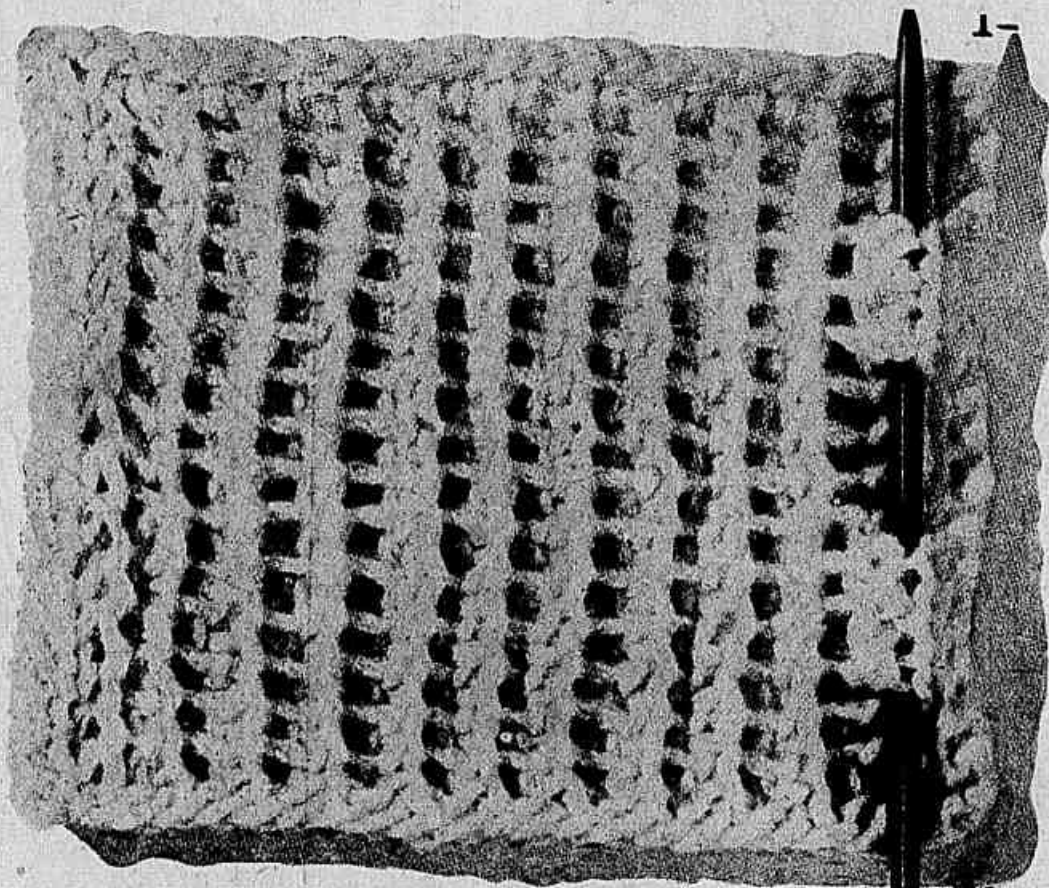
ASA **UNES**

MATRIZ E ESCRITORIOS

E TAMBEM NO ANEXO A'

65 - R. DA CARIOCA - 67 - R. 7 DE SETEMBRO - 82 JUNTO A AVENIDA

Pontos novos em tricot



1 — Este ponto é executado com lã de 4 fios e agulhas de tricô n. 4 (4 mm. de diâmetro).

Pôr na agulha de tricô o número de malhas necessárias. Primeira carreira: 2 malhas pelo direito, (x) tricotar juntas as duas malhas seguintes, e para fazê-las sair da agulha da esquerda retomá-las pelo avesso com a agulha da direita, o fio ficando por traz (essencial) — recomeçar em (x). Terminar a carreira por duas malhas pelo direito tricotadas separadamente.

2.ª carreira: — 3 malhas pelo avesso, (x) 2 malhas juntas pelo direito, 1 malha pelo avesso, recomeçar em (x). Terminar a carreira por uma malha pelo direito. Essas carreiras repetem-se sempre.

N. B. — Este ponto pode ser esticado no sentido da largura. Empregar de preferência este ponto para chandails e casacos de sport. Passar a ferro pelo avesso.

2 — Empregar-se-á, neste interessante ponto *gaufre*, de preferência lã de 3 fios e agulhas de duas pontas n. 2. Um quadrado de 5 centímetros de lado equivale a 18 malhas de largura por 22 carreiras de altura. Pôr na agulha de tricô o número de malhas necessárias, divisíveis por 3, mais 2 malhas para orela. Tricotar 7 carreiras no ponto de *jersey*: uma carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Na 8.ª carreira (direito do trabalho), tricotar da seguinte maneira: 1 malha para orela (x) colocar 3 malhas numa agulha suplementar. Pôr esta agulha para a frente, e tricotar as duas malhas seguintes. Retomar as malhas da 3.ª agulha, tricotá-las pelo direito. Escorregar 3 malhas na 3.ª agulha, pôr esta agulha para atrás. Tricotar as 3 malhas seguintes, depois as 3 malhas da 3.ª agulha, etc. (x). A oitava carreira repete-se sempre com 7 carreiras de intervalo.

3 — Este ponto, que tem muito relevo, deve ser executado com lã de 4 fios e agulhas n. 4.

Senhora!

Na toilette diaria nunca deve ser esquecida a sua **HIGIENE INTIMA**

Metrolina

**ANTISSÉPTICO
ADSTRINGENTE
BACTERICIDA**

Um quadrado de 5 centímetros de lado equivale a 15 malhas de largura e 18 carreiras de altura. Pôr na agulha o número necessário de malhas. Primeira carreira: 2 malhas pelo avesso (orela). (x) Tricotar juntas pelo direito tomando-as por traz as 2 malhas seguintes. Não as tirar da agulha esquerda, passar o fio na frente e tricotar de novo juntas essas duas malhas, mas pelo avesso. Neste momento somente saem da agulha esquerda. (x) Terminar a carreira por 2 malhas pelo direito. 2.ª carreira e todas as carreiras pares, toda pelo avesso. 3.ª carreira: 3 malhas orela e em seguida como a 1.ª carreira.

Alternar essas duas carreiras.

CONSELHOS PRATICOS

Como tirar o papel collado sobre o vidro

Para tirar o papel commum ou a vitrau-

phanja collados sobre o vidro com a colla de farinha ou gelatina, passar uma esponja embebida na agua morna ou melhor aplicar uma folha de papel mata-borrão molhada com agua até que o papel levante e separe-se do vidro como se dá na decalcomania. Depois lavar o vidro, enxugar bem e dar polido esfregando com uma camurça.

Limpeza das lãs brancas

As lãs brancas acabam por tomar um tom amarelado com as lavagens. Para conservar a brancura primitiva, em vez de as lavar, esfregar a secco com talco, depois escova-se e bate-se bem para sair todo o pó. Quando é indispensavel lavar, deve-se lavar com cuidado e não espremer: apertar com as mãos para sair a agua, não dependurar, estender sobre um tecido.

De preferencia lavar á noite, para secar durante a noite.

A luz do sol é prejudicial á sua brancura.

A mulher é a metade mais cara da humanidade.

MORTA ou VIVA

A
SUA PELLE
REJUVENESCERÁ
EM 8 DIAS
COM
A

MASCARA DE LAMA
MARCA REGISTRADA SOB O Nº 4809/1
APLICADA EM SUA CASA OU NOS
SALÕES DA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
M.ª CAMPOS
SOB CONTROLE MEDICO, JUNTA-
MENTE COM O

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
A VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEA IIS.1 RIO

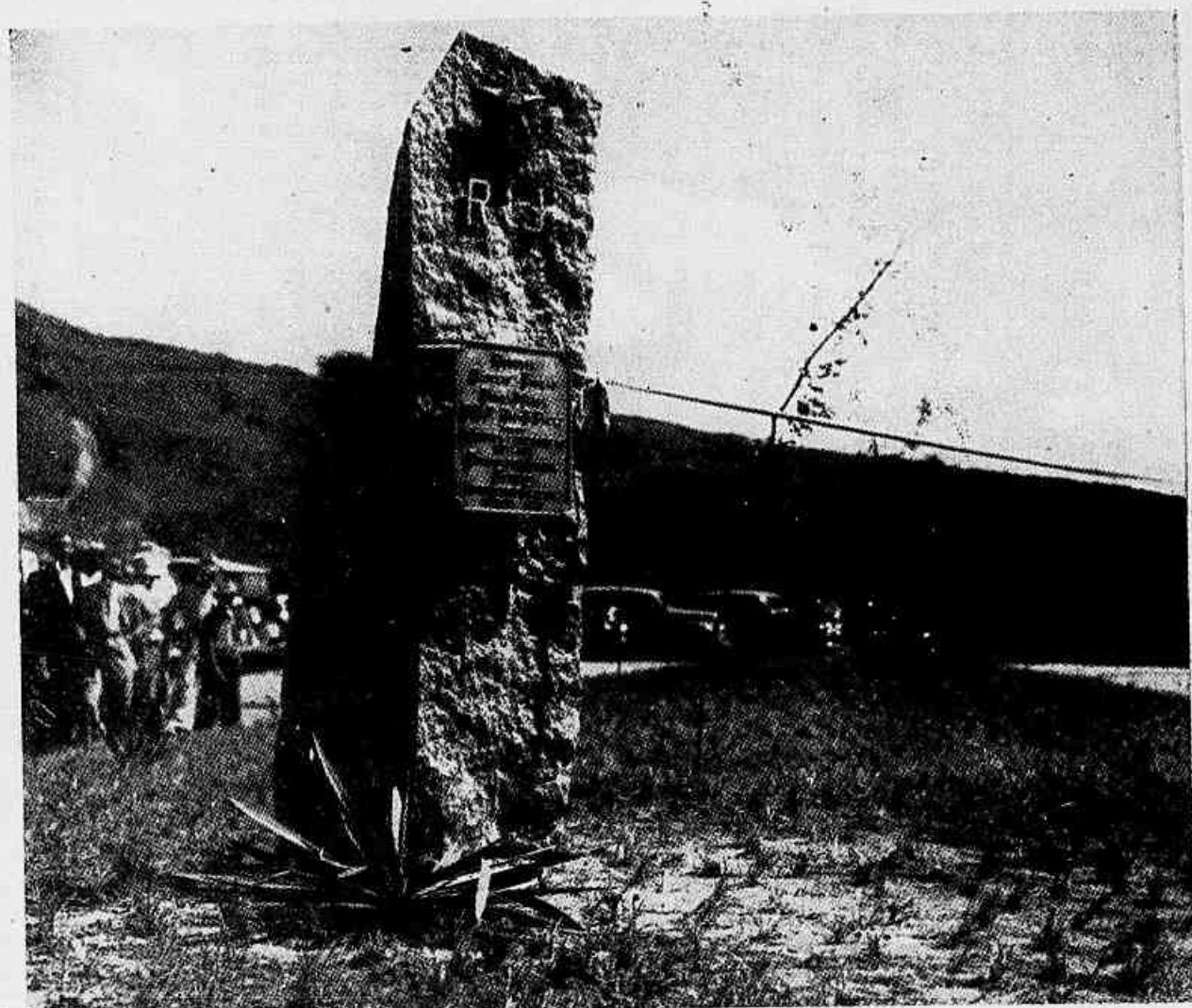
ESTADO DO RIO



A inauguração da crèche na Fundação Anchieta, com a presença da senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto.



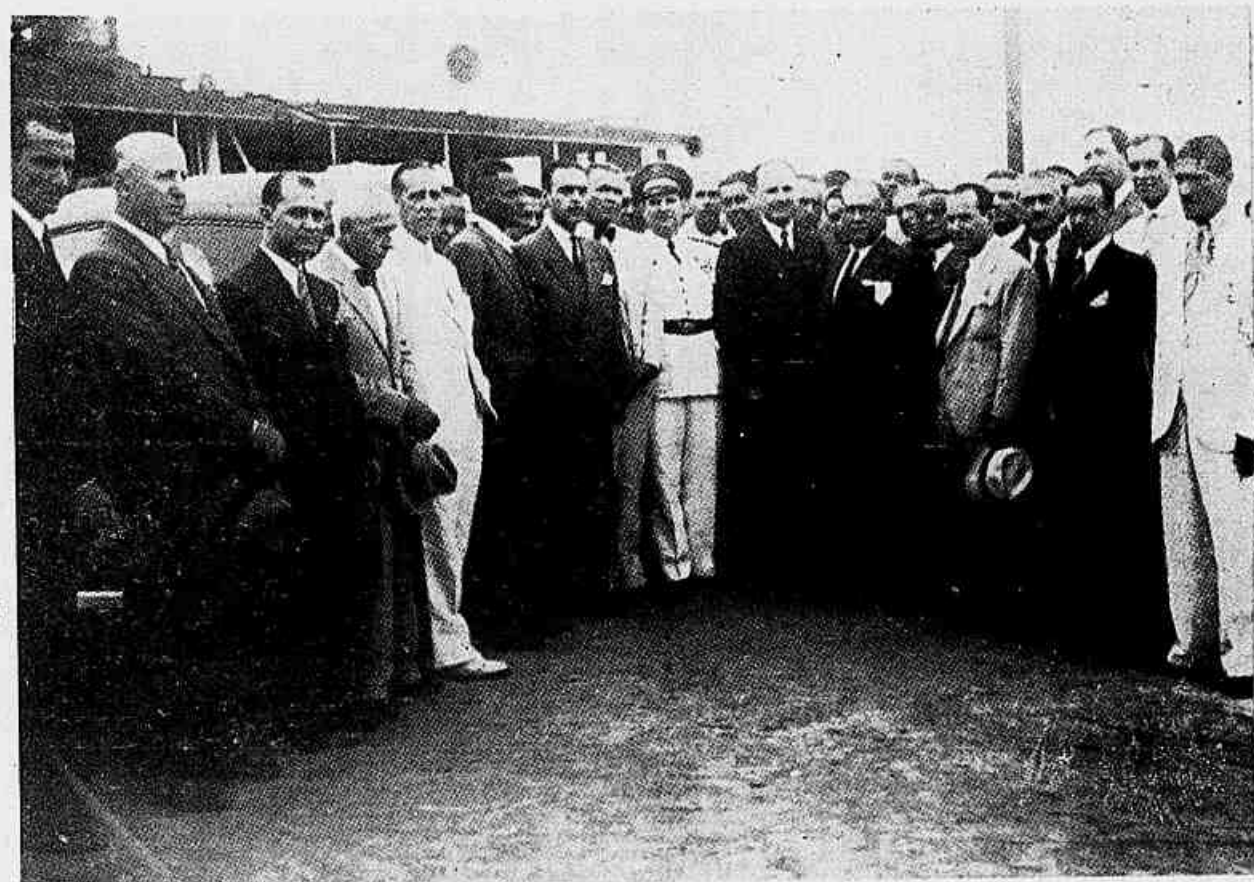
O interventor Amaral Peixoto, de partida para os Estados-Unidos, transmite o governo do Estado ao dr. Alfredo Neves, que se vê á sua direita.



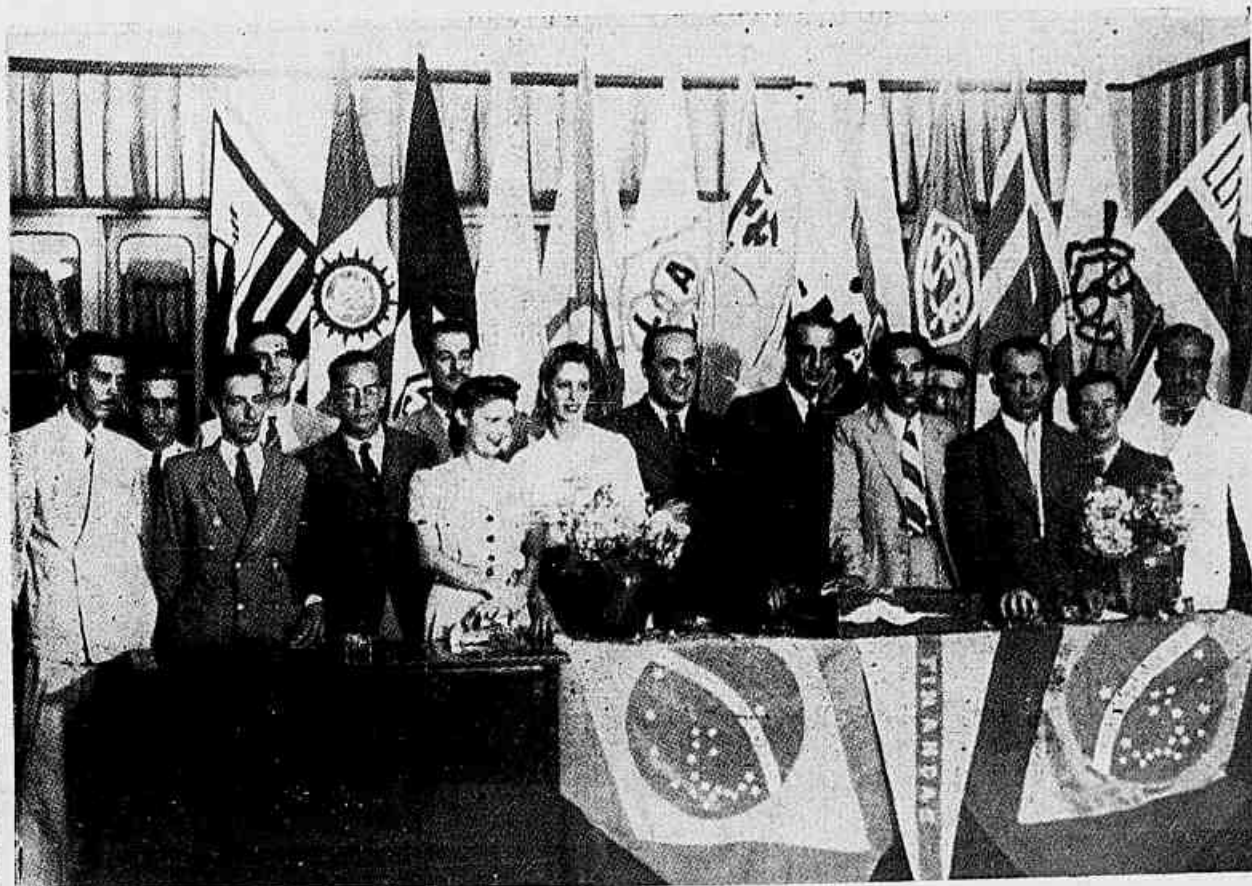
O marco da Rodovia Getúlio Vargas, recentemente inaugurado.



Flagrante obtido na inauguração da Rodovia Getúlio Vargas, com a presença do interventor Amaral Peixoto e senhora e altas autoridades civis e militares.



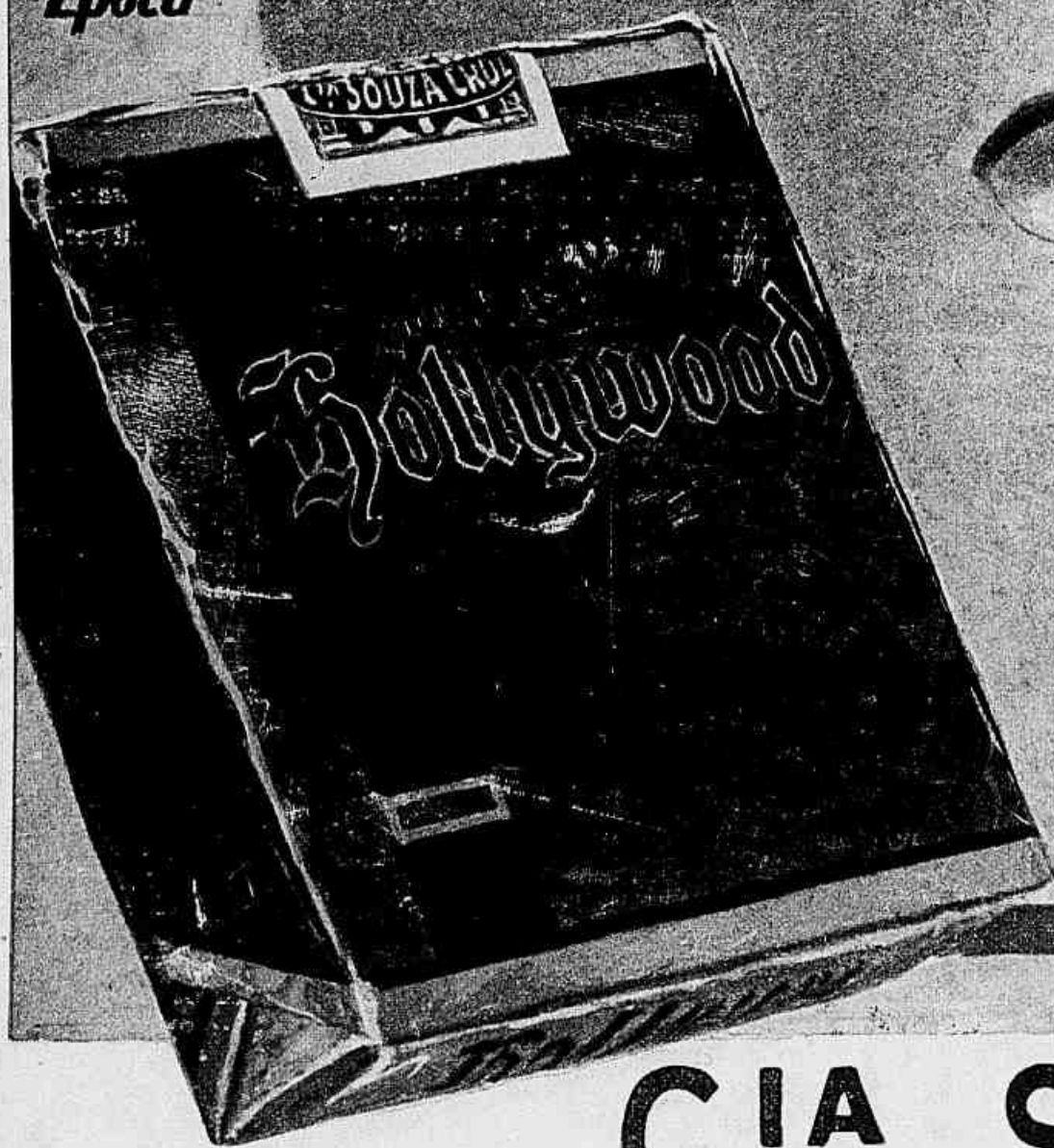
O sr. Salgado Filho, ministro da Aeronáutica, ao ser recebido em Niterói, onde lhe foi prestada significativa homenagem.



A fundação da Associação de Cronistas Esportivos, na sede do Finanças Clube.



Epoca



C^{IA} SOUZA CRUZ